

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA

VALÉRIA RODRIGUES DE OLIVEIRA POZZATTI

**AS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO E AS
PRÁTICAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS EM
FORMATO DIGITAL**

RIO DE JANEIRO

2016

VALÉRIA RODRIGUES DE OLIVEIRA POZZATTI

**AS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO E AS
PRÁTICAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS EM
FORMATO DIGITAL**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio) como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Biblioteconomia.

Orientadora Prof^a. Dr^a: Flávia Maria Bastos.

Área de concentração: Biblioteconomia e Sociedade. Linha de pesquisa: Organização e Representação do Conhecimento.

RIO DE JANEIRO

2016

P893b Pozzatti, Valéria Rodrigues de Oliveira

As bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo e as práticas de disponibilização de trabalhos acadêmicos em formato digital./ Valéria Rodrigues de Oliveira Pozzatti.-- 2016.

160 f. ; il. ; 30 cm.

Orientadora: Prof^a. Flávia Maria Bastos.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Mestrado em Biblioteconomia, 2016.

1. Bibliotecas digitais. 2. Pergamum (Sistema de Biblioteca). 3. Serviços bibliotecários. 4. Competência no uso de computadores. 5. Competência em informação. I. Bastos, Flávia Maria. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. II. Título.

CDD: 025.04

Dedico este trabalho a Deus, que me proporcionou saúde para realizar esse projeto pessoal e nunca deixou que me faltasse a Força necessária, para que pudesse percorrer esse longo caminho sempre com muita Fé, para que não perdesse o Foco até alcançar meu objetivo. Também aos meus familiares e amigos que sempre me apoiaram de forma que pudesse tornar esse sonho realidade.

AGRADECIMENTOS

Este é o momento de resgatar grandes emoções já que por vezes, para a realização de um sonho, se faz necessário que contemos com a colaboração de pessoas que possam nos proporcionar condições para que isso se torne real. Somente pelo fato destas pessoas estarem presentes em minha vida é que foi possível escrever esses agradecimentos, pois em algum momento também fizeram parte dessa trajetória, sendo eu privilegiada por tê-las ao meu lado e, ainda, poder contar com elas. Assim sendo, faço um agradecimento especial:

A todos aqueles da minha família que sempre acreditaram no meu potencial e que, de alguma forma, contribuíram para que eu pudesse estudar em outro estado;

Aos meus colegas do Ifes, *campus* Vila Velha, que colaboram quando da minha ausência para a realização desse mestrado;

À Rossanna dos Santos Santana Rubim, grande amiga e companheira, cuja contribuição foi imensurável, graças às TICs, que nos permitiam manter contato permanente;

Aos colegas bibliotecários do Ifes que colaboraram respondendo ao questionário;

A Flávia Maria Bastos, minha orientadora, pelas oportunas intervenções visando o melhor direcionamento para conclusão da pesquisa.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu pudesse alcançar mais essa vitória em minha vida, já que as coisas que nos cercam não constituem os obstáculos que nos impedem de realizar os nossos sonhos, mas sim o que está dentro de nós.

E assim a caminhada há de continuar...

RESUMO

Esta pesquisa se propõe ao estudo das práticas de inclusão e disponibilização de trabalhos acadêmicos (monografia, trabalho de conclusão de curso, tese e dissertação) em formato digital, por meio do *software* Pergamum nas bibliotecas do Ifes, identificando as formas que viabilizam a inclusão desses trabalhos no formato digital. Como objetivos específicos visou identificar os critérios adotados para a disponibilização desses trabalhos e conhecer quais as percepções dos bibliotecários referentes ao processo de implementação e manutenção desse acervo digital. Para tanto, foram analisados os registros de reuniões do grupo de bibliotecários da Instituição, bem como observadas as percepções desses profissionais, coletadas por meio da aplicação de questionário. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as questões que permeiam as práticas mencionadas, com vistas a garantir a eficácia na disseminação da informação. Em relação à fundamentação teórica foram utilizadas literaturas referentes às temáticas: biblioteca digital, tecnologias de informação e comunicação e habilidades e competências informacionais do bibliotecário. Trata-se de um estudo exploratório e no âmbito do mesmo foi realizada pesquisa documental e bibliográfica, tendo sido aplicado questionário para coleta de dados. Observou-se que 74% dos participantes consideram que o conceito de biblioteca digital está relacionado ao formato do material disponível e acreditam que o *software* Pergamum está adequado para realizar o gerenciamento de um acervo digital, prática que situa o Ifes numa proposta contemporânea de utilização de um único sistema para gerenciamento de acervo físico e digital. Concomitantemente foi identificada falta de conhecimento por parte dos bibliotecários do Ifes sobre as práticas, serviços e conceitos envolvidos na construção de uma biblioteca digital. Face ao discutido aponta para a necessidade de revisão das práticas e serviços relacionados ao acervo digital, de forma a propiciar adequações que venham a potencializar as atividades biblioteconômicas da instituição investigada.

Palavras-chave: Bibliotecas digitais. Instituto Federal do Espírito Santo. Serviços bibliotecários.

ABSTRACT

This research aims to study the practices of inclusion and availability of academic papers (monograph, works of course conclusion, thesis and dissertation) in digital format in the libraries of the IFES, through the use of Pergamum software. As specific objectives it seeks to identify the criteria adopted for the provision of these works, and to know the perceptions of librarians about the process of implementation and maintenance of this digital collection. To this end, were analyzed meetings' records of librarians of Ifes, as well as observed the perceptions of these professionals, collected by using a questionnaire. This research is justified by the need to understand the issues that permeate the mentioned process, in order to ensure effectiveness in the dissemination of information. With regards to the theoretical basis, were used literatures of digital library, information and communication technologies, abilities and informational competence of librarians. This is an exploratory study and in the context of same was conducted a documentary and bibliographic research, and applied a questionnaire in order to collect data. It was observed that 74% of respondents considered that the concept of digital library is related to the format of the available material, and they believe that the Pergamum software is suitable to perform the management of a digital collection, a practice that places the Ifes in a contemporary proposal to use a single system for managing physical and digital collection. Concomitantly was identified a lack of knowledge by Ifes' librarians about practices, services and concepts related to building a digital library. In view of the discussed, considers the possibility of reviewing of practices and services related to digital collection, in order to provide adjustments that may improve librarian activities of the investigated institution.

Keywords: Digital libraries. Instituto Federal do Espírito Santo. Library services.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Evolução tecnológica da biblioteca	23
Figura 2 – Mapa da localização geográfica dos <i>campi</i>	40
Figura 3 – Tela inicial do Pergamum	45
Figura 4 – Tela de catalogação	46
Figura 5 – Tela de cadastro	48
Figura 6 – Tela de cadastro de vínculos	49
Gráfico 1 – Gênero profissional.....	63
Gráfico 2 – Faixa etária	64
Gráfico 3 – Tempo de atuação no Ifes.....	65
Gráfico 4 – Habilidades de manuseio do Pergamum	66
Gráfico 5 – Tipo de orientação	67
Gráfico 6 – Utilização dos módulos do Pergamum.....	68
Gráfico 7 – Inclusão de dados no formato digital	69
Gráfico 8 – Inclusão de material digital de forma eficaz	70
Gráfico 9 – Motivos para disponibilização das obras no formato digital	71
Gráfico 10 – Reconhecimento da forma de disponibilização dos trabalhos	77
Gráfico 11 – Utilização de sistema diferenciado do Pergamum	78
Quadro 1 – Principais componentes da biblioteca digital	33
Quadro 2 – Variações nas formas de acesso, armazenamento e preservação da obra nas bibliotecas tradicional e digital	36
Quadro 3 – Localização dos <i>campi</i> , ano de criação e automatização do acervo	44
Quadro 4 – Dificuldades apontadas pelos bibliotecários	72
Quadro 5 – O que vem a ser biblioteca digital, no entendimento dos bibliotecários	74

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	CONTEXTO DA PESQUISA	9
1.2	MOTIVAÇÃO	11
1.3	PROBLEMA.....	12
1.4	OBJETIVOS.....	13
1.4.1	Objetivo geral	13
1.4.2	Objetivos específicos	13
1.5	HIPÓTESE.....	14
1.6	METODOLOGIA	14
1.7	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
1.8	PROPOSIÇÃO.....	18
1.9	JUSTIFICATIVA	18
1.10	ESTRUTURA DO TEXTO.....	19
2	A EVOLUÇÃO DA BIBLIOTECA	21
2.1	BIBLIOTECA DIGITAL: OTIMIZANDO O ACESSO À INFORMAÇÃO.....	28
2.2	A BIBLIOTECA DIGITAL E SEUS COMPONENTES	32
3	O ACERVO DIGITAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO IFES	39
3.1	AS BIBLIOTECAS DO IFES E O USO DO <i>SOFTWARE</i> PERGAMUM – SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECA	41
4	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO NO AMBIENTE DIGITAL	53
5	RESULTADOS DA PESQUISA	63
6	DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	79
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
	REFERÊNCIAS	86
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO	92
	ANEXO A – MEMÓRIA TÉCNICA DO FÓRUM DE BIBLIOTECÁRIOS DO SISTEMA CEFETES	97
	ANEXO B – ATA DA SEGUNDA REUNIÃO DO FÓRUM DE BIBLIOTECÁRIOS DO IFES	99
	ANEXO C – PORTARIA DA REITORIA DO IFES Nº1226/2012	102
	ANEXO D – RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR DO IFES	

Nº52/2011.....	103
ANEXO E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE MONOGRAFIA	108
ANEXO F – MANUAL DE DECISÕES DA COMISSÃO DE CATALOGAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DO IFES	109
ANEXO G - ESTATÍSTICA GERAL DO ACERVO/MATERIAIS ON-LINE	159
ANEXO H - PRINT DA TELA DE ORIENTAÇÕES PARA AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS EM MEIO DIGITAL NO IFES	160

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO DA PESQUISA

Em decorrência das mudanças de paradigma que vêm ocorrendo nas bibliotecas, ocasionadas pelo advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a implantação de bibliotecas digitais se consolidou no papel de disponibilização de materiais no formato digital proporcionando facilidade de armazenamento e acesso ao documento, além de promover maior visibilidade à produção científica no contexto das bibliotecas universitárias.

A crescente produção científica nas últimas décadas impulsionou a busca por novas ferramentas de disponibilização dessas publicações, e a biblioteca digital se apresenta como um eficiente meio de divulgação, por possibilitar o acesso ao documento de forma rápida, eliminando as barreiras físicas e temporais, disseminando a informação e propiciando a geração de novos conhecimentos.

Vicentini (2005, p. 244) afirmar que, “[...] atualmente, a tendência mundial das unidades de informação é dispor seus acervos de forma eletrônica/digital visando à conservação e/ou à disponibilização de seus conteúdos e o compartilhamento de recursos informacionais”.

É perceptível que, mesmo tendo se passado mais de dez anos dessa afirmação, ainda hoje as bibliotecas estão cada vez mais inclinadas a disponibilizar, no formato digital, as publicações informacionais produzidas na instituição, haja vista que as constantes inovações tecnológicas nesse âmbito contribuem positivamente para essa prática. É pertinente enfatizar que isso não sinaliza para a extinção das obras impressas nas bibliotecas, mas sim, para a democratização do seu acesso.

Em decorrência das mudanças paradigmáticas que vêm ocorrendo nas bibliotecas, no que se refere à forma de armazenagem, acesso e disponibilização da informação, ocasionadas pelo advento da globalização em conjunto com as TICs, a internet vem sendo utilizada como meio socializador da informação, devido a possibilidade do seu rápido acesso tendo, dessa forma, impactado diretamente nos

serviços prestados pela biblioteca.

Na visão de Borgman (2001), as bibliotecas digitais propiciam variadas formas de disponibilizar a informação a um grande número de pessoas dispersas geograficamente, de maneira que elas possam pesquisar, utilizar e gerar novos recursos informacionais sem que para isso seja necessário o deslocamento do pesquisador até o local onde a informação encontra-se armazenada.

Nessa mesma linha Cunha e Cavalcanti, (2008, p. 50) mencionam que a “[...] biblioteca digital armazena documentos e informações em forma digital em sistema automatizado, geralmente em rede, que pode ser consultado a partir de terminais remotos”.

Mas Sayão e Marcondes (2008) afirmam que a biblioteca digital vai além da capacidade de coletar e armazenar informações dispersas com a ajuda da tecnologia, ela propicia o acesso ilimitado a um infindável número de usuários simultaneamente.

É consenso entre os autores anteriormente citados que o uso da tecnologia em biblioteca digital tem relação direta com a rápida disseminação da informação, assim como favorece o seu rápido acesso, de forma simultânea e global aos seus usuários corroborando, dessa forma, com a eliminação de possíveis barreiras físicas que possam surgir.

No entanto, Tammaro (2008), ressalta que as bibliotecas digitais ainda são muito parecidas com as bibliotecas tradicionais e na parte que envolve seus desenvolvedores, está centrada na organização e produção de conteúdos com uma comunicação voltada para um único sentido ao considerar que o usuário é um receptor passivo de informações.

Nessa direção Borgman (1999) pontua a existência de projetos para bibliotecas digitais que são focados num modelo de biblioteca digital baseado em metadados que adotam como modelo o catálogo coletivo da biblioteca tradicional, onde a

criação das coleções são organizadas por meio de pesquisas de metadados existentes no catálogo.

Diante desse fato, se faz necessário que as bibliotecas estejam adequadas a essa nova realidade que permeia o ambiente digital atuando assim de forma proativa propiciando a otimização do fluxo da comunicação científica e interativa com seus usuários.

Para tanto, os profissionais envolvidos neste processo precisam enfrentar o desafio de assumir condutas e práticas profissionais em consonância com uma perspectiva teórica da área, no que tange a incorporação de tecnologias de informação e comunicação no contexto das bibliotecas.

1.2 MOTIVAÇÃO

A observação sobre as práticas de disponibilização de trabalhos acadêmicos em formato digital se deu pelo fato de atuar como bibliotecária no Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes, há oito anos e ter participado do processo de adequação das bibliotecas para disponibilização do material em formato digital.

O Ifes encontra-se em fase de expansão e, atualmente, conta com vinte *campi* e quarenta e um bibliotecários, com previsão da entrada de novos profissionais aprovados em concurso público, assim como também os oriundos de remoção ou redistribuição entre as instituições federais.

Em virtude da inexistência de uma central de catalogação e das características administrativas diversificadas das bibliotecas, julga-se necessário planejamento que englobe a padronização dos procedimentos que possam subsidiar as atividades biblioteconômicas ligadas a manutenção do acervo digital. Conforme destacado por Silva (2004, p. 87),

[...] para o próprio acesso às bibliotecas digitais, torna-se necessário que se captem recursos e que seja fornecido suporte ao uso da informação para a formação de pessoal. Esses serviços proporcionados pela Internet, assim como os de automação de bibliotecas, exigem que os recursos humanos

envolvidos na construção de ambientes de informação passem por uma gradativa literacia em computação, administração de redes e equipamentos de informática.

As tecnologias emergentes proporcionaram mudanças significativas nos processos biblioteconômicos, que se tornaram mais automatizados, e nos perfis desejáveis aos atuais bibliotecários. Em razão de todas essas transformações que afetam sobremaneira tanto o fazer biblioteconômico, que extrapola os conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico, quanto à capacidade de absorver e dominar a constante evolução da tecnologia, no que tange ao processamento técnico da informação no formato digital, surgiram alguns questionamentos que motivaram a realização dessa pesquisa, tais como: quais foram os fatores que culminaram com a inclusão e disponibilização de trabalhos monográficos em formato digital utilizando o Pergamum, bem como verificar as funcionalidades e atividades necessárias para o gerenciamento desse acervo e, no que tange ao fazer biblioteconômico para o seu manuseio, que percepções podem ter os bibliotecários.

Assim sendo, motivada pela necessidade de conhecer a origem desses questionamentos é que levantamos o referencial teórico posteriormente descrito.

1.3 PROBLEMA

Diante da necessidade de disponibilização dos trabalhos acadêmicos em formato digital nas bibliotecas do Ifes, verificou-se que os bibliotecários da instituição iniciaram a inclusão dos referidos trabalhos utilizando-se do Sistema Pergamum, prática adotada sem que houvesse um planejamento prévio. No decorrer dessa atividade laboral foi possível perceber falta de aptidão, por parte de alguns bibliotecários, para desenvolver suas atividades no que diz respeito ao processamento técnico desse acervo digital, fato que pude observar no decorrer de minha atuação como membro da Comissão Permanente de Catalogação do Ifes.

Em face disso, foi possível identificar como problemas a serem investigados: a inexistência de um planejamento que pudesse respaldar o processo de inclusão desses trabalhos no formato digital e a inaptidão de alguns bibliotecários no que concerne às práticas relacionadas ao tipo acervo ora mencionado.

Portanto, diante das transformações que afetam tanto as práticas bibliotecárias quanto a capacidade de absorver e dominar a constante evolução da tecnologia, no que tange o processamento técnico da informação em formato digital, alguns questionamentos são apresentados: quais funcionalidades do sistema e atividades são necessárias para o gerenciamento desse acervo? Quais os fatores que impulsionaram a inclusão e disponibilização de trabalhos acadêmicos em formato digital utilizando o *software* Pergamum no contexto do Ifes? E no que tange aos processos para inclusão de acervos digitais, quais percepções podem ter os bibliotecários da instituição pesquisada?

Esta pesquisa se destina explorar os questionamentos citados, almejando discutir sobre fatores relativos à inclusão e disponibilização de trabalhos acadêmicos em formato digital. Estrutura-se a partir das Ciências Sociais Aplicadas, no contexto da Ciência da Informação, no que tange à área dos Processos de Gestão, Organização, Representação, Recuperação e Disseminação da Informação. Nesse mérito foram pesquisadas as temáticas: biblioteca digital, tecnologia de informação e comunicação e habilidades e competências do bibliotecário.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Identificar os processos que viabilizaram a inclusão dos trabalhos acadêmicos no formato digital nas bibliotecas do Ifes utilizando o Pergamum.

1.4.2 Objetivos específicos

Identificar quais os critérios adotados para a disponibilização dos trabalhos acadêmicos em formato digital utilizando o sistema Pergamum;

Conhecer quais as percepções dos bibliotecários referentes ao processo de implementação e manutenção desse acervo digital.

1.5 HIPÓTESE

A falta de planejamento para as ações relacionadas a implantação de uma biblioteca digital dificulta a padronização de procedimentos específicos a serem considerados em um ambiente digital, que por sua vez podem acabar por seguir os procedimentos adotados em uma biblioteca tradicional. Desta forma, a inexistência de planejamento também pode ser ocasionada pela falta de conhecimento atualizado do profissional bibliotecário no que tange as atividades inerentes ao manuseio de um acervo digital e as novas habilidades para as questões relacionadas às tecnologias de informação e comunicação.

1.6 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa proposta é de cunho documental e exploratório, estando pautada principalmente na pesquisa bibliográfica realizada no Portal de periódicos da Capes, compreendendo o período de 1990 a 2014, com base nos livros da área, teses, dissertações e nos documentos, relatórios, guias, manuais, atas, bem como, nos instrumentos normativos institucionais (resolução e portarias), no âmbito do Ifes.

Gil (2010, p. 30) alega que “[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

A pesquisa exploratória, na visão de Appolinário (2007, p. 87), “[...] tem por objetivo aumentar a compreensão de um problema de pesquisa ainda não perfeitamente delineado”. No que se refere a essa pesquisa, corresponde a um levantamento em variadas fontes de informação disponibilizadas para uso, segundo Gil (2002), proporcionam maior familiaridade com o problema a ser investigado.

Para coleta de dados aplicamos um questionário semiestruturado aos bibliotecários do Ifes, com intuito de obter informações sobre o fazer bibliotecário em relação ao acervo digital do Ifes, sendo este disponibilizado aos bibliotecários por meio eletrônico (*on-line*) já que, conforme destaca Richardson (1999, p. 205), “[...] permite obter informações de um grande número de pessoas simultaneamente ou em um

tempo relativamente curto”. Essa opção se deu devido à dispersa localização geográfica da maioria dos *campi* na qual atuam os bibliotecários do Ifes.

Para análise das questões subjetivas, obtidas com a aplicação do questionário, foi utilizado o aporte teórico de Gomes (2011, p. 79) na qual “[...] seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar”

Conforme sugerido por Gil (2010), outro recurso empregado é a consulta à documentação institucional interna, de tal forma que seja possível inferir dados que venham subsidiar a pesquisa. Esse autor ainda destaca a amplitude do conceito de documento, haja vista poder ser formado de objetos outros que possam comprovar o fato ou acontecimento e destaca alguns, entre os quais o que aqui são utilizados: relatórios, guias, manuais, atas e instrumentos normativos institucionais (resolução e portarias).

1.7 REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico foram utilizados estudiosos no campo de atuação da biblioteca digital, tecnologias de informação e comunicação e as habilidades e competências informacionais para o bibliotecário, visando aprofundar o conhecimento nas áreas mencionadas com o intuito de relacionar a teoria com a prática.

Atualmente, presenciamos rápidas e profundas mudanças na sociedade, principalmente devido à incessante produção de informações que precisam ser disponibilizadas de forma rápida e, para que se possa acompanhar esse dinamismo informacional, se faz necessária atualização constante sobre como funcionam os novos meios tecnológicos de informação e comunicação.

A internet é um deles, por nos possibilitar acesso remoto de forma rápida a um infindável número de pessoas, em um curto espaço de tempo, tudo isso com a contribuição da tecnologia, assim justificada por Barreto (2007, p. 28) ao afirmar que

[...] são as novas tecnologias de informação e sua disseminação que modificaram aspectos fundamentais, tanto na condição da informação

quanto, da condição da sua distribuição. Estas tecnologias intensas modificaram radicalmente a qualificação de tempo e espaço entre as relações do emissor, com os estoques e os receptores da informação.

A revolução ocorrida no campo tecnológico propiciou uma sequência de alterações nos meios de comunicação social, desde a oralidade ao surgimento da escrita obtida por meio da imprensa na metade do século XX, houve uma verdadeira mudança na transmissão e no processamento da informação que muito contribuiu para a criação das mais variadas formas de suporte no qual se pode armazenar e disseminar a informação. Conforme constatado por Santos (2002, p. 110):

As transformações com as quais estamos convivendo na sociedade contemporânea são evidentes. As atividades e serviços oferecidos mediante o mercado de informações são como alavancas propulsoras da competência e do incentivo para a ampliação do acesso a informação, nos mais diversos formatos de apresentação como sons, textos, metodologias multimídia que facilita a construção e a aplicação do conhecimento nos mais diversos setores sociais e culturais.

Nota-se, desde então, que vem ocorrendo uma transformação na forma de acesso e disponibilização dos diferentes tipos de material no ambiente das bibliotecas, que ao longo desse período foram denominadas como multimídia, polimídia, eletrônica, virtual, híbrida e digital, evoluindo sua infraestrutura tecnológica.

Os bibliotecários receberam de bom grado a tecnologia, que possibilitou fazer as coisas de uma maneira mais fácil e rápida. Nos últimos tempos, a partir da década de 1990, com o crescente domínio da tecnologia de informação, esses profissionais iniciaram um refinamento dos procedimentos automatizados. Agora, com a biblioteca digital, a atual revolução tecnológica apresenta novas oportunidades de mudança (CUNHA, 2008, p. 8).

É possível evidenciar que o formato digital é um dos que mais possibilita a rápida disseminação da informação, por romper as barreiras físicas e geográficas e propiciar o fornecimento, simultâneo, de informações em escala universal, conforme destaca Marcondes e outros (2005, p. 11),

[...] as bibliotecas digitais tornam-se, desse modo, um instrumento poderoso de distribuição, cooperação e acesso ao conhecimento, atendendo e podendo servir de foco agregador a uma comunidade segmentada, distribuída geograficamente.

Com o aprimoramento das tecnologias, foram criadas ferramentas com mecanismos

de busca visando ampliar de maneira globalizada a disseminação da informação. De acordo com Oliveira (2010, p. 90),

O advento científico e tecnológico promoveu uma verdadeira revolução na estrutura organizacional das bibliotecas. A liberdade e a facilidade de acesso à informação permitiram o rompimento das barreiras físicas, culturais, econômicas e geográficas que, anteriormente, funcionavam como uma espécie de bloqueio na busca do conhecimento.

A tecnologia digital ocasionou mudanças no conceito de biblioteca, devido às grandes transformações sociais, culturais e tecnológicas pelas quais a humanidade tem passado, fazendo com que as bibliotecas sejam adequadas a essa realidade para atender as novas demandas da sociedade, principalmente devido à constante e crescente produção de informações, pois “[...] a biblioteca está num momento de transição, passando de uma organização totalmente ligada ao material impresso para outra onde tudo, ou quase tudo, será armazenado sob a forma digital”, destaca Cunha (1999, p. 257).

No contexto atual, onde o suporte papel não é mais o único meio utilizado para a armazenagem e disponibilização da informação, a biblioteca digital surgiu como uma alternativa, por promover a democratização do acesso à informação e proporcionar a autonomia da aprendizagem, estimulando a capacidade de internalização e exteriorização da informação, pois “o fenômeno da biblioteca digital é considerado um produto da sociedade e a importância que é atribuída à organização do conhecimento tem um significado não só econômico, mas um valor pessoal e social”, conforme afirma Tammaro (2008, p. 146).

Percebe-se, na atualidade, a formação de um ambiente integrado de constante troca e compartilhamento de informações entre as bibliotecas no qual, propiciado pela tecnologia, é possível que o bibliotecário possa desenvolver suas atividades de organização, armazenamento, tratamento e disseminação da informação em um espaço digital, com a utilização das mídias tecnológicas.

A exigência imprescindível por algum grau de interoperabilidade entre as bibliotecas digitais decorre do fato de que grande parte das aplicações mais sofisticadas que toda a sociedade espera dessas bibliotecas, especialmente as áreas de ensino, de pesquisa e cultural, depende da interação efetiva entre as diversas bibliotecas e o fornecimento de uma visão unificada das

informações ao usuário como resultado de uma operação de busca (SAYÃO, 2008b, p. 27).

Em face disso, as atividades que antes eram executadas e disponibilizadas pelo bibliotecário em um espaço físico foram ampliadas para o meio digital sendo necessário, para tanto, que esse profissional acompanhe essas evoluções que vão além dos limites físicos da biblioteca, haja vista que as tecnologias de informação passaram a ser consideradas ferramentas básicas de trabalho em toda unidade informacional.

Utilizando a terminologia “bibliotecário digital” os autores Choi e Rasmussen (2001) atribuem a esse profissional a capacidade de adaptação às mudanças como sendo uma das competências mais importantes para o desempenho de suas atividades cotidianamente.

Não se pode negar que as transformações advindas da tecnologia promoveram mudanças substanciais tanto na estrutura das bibliotecas, que atualmente não se limitam às paredes que as cercam, quanto no desempenho das atividades dos bibliotecários, que para acompanhar essa evolução tecnológica necessitam buscar a educação continuada, uma vez que os conteúdos informacionais hoje existentes estão presentes também no formato digital exigindo desse profissional maior conhecimento para processar e disponibilizar a informação a seus usuários.

1.8 PROPOSIÇÃO

A proposta foi identificar os processos que viabilizaram a inclusão dos trabalhos acadêmicos no formato digital nas bibliotecas do Ifes utilizando o Pergamum.

1.9 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa justificou-se pela necessidade de compreender questões que permeiam o processo de disponibilização de um acervo em formato digital, quiçá colaborando para uma uniformização desses procedimentos, que são inerentes a essas atividades, de forma a servir de consulta para todos os bibliotecários atuantes

e para os demais que vierem a ingressar na instituição, como também conhecer quais os desafios e percepções desses profissionais diante dessa biblioteca, visando a eficácia na disseminação da informação e na oferta de serviços prestados.

Entende-se que é pertinente identificar e descrever procedimentos e atividades realizadas para a manutenção e gerenciamento de acervos digitais, em uma biblioteca digital, publicizando tais informações e trazendo luz a questionamentos que, porventura, outras instituições venham a apresentar nesse mérito.

A investigação de percepções dos bibliotecários do local de pesquisa aponta conhecimento inicial de comportamentos inerentes ao fazer bibliotecário nas ações cotidianas de uma biblioteca digital, podendo os dados levantados servirem de primeiros indicadores para pesquisas futuras no âmbito das competências e habilidades desse profissional.

1.10 ESTRUTURA DO TEXTO

Esta pesquisa foi estruturada em sete capítulos, nos quais se inclui essa introdução. Apresenta questões que permeiam a implantação de uma biblioteca digital nas quais constam a motivação, referencial teórico, pressuposto, proposição, objetivos, justificativa e metodologia e segue tecendo considerações embasadas no levantamento bibliográfico realizado.

Propiciado pela mudança de paradigma ocasionado pelas TICs, tanto no contexto da biblioteca quanto nas atividades desenvolvidas pelo bibliotecário, o segundo capítulo apresenta os conceitos e definições atribuídos à biblioteca digital, seus componentes e diferentes terminologias que lhe foram atribuídas desde o seu modelo tradicional até o surgimento da biblioteca digital.

O terceiro capítulo aborda a temática do acervo digital de trabalhos acadêmicos do Ifes, objeto de pesquisa em questão, traçando sua trajetória e narrando os procedimentos adotados pelo bibliotecário para a implantação dessa biblioteca na instituição.

No quarto capítulo são discutidas questões relativas às habilidades e competências desejáveis ao profissional bibliotecário, apresentando os desafios enfrentados por esses profissionais, provenientes dessa mudança de paradigma que os impulsiona para a busca da capacitação contínua, visando adequação às constantes inovações tecnológicas que interferem diretamente no desenvolvimento de suas atividades biblioteconômicas.

No quinto capítulo são apresentados os resultados da pesquisa, baseados nos dados coletados no questionário aplicado aos bibliotecários do Ifes.

A discussão e análise dos resultados são versados no sexto capítulo, com vistas a possibilitar o fornecimento de embasamento teórico que possa subsidiar novos questionamentos aos leitores, que provavelmente poderão surgir no decorrer desta leitura, já que estamos vivendo em um momento de rápidas transformações advindas da tecnologia.

Por fim, no último capítulo, apresentamos a conclusão na qual teve como base as reflexões obtidas com o referencial teórico, o contexto de implantação da biblioteca digital do Ifes e as percepções dos bibliotecários envolvidos por meio da aplicação de questionário que permitiu evidenciar ser possível uma proposta de revisão das práticas e serviços relacionados à biblioteca digital, que incluam adequações que potencializem não somente a disponibilização de materiais no formato digital, mas atendam aos preceitos reconhecidos em uma biblioteca digital, que possui características que vão muito além da recuperação da informação.

2 A EVOLUÇÃO DA BIBLIOTECA

Neste capítulo, apresentamos os conceitos e definições atribuídos à biblioteca digital, seus componentes e diferentes terminologias que lhe foram atribuídas desde o seu modelo tradicional até o surgimento da biblioteca digital, consolidando o referencial teórico deste trabalho no que diz respeito ao conhecimento dos conceitos aplicados às diferentes bibliotecas no que se refere aos seus serviços, principalmente à chamada biblioteca digital.

Os paradigmas estabelecidos ao longo dos anos, centrados na biblioteca como espaço físico, onde as suas obras eram disponibilizadas na forma impressa para atender a uma determinada comunidade de usuários vêm sendo quebrados, pois atualmente há alternativas para se dispor e acessar as informações, simultaneamente, sem que para isso tenhamos que nos deslocar até uma biblioteca tradicional conforme conhecemos, [...] “é aquela que utiliza o papel como suporte de registro da informação da maioria dos itens do seu acervo” (CUNHA, 1999, p. 258).

Dos tabletes de argila à era da internet um longo caminho foi percorrido até que surgissem novos tipos de bibliotecas, com variadas designações, sendo elas distintas tanto de forma estrutural como na organizacional, no que tange ao tratamento informacional nela contido e aos meios que eram utilizados para viabilizar a disseminação da informação.

O termo biblioteca é definido por Cunha e Cavalcanti (2008, p. 48) como sendo uma “[...] coleção organizada de registros da informação, assim como os serviços e respectivo pessoal, que têm a atribuição de fornecer e interpretar esses registros a fim de atender às necessidades de informação, pesquisa, educação e recreação de seus usuários”.

Segundo Marchiori (1997, p. 2), o modelo tradicional de biblioteca, com base na coleção e organização de suas obras,

[...] remonta à história das bibliotecas como guardiãs e depositárias dos registros do conhecimento, o qual se proliferou baseado na idéia de que a

exaustividade das coleções permitiria melhor atendimento, pelo fato de o documento estar à mão quando da demanda do usuário.

A biblioteca moderna ou automatizada seria aquela que “[...] utiliza a tecnologia dos computadores nos seus serviços meios e fins, considerados os primeiros passos rumo à biblioteca eletrônica” (OHIRA; PRADO, 2002, p. 1). Nela os documentos são disponibilizados de forma que sejam localizados facilmente sem que para isso seja necessário um prévio treinamento para sua utilização.

Outras denominações como a biblioteca multimídia ou polimídia, segundo Marchiori (1997), apresenta uma gama variada de suportes para armazenar a informação: papel, CD-ROM, microfilmes, vídeos, CDs, DVDs, *softwares*. Nessa perspectiva, além do papel, os chamados multimeios¹ também se apresentam como excelente alternativa para armazenamento de dados para consulta.

A biblioteca eletrônica, na visão de Rowley (2002) está ligada a um espaço físico ao qual as pessoas recorrem para realizar buscas de serviços ofertados no formato eletrônico, mas a autora não faz menção ao emprego da automação de bibliotecas para disponibilizar o acervo de forma eletrônica.

Já a biblioteca virtual conectada pela tecnologia de rede, em conjunto com um *software* apropriado, cria um ambiente virtual no qual o pesquisador pode navegar no espaço da biblioteca, por entre suas estantes, selecionar um livro e folheá-lo, de forma remota, conforme retrata Marchiori (1997). Percebemos, nesse caso, apenas a existência de virtualidade informacional, na qual tudo o que é projetado na tela do computador é fruto de um conjunto de aparatos tecnológicos, que propiciam a ilusão de interação do usuário com o espaço da biblioteca sendo, portanto, apenas uma realidade virtual.

Levacov (1997) relata que a questão da localização da informação não é mais um fator preponderante já que,

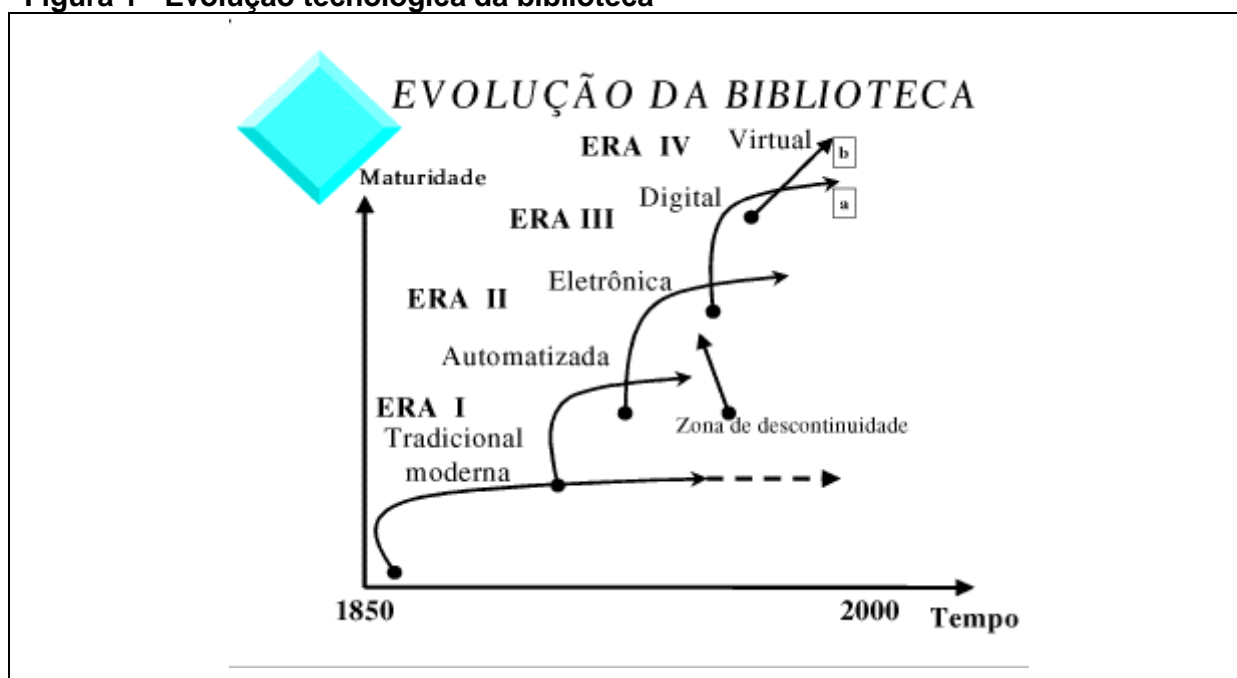
¹ Arquivos de computador, artefatos tridimensionais, filmes, gravações de vídeos e sons, materiais cartográficos e iconográficos, microformas e música impressa.

[...] graças às tecnologias das telecomunicações em rede, **onde** o documento reside não é mais importante. O conceito de “lugar” torna-se secundário, tanto para bibliotecários quanto para usuários. O que é importante passa a ser o “acesso” e, com freqüência, a ‘confiabilidade’ da informação. (1997, p. 2, grifo do autor).

Com a facilidade de acesso à informação, de forma quase que instantânea, tem sido comum a opção por realizar pesquisas na internet, que propicia busca, o acesso facilitado e permite rápida recuperação dos dados, sem que para isso seja necessário se deslocar até uma biblioteca.

Conforme estudo realizado por Cunha (2000) a biblioteca, ao longo dos tempos, sofreu diferentes estágios evolutivos, apresentando-se de forma diferenciada quanto ao armazenamento dos recursos informacionais. Segundo esse autor, no período de 1850 a 2000, apresentam-se quatro eras da biblioteca, caracterizando-se como: tradicional moderna, automatizada, eletrônica e digital até atingir, por volta do ano 2000, o estágio de virtual, conforme está representado a seguir na Figura 1.

Figura 1 - Evolução tecnológica da biblioteca



Fonte: Cunha (2000, p. 75).

Segundo Blattmann (2001), em 1998, surgiu o conceito de biblioteca Híbrida, como descrita no artigo "*Towards the Hybrid Library*", de autoria de Chris Rusbridge, no qual o autor argumenta que esta biblioteca é uma consequência lógica do estado de

transição da biblioteca, que atualmente não é constituída somente de material impresso, mas também do digital.

Para Marchionini (2004) as bibliotecas digitais surgiram a partir da evolução dos serviços técnicos realizados nas bibliotecas tradicionais, que tiveram seus catálogos automatizados e foram adequando seus serviços de circulação de materiais, entre outros, por volta da década de 1960. À essa proposição, Silva (2004, p. 85) acrescenta que “[...] a tecnologia deve ser compreendida como fator de mudanças para as bibliotecas, provocando novos estímulos e necessidades e alterando paradigmas estabelecidos ao longo do tempo”.

Na visão de Marchiori (1997, p. 1) a “biblioteca digital difere das demais, pois a informação que ela contém existe apenas na forma digital, podendo residir em meios diferentes de armazenagem, como as memórias eletrônicas”. Essa modalidade de biblioteca utiliza recursos tecnológicos e eletrônicos para capturar, armazenar e disponibilizar a informação na íntegra, seja ela ofertada local ou remotamente, conforme explanado por Sayão (p. 31, 2008b)

As bibliotecas digitais cumprem a utopia ancestral das bibliotecas totais integrando globalmente repositórios multilingües e multiculturais de dados, informações e conhecimento de toda natureza, dirigido a um universo de usuários igualmente diversificado, sem que para isso os seus recursos informacionais estejam guardados em um único lugar e sem os limites do tempo e do espaço.

Conceituar e definir o que vem a ser a biblioteca digital tem sido motivo de estudo de muitos pesquisadores das áreas, como as citadas anteriormente, e ainda não há um consenso entre os autores dessas áreas com relação à terminologia a ser adotada, haja vista a utilização de expressões similares.

Conforme relatam Drabenstott e Bruman (1997) existem quinze definições relacionadas à biblioteca digital, nos quais há semelhanças e divergências, com expressões variadas, dentre as quais se destacam: biblioteca digital, biblioteca virtual, biblioteca eletrônica, biblioteca biônica, biblioteca sem paredes e biblioteca do futuro.

Sayão (2008) relata que, ao realizar o levantamento evolutivo das bibliotecas digitais percebe-se que seu histórico está ligado a pesquisas que foram desenvolvidas por estudiosos na área da computação, ligado à recuperação da informação, no início da década de 1950.

Nesse sentido, em decorrência do rápido desenvolvimento tecnológico, percebe-se que os conceitos variados de bibliotecas foram criados pelo fato das bibliotecas passarem por transformações, principalmente em virtude do surgimento da rede de internet, que propiciou a disponibilização de novos suportes armazenadores e disseminadores de informação facilitando o seu acesso, propiciados pela agilidade e liberdade de acesso e compartilhamento informacional, sem barreiras físicas ou temporais, que muito favorecem a comodidade de seus usuários via acesso online.

Segundo Kuramoto (2006), existem na *Association of Research Libraries (ARL)*, várias definições para bibliotecas digitais, assim como termos similares sempre utilizados como sinônimos, tais como: biblioteca eletrônica e biblioteca virtual, empregados para designar o mesmo tipo de biblioteca, sendo este último termo utilizado durante algum tempo.

As designações biblioteca eletrônica e biblioteca sem paredes são termos apresentados por Cunha e Cavalcanti (2008) como sendo similares e inerentes a uma biblioteca na qual é possível ter acesso ao acervo local e também ao de outras bibliotecas pelo meio eletrônico, sendo que faz parte da biblioteca digital. Já o termo virtual e sem paredes aparece relacionado ao acervo informacional eletrônico, que está localizado em vários computadores não envolvendo a localização física do material, no entanto, sendo a terminologia biblioteca digital mais apropriada que o termo virtual.

A realidade virtual, na concepção de Lévy (1999) remete à simulação interativa na qual se tem a sensação física de estar interagindo em uma determinada situação. Na verdade, o que está sendo disponibilizado para o usuário na tela do suporte utilizado não é passível de ser acessado na íntegra, haja vista ser apenas virtual.

Tammaro e Salarelli (2008) relatam que a expressão “biblioteca virtual” é mais antiga e que a “biblioteca digital” tornou-se comum e amplamente difundida desde o final da década de 1990, no entanto, as definições relativas a essa expressão continuam diferentes e passam por constantes mudanças. Tim Berners-Lee, criador da *World Wide Web* (Rede Mundial de Computadores - Internet) foi o pioneiro a utilizar a expressão biblioteca virtual designando-a como uma coleção de itens interligados em rede.

O conceito de bibliotecas digitais relatado por Long e Applegate (2008) abarca uma série de conhecimentos e vastas competências que são necessárias para criação de bibliotecas digitais, como estratégia de pesquisa, o ensino, a gestão e elaboração do projeto, que também são pertinentes aos serviços realizados em bibliotecas tradicionais.

Para Borgman (2003), as bibliotecas digitais são semelhantes às bibliotecas convencionais, no entanto há uma oferta maior de serviços prestados aos seus usuários. No entanto, Tammaro (2008, p. 137) afirma “que a biblioteca digital é uma nova biblioteca, com serviços ampliados”, e enumera algumas das vantagens que beneficiam os usuários dessa biblioteca, tais como: acesso remoto, pesquisa em rede, atualização informacional constante, simultaneidade de acesso, compartilhamento informacional, eliminação do deslocamento, customização de tempo e democratização do acesso a informação que, por intermédio da utilização das TICs, viabilizam, propiciam, aperfeiçoam, agilizam e favorecem um rápido acesso e recuperação da informação desejada.

A concepção de biblioteca digital na visão de Borgman (2003) e Tammaro (2008) são divergentes na sua origem, onde a primeira alega ser a biblioteca digital uma continuidade da tradicional e a segunda que a biblioteca digital é uma nova biblioteca, mas ambas corroboram com a ideia de que há na biblioteca digital uma diversidade maior de serviços ofertados aos seus usuários, em conjunto com que a presença das TICs.

O diferencial entre as bibliotecas tradicional e digital, na concepção de Bastos (2005, p. 67), “[...] está na potencialização do suporte eletrônico que, por meio dos avanços

tecnológicos amplia as possibilidades de tratamento, acesso e recuperação dos recursos informacionais”, diferença essa que pode ser facilmente constatada ao se fazer a busca da informação em ambas as bibliotecas.

Percebemos que tem sido uma árdua tarefa conceituar e definir o que vem a ser uma biblioteca digital, em virtude das várias terminologias inicialmente utilizadas para designá-la sendo que, a biblioteca eletrônica e a biblioteca virtual eram as mais adotadas, e este último utilizado por um longo período até que, a partir de 1990, a designação “biblioteca digital” passou a ser empregada pelos pesquisadores com maior freqüência.

Evidencia-se, com isso, que a terminologia biblioteca digital é passível de mudança, haja vista a evolução permanente no desenvolvimento de novas tecnologias sob as quais a biblioteca digital utiliza, para gerir o acervo informacional e disponibilizá-lo de forma satisfatória.

Com base nas definições aqui apresentadas, arriscamos conceituar biblioteca digital como sendo aquela que, por intermédio da tecnologia, dinamiza os processos biblioteconômicos e promove o acesso universal a informação ofertando serviços diferenciados.

A forma como a informação é disponibilizada e acessada pelo seu usuário constitui-se em um diferencial da biblioteca digital em relação à tradicional já que, com base nos autores citados, infere-se que a origem da biblioteca digital advém da necessidade de adequações culturais, sociais e, principalmente, tecnológicas que contribuem para a rápida disseminação da informação.

A biblioteca digital tem características que lhe são peculiares e envolve diferentes aspectos, que vão desde a criação de projeto para a sua implantação, perpassando questões de cunho administrativo, financeiro e estruturais até atividades biblioteconômicas ligadas ao gerenciamento, armazenamento, posterior disponibilização de materiais, formas de acesso, a interação do usuário com a informação e sua preservação.

Frente a esses apontamentos evidenciamos que, para sua concretização, se faz necessária a participação ativa do bibliotecário durante todo processo de implantação de uma biblioteca digital, de modo a coibir possíveis falhas que poderão comprometer a credibilidade informacional da biblioteca, uma vez que “os bibliotecários deverão transformar-se em agentes imprescindíveis na sociedade da aprendizagem. A inovação tecnológica, neste esforço de mudança, poderá dar uma notável contribuição” (TAMMARO, 2008, p. 277).

Desta forma, ao analisarmos as diferentes definições dos autores aqui citados, foi possível observar que, na literatura da área pesquisada, a biblioteca foi passando por mudanças estruturais de cunho tecnológico e foram evoluindo gradativamente e, a partir da década de 1980, com a facilidade de aquisição dos computadores e o surgimento das tecnologias de informação e comunicação, os processos biblioteconômicos como o registro, processamento e disseminação da informação foram evoluindo.

Em decorrência disso, a biblioteca passou a receber denominações distintas que correspondem aos suportes por ela utilizados para efetuar o gerenciamento informacional. Essas transformações vêm favorecendo o rápido acesso à informação desejada, fator preponderante para quem busca informação nos tempos atuais e a biblioteca digital apresenta essa funcionalidade viabilizada pelos recursos tecnológicos, já que seu conteúdo pode ser acessado remotamente e na íntegra.

2.1 BIBLIOTECA DIGITAL: OTIMIZANDO O ACESSO À INFORMAÇÃO

As bibliotecas tradicionais constituídas de uma estrutura física limitada a um espaço, no qual seu acervo é armazenado, organizado e disponibilizado apenas em formato físico, remontam ao período de Aristóteles, entre 341 a.C e 335 a.C, que apelidado de o leitor “é o primeiro, ao que se sabe, a ter reunido uma coleção (*sunagagôn*) de livros e a ter ensinado os reis do Egito a maneira de organizar (*suntaxin*) uma biblioteca” (BARATIN; JACOB, 2008, p. 46).

A ideia de disponibilização e acesso universal da informação é antiga, o visionário Belga Paul Otlet, em 1934, já pensava na possibilidade de criar uma rede mundial

de "computadores", embora não existissem máquinas naquele período como as que ora conhecemos.

Tammaro (2008) relaciona outros visionários como H. G. Wells, escritor inglês, que em 1938 discutia a criação do *World Brain* (cérebro do mundo) que reuniria toda a documentação existente no mundo; Jorge Luis Borges, em seu notório conto "A Biblioteca de Babel", dizia de um local que abrigaria uma infinidade de livros; Vannevar Bush, em 1945 inventou um instrumento, o Memex, para armazenamento e consulta rápida das informações; Ted Nelson, em 1965, desenvolvia o projeto Xanadu, que discorria sobre a possibilidade de que toda informação poderia ser disponibilizada em forma de hipertexto (escrita não sequencial), termo de sua autoria.

Joseph Carl Robnett Licklider, em sua obra *Libraries of the Future* (1965), antecipava a possibilidade das bibliotecas utilizarem a rede de internet; F. W. Lancaster, em 1978, preconizava a ideia da sociedade sem papel. Em meados da década de 1990, Pierre Lévy já sinalizava que o avanço tecnológico possibilitaria o acesso a informação.

Assim como fizeram os autores citados, pesquisadores de diversas áreas do conhecimento iniciaram os estudos sobre biblioteca digital, por meio de conferências, seminários, publicações de autores renomados da área, workshops entre outros. A área de Ciência da Computação direciona suas pesquisas em bibliotecas digitais para a linha de redes. Já os pesquisadores de Biblioteconomia e Ciência da Informação preocupam-se com o comportamento do usuário, a organização da informação, seu conteúdo e a forma como será disponibilizada e os estudiosos da linha sociológica tendem a se ocupar de contextos sociais e econômicos e a questão da interação do homem com o computador, é tema no qual os demais pesquisadores das outras áreas tendem a se debruçar (BORGMAN, 1999).

Saracevic (2000) relata que as pesquisas no âmbito das bibliotecas digitais nos Estados Unidos são realizadas mediante financiamento, nos quais os projetos são

subsidiados pelo consórcio de agências do governo liderada pela *National Science Foundation* (NSF).

No Brasil o tema foi discutido em 2007 no Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais, sendo direcionado aos profissionais da área de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Ciência da Computação entre outros.

As pesquisas realizadas sobre biblioteca digital não abrangem somente a tecnologia ou o formato de organização e gestão informacional no meio digital, mas sinalizam para grandes transformações de cunho social e material de disponibilização da informação e na maneira como as pessoas se utilizam dela para produzir novos conhecimentos, destaca Tammaro (2008). A produção e difusão da informação antes eram restritas apenas aos pesquisadores nos meios acadêmicos e a biblioteca digital ampliou as oportunidades para além desse público, estimulando seus usuários a participarem desse processo de criação de produtos informacionais nos quais é viável a sua participação por meio da inclusão de dados.

Com a utilização dos meios tecnológicos foi possível realizar a automatização de atividades bibliotecárias projetando maior visibilidade à biblioteca, tanto no que tange à rápida disponibilização do seu conteúdo informacional quanto aos serviços prestados aos seus usuários os quais se tornam, a cada dia, mais interativos e eficientes, em virtude da inexistência das barreiras físicas e temporais.

Nesse âmbito, segundo Villalobos, Teixeira e Barbosa (2002, p. 249), “coletar, tratar e armazenar informações passaram a ser atividade-meio, enquanto a disseminação das informações arroladas no acervo bibliográfico passou a ser atividade-fim das bibliotecas de qualquer natureza”. A prioridade está direcionada à rápida disseminação da informação.

Fox e Marchionini (2001) relatam que as bibliotecas digitais têm evoluído rapidamente nos últimos anos e que, embora tenham sido impulsionadas principalmente pela evolução da tecnologia, o progresso também ocorreu na abordagem das questões intelectuais e sociais envolvidas na disponibilização da

informação no formato digital. Isso tem impactado diretamente nos processos que envolvem a implementação de biblioteca digital.

Para que seja possível a criação e utilização da biblioteca digital são necessários investimentos que envolvam desde a aquisição de recursos materiais, tecnológicos e humanos até estruturais, que remetem à reformulação de políticas institucionais ligadas à biblioteca. Permeia também questões de implantação de programas de gerenciamento de dados informacionais, integração de sistemas complexos, questões de direito autoral e inclusão de documentos com estrutura variada. Tammaro (2008, p. 132) enfatiza que “a estratégia da biblioteca digital, para que fique clara, deverá ser formalizada e divulgada num documento escrito, que estructure de forma planejada as atividades que serão realizadas”. A autora chega a indagar se a biblioteca digital seria mesmo uma biblioteca e, sinalizando para a inexistência de resposta única atribuída, para tanto, duas versões distintas: “uma que afirma que a biblioteca digital é a evolução natural da biblioteca, e outra que diz que a biblioteca digital é uma verdadeira revolução no que tange à biblioteca tradicional” (TAMMARO, 2008, p. 133).

Constatamos que a biblioteca digital é resultante da evolução progressiva da biblioteca tradicional, conforme foi possível verificar, em virtude das transformações pelas quais passou nas suas estruturas acarretando mudanças que possibilitaram que fossem, gradativamente, sendo adequadas as tecnologias disponíveis para facilitar sua utilização.

As bibliotecas não são organizações estáticas e o grande desafio está em adequá-las, permanentemente, às mudanças que vão surgindo com o passar dos anos, muitas delas em decorrência de alterações nas áreas política, social, econômica e, na atualidade, no campo tecnológico, que tem promovido “[...] a rápida evolução das bibliotecas digitais em todo o mundo [...]” (TAMMARO, 2008, p. 111), propiciando uma revolução nas estruturas das bibliotecas tradicionais.

A partir dos fatos históricos aqui arrolados, foi possível deduzirmos que o surgimento da biblioteca digital teve origem na busca incansável de estudiosos movidos pela necessidade de criar novos meios que pudessem disponibilizar, tanto os serviços da

biblioteca quanto seu acervo a um infindável número de pessoas, levando-as a colaborar com a construção do conhecimento, sendo a tecnologia o meio pelo qual isso se tornaria possível.

É possível constatarmos, com base nos autores arrolados, que a biblioteca digital, seja ela uma nova biblioteca ou a evolução da biblioteca tradicional, proporciona ao pesquisador maior comodidade no acesso, uma vez que não é necessariamente obrigatório que o mesmo vá a uma unidade de informação para esse fim, bem como maior facilidade e rapidez na busca da informação, que uma vez recuperada pode ser consultada imediatamente. Todavia, para que seja criada, requer a elaboração de um planejamento que possa contemplar toda a sua estrutura.

2.2 A BIBLIOTECA DIGITAL E SEUS COMPONENTES

Os serviços e produtos ofertados na biblioteca digital vão além dos que são disponibilizados na tradicional, contemplando desde recursos humanos até os eletrônicos, sendo aos últimos necessária padronização, tendo em vista viabilizar o acesso à informação com integridade, confiabilidade, rapidez e segurança, sem a necessidade de deslocamento físico para acessá-la no momento desejado. Conforme enfatizado por Cunha (1999, p. 258)

A introdução de processos digitais nos diversos serviços comumente existentes numa biblioteca já está provocando impactos, com reflexos positivos e negativos, nas funções e serviços de uma biblioteca. Não existe uma estratégia única a ser empregada na implementação de uma biblioteca digital. As estratégias, tal como as bibliotecas, nascem num determinado tempo e, obviamente, sofrem influências da cultura e das situações econômico-financeiras.

Embora a evolução tecnológica tenha fomentado a criação de bibliotecas digitais isso implicou também na aquisição de componentes inerentes ao acervo digital, seu armazenamento e disponibilização da informação, pois de acordo com Fox e Marchionini (2001) para a criação de bibliotecas digitais é necessária uma estrutura complexa que inclui coleção diversificada de documentos e tecnologia de *hardware* e *software* adequados.

No Quadro 1 a seguir são apresentados os principais componentes necessários à constituição da biblioteca digital, na visão de Vicentini (2005, p. 246).

Quadro 1 – Principais componentes da biblioteca digital

Coleção/Conteúdo
Recursos humanos Equipe multidisciplinar Capacitação
Padronização Metadados MARC (Machine Readable Cataloging) Catalogação legível por máquina Formato do arquivo digital Padrão de digitalização
Tecnologia <i>Hardware</i> <i>Software</i> Livre Pago/Proprietário Flexibilidade de desenvolvimento Facilidade de gerenciamento da coleção digital Linguagem de programação Utilização de protocolos de comunicação para importação e exportação de dados
Digitalização
Garantia de direito autoral
Preservação do documento digital

Fonte: Vicentini (2005, p. 246, adaptado pela autora).

Com base no exposto, inferimos que para implantação de biblioteca digital é necessário que haja investimento em recursos humanos, materiais e tecnológicos.

Verificamos que há três componentes essenciais da biblioteca digital, que a diferem da tradicional, que são identificados por Tammaro e Salarelli (2008, p. 119) sendo eles: “[...] a coleção, os serviços de acesso e o usuário do serviço, no espaço que a biblioteca digital procura organizar”.

Vicentini (2005) destaca o usuário, como sendo o foco na gestão e nos serviços dessa biblioteca, haja vista a influência direta que exerce na qualidade do que é ofertado nesse ambiente. Mesmo diante da diversidade de recursos oferecidos e da complexidade de gerenciamento de dados nessa biblioteca, a preocupação com o usuário desse serviço, assim como na biblioteca tradicional, deve ser uma constante.

Questões relacionadas à escolha do *software*, a interoperabilidade do sistema, os desafios da integração, bem como as políticas institucionais nas quais a biblioteca está inserida e as pessoas que estão envolvidas no processo de implantação também são citados como componentes por Fox e Marchionini (2001).

No que se refere à coleção, Saracevic (2000) a define, sob a perspectiva da biblioteca digital, como um agrupamento de recursos informacionais, em formato multimídia e digital, selecionados e/ou criados atendendo determinados aspectos, tais como: a) critérios e políticas específicas; b) direcionada a uma comunidade de usuários; c) de livre acesso ou, por aquisição via compra ou licença de uso e, d) adequado ao ambiente web. Na visão desse autor, a coleção digital corresponde ao conjunto de ferramentas para busca e acesso à informação. Sayão (2008a) complementa afirmando que a coleção digital é aquela que inclui todos os itens informacionais que a biblioteca pode tornar acessíveis aos seus usuários.

Quanto aos serviços de acesso no ambiente digital, Tammaro (2008), afirma que existe uma diversidade de serviços prestados pela biblioteca digital. A autora enumera seis principais que são:

- busca rápida de informações;
- acesso remoto ao catálogo da biblioteca e todas as suas informações atualizadas;
- possibilidade de obter na íntegra a informação desejada;
- melhoramento da pesquisa e
- maior flexibilidade na prestação dos serviços.

A biblioteca digital existe graças às inovações tecnológicas e as várias mídias e suportes digitais nas quais a informação pode ser armazenada. Entretanto, alerta Silva (2006, p. 263) que “[...] qualquer programa de educação para bibliotecas digitais deve considerar não só as mudanças tecnológicas, mas, principalmente, as tendências que essas mudanças provocam no mercado da informação”.

Diferentemente do que ocorre nas bibliotecas tradicionais, na digital o usuário adquire maior autonomia, uma vez que acessa de forma remota as informações,

podendo usufruir dos diversos recursos existentes e interagir com os profissionais que gerenciam a informação.

No contexto digital, tendo como base o estudo de Corrêa (2014, p. 35), o usuário da informação, denominado “interagente” pela autora, deve ser analisado de uma forma diferenciada, sendo considerado como um parceiro, como aquele que não apenas “[...] usará o que lhe for oferecido, mas que contribuirá na construção do que se pretende chamar de biblioteca enquanto comunidade [...]”.

Para Tammaro (2008), o usuário, nesse ambiente, deve ter um tratamento que extrapola o que é oferecido no espaço convencional. Ele torna-se ativo na gestão dos produtos e serviços oferecidos, sendo elaborador dos recursos digitais existentes na biblioteca, por meio dos portais e de outras interfaces disponibilizadas.

Outro ponto mencionado pela autora supracitada é a liberdade que é conferida ao usuário para poder criar manipular e agregar valor à informação existente no ambiente digital. Como consequência dessa interatividade, se faz necessário um alto custo de investimento para manter serviços diferenciados.

Nesse enfoque, a biblioteca digital adentra-se ao contexto da interatividade, de modo que se consolida uma intensa comunicação entre diversos usuários, contribuindo na socialização da informação. Notamos, assim, um maior envolvimento do usuário com as tecnologias e seus equipamentos e entre os usuários, mediados por esses aparatos tecnológicos (FERREIRA; SOUTO, 2006).

Destacamos também as vantagens de utilização da biblioteca digital pontuados por Madureira e Vilarinho (2010) tais como: consulta gratuita, acesso variado a recursos disponibilizados na rede, facilidade de acesso a publicações científicas disponibilizadas na rede, acesso simultâneo de usuários a informação, preservação documental, disponibilização da informação de forma mais rápida, socialização da informação também beneficiando pessoas portadoras de necessidades auditivas e visuais assim como impressão e compartilhamento da informação em tempo real.

Os autores apontam que há alguns obstáculos em relação ao acesso às bibliotecas

digitais sendo eles: desenvolvimento de novos métodos que visem facilitar a realização das atividades bibliotecárias (catalogação, organização, classificação), preservação do direito autoral e necessidade de mudança organizacional de forma a superar a burocracia de implantação dessa biblioteca.

Na tentativa de identificar o diferencial dos serviços prestados, tanto na biblioteca tradicional como na digital, foi elaborado o Quadro 2, que apresenta alguns aspectos que diferem, tanto na forma de armazenamento quanto no acesso e preservação das obras nessas bibliotecas, e procura traçar um paralelo entre ambas.

Quadro 2 – Variações na forma de acesso, armazenamento e preservação da obra nas bibliotecas tradicional e digital

Biblioteca tradicional	Biblioteca digital
Acesso ao acervo somente mediante funcionamento da biblioteca	Disponibilidade de acesso 24 horas
Utiliza o suporte impresso para armazenar maior parte das informações	A informação está representada no formato digital
Necessidade de deslocamento para acesso a obra	Acesso remoto a obra sem deslocamento
Necessidade de espaço físico para armazenamento das obras	As informações são armazenadas em formato digital, sendo necessário espaço físico apenas para os servidores (computadores)
Disponibilidade de acesso único à obra	Simultaneidade de acesso à obra
Realização de empréstimo	Acesso remoto à obra
Desgaste físico da obra, podendo comprometer sua preservação	Inexistência de contato físico com a obra, favorecendo a preservação do suporte
Contato físico com a obra, podendo promover seu desgaste	Acesso realizado de forma remota
Preservação do direito autoral	Dificuldade de preservação do direito autoral, devido à facilidade de cópia e utilização de textos no formato digital
<i>Layout</i> do acervo apresenta-se de forma estática	Diversidade de formas na apresentação do <i>Layout</i>
Possibilidade de rasuras nas obras impressas	Possibilidade de fazer anotações (<i>tags</i>), dependendo do formato do arquivo
Empréstimo da obra interbibliotecas	Permite exportação e envio de dados informacionais

Fonte: elaborado pela autora.

Com base no quadro apresentado é possível verificar que há diferença na estrutura de ambas as bibliotecas, principalmente com relação ao acesso à obra, sendo esse um diferencial presente na biblioteca digital, já que não é necessário deslocamento do usuário podendo o acesso ser realizado remotamente. Observa-se, no que se

refere ao armazenamento da obra, que na biblioteca tradicional se faz necessário espaço físico correspondente ao tamanho do acervo, estando ainda a obra sujeita à disponibilidade, já que pode estar sob empréstimo, fato esse que não ocorre na biblioteca digital.

Destacamos a questão da preservação da obra, que se apresenta como desafio constante a ser vencido, esteja ela no formato impresso, predominante na biblioteca tradicional ou no formato digital, este último em virtude das constantes evoluções tecnológicas nas quais as informações são armazenadas podendo ocasionar sua rápida obsolescência. Ferreira (2006, p. 20) aborda esta temática enfocando que

[...] A preservação digital consiste na capacidade de garantir que a informação digital permaneça acessível e com qualidades de autenticidade suficientes para que possa ser interpretada no futuro recorrendo a uma plataforma tecnológica diferente da utilizada no momento da sua criação.

Diante dessa definição entendemos que, para garantir a preservação da informação digital seja necessária a criação de diferentes estratégias que viabilizem a transferência informacional de um suporte para outro mais recente, visando garantir seu posterior acesso e longevidade, tanto no suporte físico como no digital sendo necessário, para tanto, o acompanhamento da evolução tecnológica, assim como descrevem Vidotti e Sant'Ana (2005, p. 81)

A política de preservação dos recursos/objetos deve ser enfocada em termos de integridade lógica e física do ambiente informacional, que consiste na instalação de *softwares* e *hardwares* de segurança quanto à questão de acesso e uso, bem como da manutenção e da atualização dos suportes informacionais, considerando a evolução destes suportes e sua vida útil.

A forma de representação da informação é outro ponto a ser abordado, podendo esta ser realizada por meio de imagens, textos, sons, símbolos entre outros, de maneira que possa ser interpretada utilizando-se os suportes tecnológicos apropriados.

Estratégias de preservação digital são descritas por Ferreira (2006) como a preservação de tecnologia, que consiste na correta preservação e conservação dos *hardwares* e *softwares* necessários à apresentação dos objetos digitais; o

refrescamento, que se constitui na transferência informacional de um suporte físico para outro mais atual; a emulação, que é capacidade de um *software* ou *hardware* de reproduzir as mesmas características de uso visando ser executado sobre outro. Já a migração/conversão, que permite a conversão antecipada do objeto digital de um *hardware* ou *software* para outro de tecnologia mais recente; e o encapsulamento, que abarca a preservação do objeto digital visando à criação futura de novos processos.

Corrêa (2010, p. 28) relata que há várias estratégias de preservação, sendo as formas mais utilizadas: a reprodução em suporte analógico, caracterizado pela reprodução do documento em papel ou microfilme; a criação de museu tecnológico, visando conservar e manter funcionando *hardwares* e *softwares* ameaçados pela obsolescência; assim como emulação e a migração, sendo este último considerado a forma mais utilizada por “copiar, converter ou transformar documentos digitais de uma geração tecnológica (de mídias, de formatos e plataformas) para outra”.

Com base no exposto, concluímos que é necessário que o detentor e/ou gestor de uma biblioteca digital esteja sempre atento às tendências das inovações tecnológicas antecipando-se à obsolescência do mesmo, visando a preservação digital do conteúdo informacional no suporte em que está sendo armazenado e garantindo, dessa forma, disponibilidade e possibilidade de continuidade no acesso.

3 O ACERVO DIGITAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO IFES

No presente capítulo apresentamos um breve resgate histórico a respeito do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), bem como, algumas das atribuições de suas bibliotecas relacionadas ao software utilizado para disponibilização dos trabalhos acadêmicos no formato digital da referida instituição, com intuito compreender as práticas inerentes a tais procedimentos.

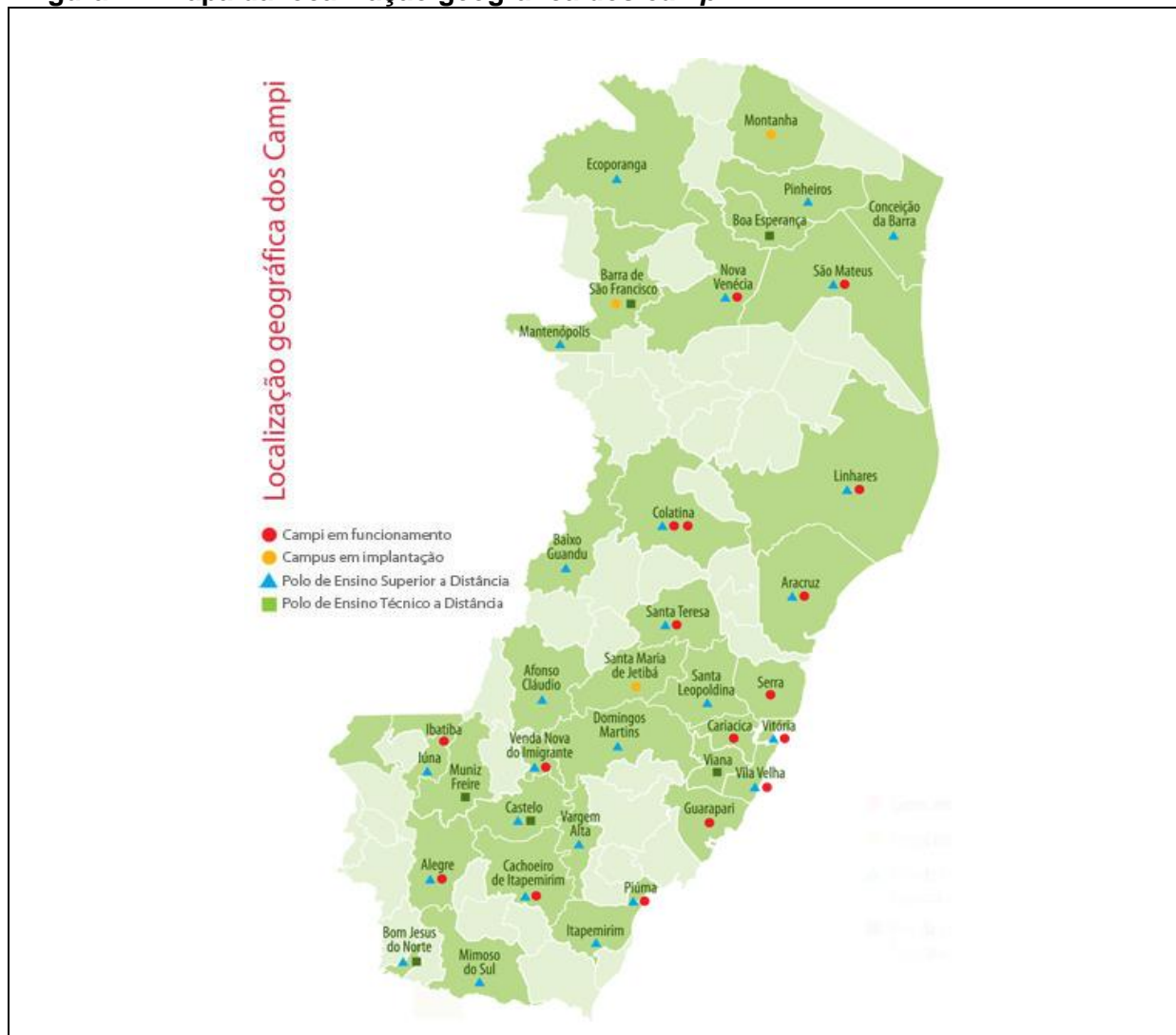
A Escola de Aprendizes e Artífices do Espírito Santo, fundada em 23 de setembro 1909, teve diferentes nomenclaturas que lhe foram atribuídas no decorrer de sua história: Liceu Industrial de Vitória em 1937, Escola Técnica de Vitória – ETV (1942), Escola Técnica Federal do Espírito Santo – Etfes (1965), Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo – Cefetes (1999), até que em 29 de dezembro 2008, sancionada pela Lei nº 11.892, tornou-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes (BRASIL, 2008), como é denominado atualmente.

Quando de sua criação o Ifes constitui-se da integração do outrora Cefetes do qual faziam parte as Unidades de Ensino de Vitória, Colatina, Serra, Cachoeiro de Itapemirim, São Mateus, Cariacica, Aracruz, Linhares e Nova Venécia, e das Escolas Agrotécnicas Federais de Alegre, de Itapina e de Santa Teresa. Posteriormente foram criados novos *campi* nos municípios de Guarapari, Ibatiba, Piúma, Vila Velha, Venda Nova do Imigrante, Centro-Serrano, Barra de São Francisco, Montanha e Viana, perfazendo um total de 21 *campi*, como ilustrado na Figura 2, sendo que o Campus Avançado de Viana, quando da conclusão da presente pesquisa, ainda se encontra em fase de implantação. Atualmente o Ifes oferta cursos nos mais variados níveis como: técnicos, de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado e formação continuada a distância.

Com exceção do *campus* Viana, em todos os demais há bibliotecas que contam com a atuação de bibliotecários. Todos os processos que envolvem aquisição, preparo e disponibilização de materiais informacionais são realizados nas respectivas bibliotecas, setor esse que é subordinado à chefia correspondente o que, no âmbito

do Ifes, ainda não é padronizado, devendo ser observado o organograma do *campus* localização de cada unidade informacional.

Figura 2 – Mapa da localização geográfica dos *campi*



Fonte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (acesso em 8 nov. 2014).

Considerando a localização geográfica dispersa de grande parte dos *campi* do Ifes, conforme ilustrado na Figura 2, as bibliotecas possuem características singulares, tanto no que tange à localização física quanto no que se refere à administração e rotina de processamento técnico, pelo fato de cada unidade informacional ter gestão própria e de não ser realizada catalogação centralizada.

3.1 AS BIBLIOTECAS DO IFES E O USO DO SOFTWARE PERGAMUM – SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

O processo de informatização das Bibliotecas do Ifes teve início por volta de 1998, com a implantação do sistema Q-Biblio, desenvolvido pela Qualidata², o qual inicialmente era utilizado pelos *campi* Vitória, Serra e Cachoeiro de Itapemirim, que compartilhavam o banco de dados, sendo que o acesso ao referido sistema foi liberado aos *campi* criados posteriormente, todavia, o mesmo não chegou a ser utilizado por outras bibliotecas do então Cefetes.

Em busca de um sistema que pudesse ser utilizado para a automação da biblioteca, como também para a padronização das atividades biblioteconômicas, no ano de 2006 os bibliotecários do Ifes se reuniram com o objetivo de reavaliar o sistema que era utilizado e foi constatada a necessidade de aquisição de outro que atendesse aos padrões internacionais de catalogação fazendo uso do formato MARC 21 de registros bibliográficos e que possibilitassem, também, os serviços de circulação de materiais como renovações, reservas e consultas ao acervo *on-line*, disponibilização de textos na íntegra favorecendo a agilização de procedimentos diversos.

Após análise de alguns sistemas de biblioteca disponíveis no mercado, no ano de 2009, foi adquirida e instalada a versão Delphi do *software* Pergamum³, tendo sido ofertado, na ocasião, um breve treinamento pela equipe do referido sistema aos bibliotecários.

Os registros bibliográficos feitos utilizando o Q-Biblio foram migrados para o banco de dados do Pergamum, que também é compartilhado entre os *campi*, estando localizado na Reitoria do Ifes, sob a responsabilidade da Diretoria de Tecnologia de Informação – DTI, com suporte dos setores de Tecnologia da Informação de todo instituto.

Considerando que o Pergamum permite a inclusão de obras no suporte físico e também em formato digital, propiciando a unicidade dos procedimentos e

² Para maiores informações sobre essa empresa acesse: <http://www2.qualidata.com.br/>

³ Para maiores informações sobre o sistema acesse: <http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/>

possibilitando posterior compartilhamento desses dados informacionais, em virtude da institucionalização da Portaria nº 013, de 15 de fevereiro de 2006, pelo Ministério da Educação, que tornou obrigatória a disponibilização das teses e dissertações em formato digital, produzidas pelos Programas de Pós-Graduação das universidades, coordenados pela agência nacional de pesquisa brasileira, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os bibliotecários do Ifes deram início ao processo de inclusão dessas obras no Pergamum. No entanto, não havia um projeto que subsidiasse essa prática, haja vista ter sido iniciado por alguns bibliotecários que faziam a inclusão dos trabalhos nesse formato e, posteriormente, repassavam verbalmente as orientações aos demais colegas, atuantes e ingressantes. Tal praxe, segundo Tarapanoff (2006), é realizada desde os tempos medievais, sendo considerada uma forma espontânea de repassar o conhecimento do que é desenvolvido no âmbito laboral.

Nesse sentido, optou-se também pela inclusão e disponibilização, do componente curricular intitulado Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dos Cursos de Graduação (bacharelados, tecnólogos e licenciaturas), além daqueles já mencionados, trabalhos dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (especialização) e *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado). Conforme relata Bastos (2005, p. 73),

O surgimento das teses e dissertações em formato eletrônico, chamadas internacionalmente de ETDs – Eletronic Theses Dissertations, confirma esse novo gênero de documento em função da tecnologia e do desenvolvimento do conhecimento científico.

Foi constatado que, em 2008, com base na Memória Técnica do Fórum de Bibliotecários do Sistema Cefetes (ANEXO A), que os bibliotecários já demonstravam preocupação com o armazenamento e disponibilização dos trabalhos de conclusão de curso e mencionavam a existência de um projeto, com objetivo de criação de uma biblioteca digital, fato esse que foi também ratificado, pelo que consta na Ata da segunda reunião do Fórum de bibliotecários do Ifes (ANEXO B) na qual foi relatada possibilidade de criação de uma biblioteca digital em que a bibliotecária envolvida no projeto, que participou de reuniões em Brasília informava que, após a implantação dessa biblioteca digital todas as bibliotecas do Ifes deveriam utilizá-la.

Entretanto, considerando o exposto por Lima (2015) sobre o referido projeto, que estava em estágio bem avançado, devido à mudança governamental ocorrida no país no final de 2010, o mesmo ficou estagnado. Assim sendo, não havendo retorno por parte do dirigente institucional e, sabendo das questões políticas que permeavam o tema em questão naquele momento, ficou subentendida a inviabilidade da implantação da biblioteca digital.

Visando orientar o processo de encaminhamento desses trabalhos, depois de concluídos para as suas respectivas bibliotecas, o Ifes conta com dois instrumentos normativos a serem utilizados. O primeiro é a Portaria da Reitoria do Ifes nº1226/2012 (ANEXO C), documento no qual consta e aprova os procedimentos de entrega dos Trabalhos de Conclusão de Curso, que deverão ser direcionados para a biblioteca do *campus* ao qual está vinculado somente via *e-mail* em formato PDF (*Portable Document Format*) e o outro é a Resolução do Conselho Superior do Ifes nº52/2011 (ANEXO D), que dispõe sobre os procedimentos para apresentação, aprovação e entrega dos trabalhos de conclusão e emissão de certificados e diplomas de Cursos de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu* do Ifes.

O trabalho depois de finalizado deve ser entregue na biblioteca correspondente ao seu *campus*, juntamente com o Termo de autorização para publicação de monografia (ANEXO E), preenchido e assinado pelo aluno, para posteriormente ser incluído no sistema em formato digital.

Para a disponibilização desses trabalhos o bibliotecário faz o processamento técnico⁴ de cada item, em sua respectiva biblioteca utilizando, para tanto, os suportes biblioteconômicos (normas e padrões da área) necessários para a catalogação e classificação dos itens.

Visando subsidiar esse processo, a Comissão Permanente de Catalogação do Fórum de Bibliotecários do Ifes, elaborou o Manual de decisões da Comissão de

⁴ Processamento técnico é o “conjunto de atividades às quais um documento é sucessivamente submetido até ser considerado pronto para ser incluído no acervo e ser usado pela biblioteca” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 293).

Catálogo das bibliotecas do Ifes (ANEXO F), cujo objetivo é apresentar orientações gerais inerentes ao registro dos itens pretendendo à sua padronização no sistema, mas o mesmo não aborda a questão dos procedimentos que são pertinentes ao formato digital.

A biblioteca localizada no *campus* de Vitória foi a primeira a realizar a automatização do acervo utilizando o Pergamum, sendo que a efetiva utilização do mesmo se deu de forma paulatina, conforme pode ser visualizado no Quadro 3, no qual constam a localização dos *campi*, o ano de criação e de automatização do acervos em suas respectivas bibliotecas.

Quadro 3 – Localização dos *campi*, ano de criação e automatização do acervo

Localização do <i>campus</i>	Ano de criação do <i>campus</i>	Automatização do acervo/ Pergamum
Vitória	1909	2009
Santa Teresa*	1940	2010
Alegre*	1953	2009
Itapina*	1956	2009
Colatina	1993	2009
Serra	2001	2010
Cachoeiro de Itapemirim	2004	2009
São Mateus	2006	2009
Cariacica	2006	2009
Aracruz	2008	2009
Linhares	2008	2011
Nova Venécia	2008	2009
Ibatiba	2010	2012
Venda Nova do Imigrante	2010	2012
Vila Velha	2010	2012
Guarapari	2010	2012
Piúma	2010	2012
Montanha	2014	-
Barra de São Francisco	2014	2015
Viana	2014	-
Santa Maria de Jetibá	2015	2015

Fonte: elaborado pela autora.

*Passaram a integrar o Instituto Federal em 2010.

O *software* Pergamum é um sistema de gerenciamento de dados de biblioteca, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, cujos objetivos são facilitar a gestão informacional e a rotina diária com os seus usuários. Sua comercialização iniciou-se em 1997 e, atualmente, está presente em mais de 8000 bibliotecas em todo o Brasil (PERGAMUM, acesso em 10 abr. 2015).

Possui um ambiente gráfico que funciona na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica – programação em Delphi, PHP e Java e utiliza o banco de dados SQL (ORACLE, SQLSERVER ou SYBASE). Contempla as principais funções de uma biblioteca, desde os serviços de circulação, emissão de relatórios, catalogação entre outros e objetiva facilitar a organização e disponibilização dos dados informacionais fornecidos, otimizando o trabalho biblioteconômico.

O Pergamum utiliza o formato de catalogação internacional MARC⁵ (catalogação legível por computador), para inclusão de dados informacionais, e dispõe de oito módulos⁶ de gerenciamento desses dados: Aquisição⁷, Catalogação, Usuários, Circulação de Materiais, Parâmetros, Consulta, Relatórios e Diversos, conforme pode ser verificado na Figura 3. Cada um deles possui uma função diferenciada cujo objetivo é realizar o armazenamento, controle, compatibilidade e emissão de informações que forem solicitadas, seja ela pelo bibliotecário ou usuário.

Figura 3 – Tela inicial do Pergamum



Fonte: Instituto Federal do Espírito Santo (2015).

Em função do objeto da pesquisa, que visou identificar a forma de disponibilização

⁵ *MAchine-Readable Cataloging*.

⁶ Módulo é a parte do sistema responsável por uma tarefa bem definida e que pode ser acoplado a um sistema para permitir ao mesmo executar a tarefa disponibilizada pelo módulo.

⁷ O módulo Aquisição não é utilizado pelo Ifes.

dos trabalhos acadêmicos no formato digital, não descreveremos as funcionalidades de cada um desses módulos, apenas destacaremos o módulo Catalogação, ilustrado na Figura 4, cuja função permite que seja possível realizar o registro bibliográfico do item nesse formato.

Na Figura 4 a seguir é possível visualizar a tela de catalogação, com suas respectivas funções, na qual consta também o módulo Cadastro, sinalizado com uma seta azul, que é responsável pelo processo de inclusão dos dados no sistema.

Figura 4 – Tela de Catalogação



Fonte: Instituto Federal do Espírito Santo (2015).

As funcionalidades dos módulos correspondentes a tela de catalogação ilustrada na Figura 4, possibilitam realizar uma série de atividades, conforme as descritas a seguir, tais como:

- a) Cadastro – aqui são incluídos todos os materiais a serem cadastrados para serem disponibilizados;
- b) Consulta topográfica - possibilita a consulta dos materiais pela sua classificação, com seu número de acervo, título e dados do exemplar,

- podendo a pesquisa ser feita em qualquer posição da classificação;
- c) Exemplar – permite a inclusão e/ou alteração de dados referentes ao exemplar, sem necessidade de retrabalho;
 - d) Fornecedor/Editora – possibilita informar os dados referentes ao fornecedor e editora da obra além de consultar as áreas de conhecimento em que cada fornecedor atua;
 - e) Transferência – neste botão é possível realizar a transferência de exemplares e acervos para outros já existentes eliminando sua duplicidade informacional;
 - f) Consulta – aqui é realizada a consulta a todos os materiais existentes na biblioteca.

Para que seja feita a inclusão dos dados no formato digital é necessário o correto preenchimento de cada campo correspondente a descrição do conteúdo da obra, sendo alguns campos de preenchimento obrigatório como: título, a classificação a que pertence e assunto que aborda., conforme exemplos ilustrados nas Figuras 5 e 6, a seguir.

A Figura 5 a seguir apresenta a tela de função Cadastro, por meio do qual se torna possível a inclusão, o armazenamento e a disponibilização de obras, sejam elas em formatos físicos ou digitais. É possível visualizarmos como se apresenta a planilha após a inclusão das informações relativas ao item no acervo no formato bibliográfico. Nela estão presentes todas as informações que são necessárias à efetiva disponibilização e localização do item no catálogo.

Figura 5 – Tela de cadastro

Cadastro

Links Consulta Índice/Básica

Acervo 211447 Cad. acervo Consulta topográfico Limpar Histórico Vínculos Incompletos

MARC Planilha

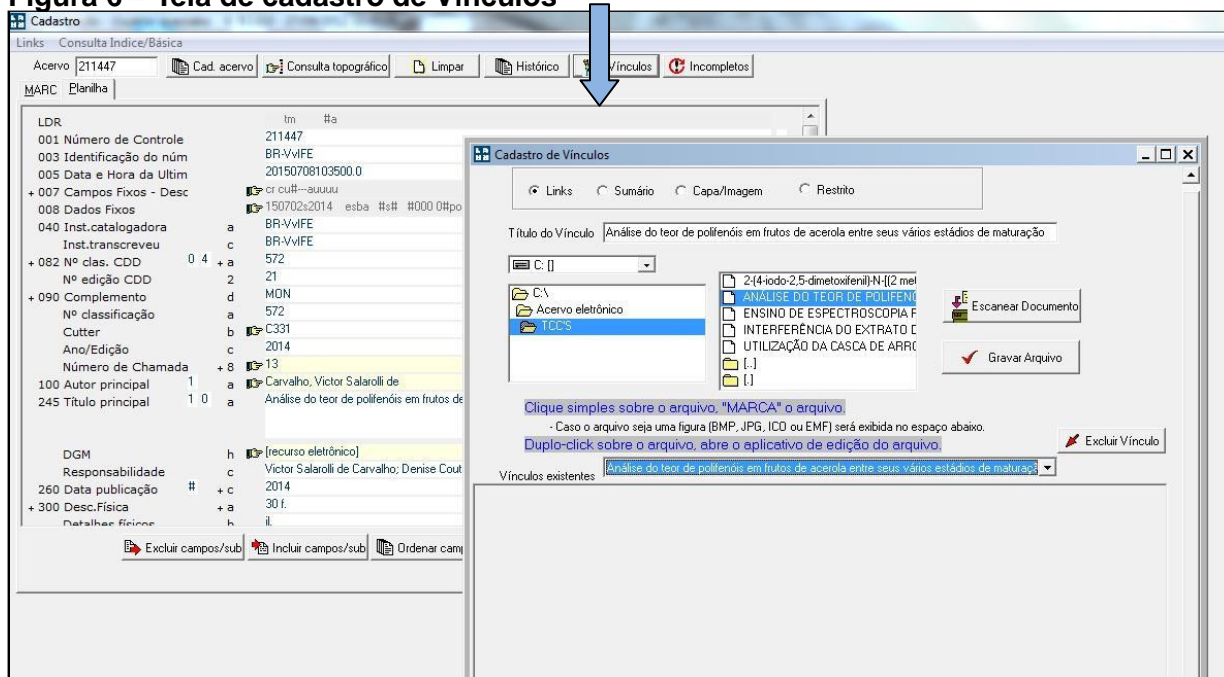
LDR	tm	#a
001 Número de Controle		211447
003 Identificação do núm		BR-VvIFE
005 Data e Hora da Ultim		20150708103500.0
+ 007 Campos Fixos - Desc		cr cu#---uuuu
008 Dados Fixos		150702s2014 esba #s# #000 0#por#d
040 Inst.catalogadora	a	BR-VvIFE
Inst.transcreveu	c	BR-VvIFE
+ 082 Nº clas. CDD	0 4 + a	572
Nº edição CDD	2	21
+ 090 Complemento	d	MON
Nº classificação	a	572
Cutter	b	C331
Ano/Edição	c	2014
Número de Chamada	+ 8	13
100 Autor principal	1 a	Carvalho, Victor Salaroli de
245 Título principal	1 0 a	Análise do teor de polifenóis em frutos de acerola entre seus vários estádios de maturação
DGM	h	[recurso eletrônico]
Responsabilidade	c	Victor Salaroli de Carvalho; Denise Coutinho Endringer (Orientadora)
260 Data publicação	# + c	2014
+ 300 Desc.Física	+ a	30 f.
Detalhes físicos	h	il.

Excluir campos/sub Incluir campos/sub Ordenar campo Gravar planilha Atualizar acervo Exemplar Sair

Fonte: Instituto Federal do Espírito Santo (2015).

A Figura 6 a seguir ilustra a tela de “cadastro de vínculos”, destacado o módulo Vínculos, por meio do qual é possível vincular um arquivo, seja em formato PDF ou JPG, à obra catalogada. Para tanto, se faz necessário criar uma pasta no servidor *WEB* para que possa armazenar esses arquivos. Após preenchimento desses campos destacados na Figura 5, relativos à obra no formato digital, a mesma já estará disponível para consulta, sendo essa a forma como os trabalhos são disponibilizados no Pergamum.

Figura 6 – Tela de cadastro de Vínculos



Fonte: Instituto Federal do Espírito Santo (2015).

Quando da coleta de dados para essa pesquisa, com base na Estatística geral do acervo/Materiais on-line emitido pelo Pergamum (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2015) o acervo disponibilizava: 5 dissertações, 331 TCCs, 1 tese e 263 TCCs de Pós-graduação, totalizando 600 títulos⁸, conforme pode ser comprovado (ANEXO G), sendo que esse quantitativo tende a crescer em decorrência da oferta constante de novos cursos e também pela possibilidade de implantação de outros *campi* no Estado.

Estudos realizados por Oliveira e outros (2005) e Philipp e outros (2004) evidenciaram que há bibliotecas de outras instituições que também optaram por utilizar o Pergamum, para integrar o acervo físico e digital, como as bibliotecas da Universidade do Sul de Santa Catarina e a do Centro Universitário de Jaraguá do Sul, que apontam as seguintes vantagens na utilização do *software*:

[...] interoperabilidade do *software* (compartilhamento de dados), o uso de padrões internacionais para catalogação e intercâmbio dos dados, possibilidade de migração para outras plataformas, a reutilização do cadastro de usuários das bibliotecas para validação do acesso a documentos eletrônicos com restrição de acesso, a possibilidade de processamento técnico de materiais em qualquer suporte ou qualquer tipo de fonte de informação, não há necessidade de treinamento em novas

⁸ Conferir anexo G para maiores detalhes.

ferramentas ou aplicativos, a reutilização do banco de autoridades criados pelas bibliotecas para o processamento técnico do acervo físico, utilização de *software* único para execução dos trabalhos das bibliotecas e os futuros projetos de integração com outros projetos de bibliotecas digitais, como é o caso da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT (PHILIPP et al... 2004).

A proposta de utilizar o Pergamum para integrar o acervo físico e digital também foi tema de discussão, durante o VII Encontro Nacional de Usuários da Rede Pergamum, realizado em setembro de 2005, sediado na Universidade Federal de Minas Gerais, no qual foi instituído um grupo de trabalho com a proposta de criar uma biblioteca virtual, cujo objetivo era ofertar aos integrantes da Rede Pergamum o acesso a informação e aos serviços de forma ampliada no formato digital, relata Oliveira (2006).

Com base no disposto e na tentativa de identificar se havia outros institutos, além do Ifes, que disponibilizam seus trabalhos acadêmicos em formato digital por meio do Pergamum, foi feita uma consulta via e-mail à presidente da Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CBBI, (FAQUETI, 2015), que retornou com informações contidas em um *link*, uma relação de instituições, *campi* e profissionais⁹, a partir do qual foi feito um cruzamento com a lista das instituições disponível no site do Pergamum¹⁰.

Dos 42 institutos representados na lista do CBBI, incluindo o Ifes, 19 constam como usuários do sistema Pergamum, de acordo com cruzamento de dados feito entre relação de membros do grupo de e-mail CBBI e da lista de membros da Rede Pergamum. Entretanto, mesmo tendo sido empreendido esforços no sentido de fazer levantamento das instituições de tal grupo que porventura utilizassem o sistema para disponibilizar seus trabalhos acadêmicos no formato digital, foram apenas identificados os institutos de Santa Catarina, do Piauí, de Minas Gerais, do Sul Rio-Grandense e do Rio de Janeiro como instituições que utilizam o sistema para disponibilizar seus trabalhos acadêmicos no formato digital, sendo que não houve

⁹ Disponível em:

http://www.cbbionline.org/uploads/8/4/3/3/8433852/lista_de_bibliotec%C3%A1rios_repect.pdf. Acesso em: 12 out. 2015.

¹⁰ Disponível em: http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/rede_clientes.php?ind=2. Acesso em: 12 out. 2015.

retorno satisfatório dos bibliotecários que questionamos a respeito de tal prática. Entretanto, tal resultado não aponta, necessariamente, para o fato de não haver outros institutos fazendo uso desse recurso por meio do Pergamum.

Serra (2014, p. 134) relata que as instituições de ensino brasileiras estão propensas a criarem Catálogo de Acesso Público em Linha – OPAC¹¹, restrito para acervos digitais, independentes do acervo impresso da biblioteca, e diverge dessa prática alegando “[...] que a biblioteca necessita manter sistema, estrutura, descrição, controle de metadados, padronização, tabelas de autoridade e demais controles inerentes à atividade bibliotecária de forma redundante”. A autora também aventa a possibilidade de utilização dos registros já produzidos, nos formatos adotados no sistema da biblioteca evitando, dessa forma, o retrabalho do bibliotecário em dois ambientes distintos e conclui dizendo que “[...] o registro das publicações digitais deve ser realizado em conjunto com os metadados existentes na biblioteca impressa, facultando ao usuário final a possibilidade de consultar o acervo digital ou o tradicional” (SERRA, 2014, p. 134).

Com base no levantamento apresentado, sabendo-se não ser o Pergamum um sistema criado especificamente para a gestão de acervos digitais, percebemos que há uma tendência das instituições em optarem pela utilização de um mesmo *software*, visando a integração dos acervos nos formatos impresso e digital, objetivando a unicidade de procedimentos biblioteconômicos mesmo sabendo, conforme declaram Vidotti e Sant’Ana (2005), da existência de *softwares* livres para implantação de bibliotecas digitais que permitem todo o gerenciamento do acervo, incluindo a oferta de serviços diversificados.

Assim sendo, influenciado por questões institucionais de cunho político, social e aspectos relacionados à tecnologia da informação, pontos esses em que nem sempre é possível a interferência do bibliotecário, mesmo sendo ele o principal interessado na escolha do *software* para o gerenciamento do acervo da biblioteca, para o qual se faz necessária prévia avaliação, visando verificar sua real adequação

¹¹ *Online Public Access Catalogue.*

ao que se propõe a instituição ofertar ao seu usuário, o Pergamum foi utilizado para disponibilizar os trabalhos acadêmicos em formato digital nas bibliotecas do Ifes.

As questões relativas às habilidades e competências desejáveis ao bibliotecário, bem como os desafios provenientes da mudança de paradigma que os impulsiona à busca da capacitação contínua, visando adequação às constantes inovações tecnológicas que interferem diretamente no desenvolvimento de suas atividades biblioteconômicas, serão temas abordadas no próximo capítulo.

4 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO NO AMBIENTE DIGITAL

Neste capítulo são abordadas questões relacionadas às habilidades e competências do bibliotecário, elencando-as como sendo indispensáveis ao bom desempenho das atividades biblioteconômicas.

A evolução das bibliotecas bem como a inovação tecnológica no mundo contemporâneo propiciou, entre outras coisas, o processo de informatização dos acervos das bibliotecas impactando diretamente no perfil tradicional adquirido pelo bibliotecário. Em face disso, esse profissional se vê compelido a buscar capacitação, visando potencializar seu conhecimento e adequar-se ao cenário que ora se apresenta, conforme destaca Dudziak (2009, p. 209):

Diante dessa realidade, a emergência de uma identidade renovada do profissional da informação bibliotecário depende do rompimento com estruturas e modelos mentais muitas vezes arraigados, que impedem seu próprio desenvolvimento e engajamento nessa sociedade mutável e dinâmica.

No que concerne a realização de atividades de captura, armazenamento, organização e disponibilização da informação, há necessidade de reflexão sobre as novas tendências da profissão, que por volta da década de 1930 a 1960, eram apenas pautadas nas tradicionais atribuições ligadas aos conteúdos teóricos e procedimentos técnicos que lhes eram repassados.

Atualmente o bibliotecário precisa buscar seu aprimoramento e ser capaz de demonstrar habilidades e competências que promovam um diferencial em prol do desenvolvimento de suas atividades ligadas à era digital, já que suas práticas extrapolam os limites físicos da biblioteca, conforme relata Silva, Jambeiro e Barreto (2006, p. 208),

[...] No seu papel tradicional, a função era estar fisicamente num espaço físico específico processando, armazenando, e recuperando documentos, suportes materiais, que o leitor pessoalmente buscava. Esperava pelo leitor numa atitude reativa e dentro de um contexto previsível. Utilizava-se de códigos convencionais na tarefa de mediar a informação ao usuário. Agora é preciso considerar que a utilização dos novos meios técnicos para fixação e transmissão da informação exige novas formas de habilidades,

competências e formas de conhecimento, pois empregam novas regras de codificação.

O aumento da produção informacional em meio eletrônico e o avanço tecnológico, que proporcionam maior dinamismo e agilidade nos processos biblioteconômicos, assim como nos serviços prestados nas bibliotecas; impulsionaram uma reformulação do perfil desejado dos bibliotecários sendo necessária reflexão por parte desses profissionais nesse sentido, já que houve uma crescente mudança dos suportes informacionais, pois além dos físicos há também os digitais. E no que tange as competências sob o enfoque da biblioteca digital Silva, Jambeiro e Barreto (2006, p. 206) relatam que:

[...] discorrer sobre as competências do profissional da informação no planejamento e operações de bibliotecas digitais implica inseri-las, necessariamente, nas discussões sobre a profunda mudança de uma cultura analógica para uma cultura digital. Essa mudança está atrelada à eterna relação técnica e cultura, verificada ao longo do desenvolvimento da humanidade.

Entende-se, dessa forma, que a busca pela complementação profissional possibilita desenvolver novas habilidades e competências que promovam a compreensão de seu novo papel, assim como no que tange a utilização dos meios tecnológicos, que estão em constante modificação.

Adequar-se a essas mudanças, não só ocasionadas pela tecnologia, mas também pelo ambiente informacional que se tornou mais dinâmico, é o primeiro passo visando à efetiva atuação bibliotecária, que demanda engajamento por parte desse profissional, conforme destacado por Santos (2002, p. 114),

A formação continuada potencializa o processo de desenvolvimento de competência dos profissionais da informação como agentes contínuos de desenvolvimento, como produtores, consumidores/utilizadores e criadores/inovadores fazendo uso de seus conhecimentos e criatividade. Ela dá ao profissional nova visão, a abertura face das mudanças e a oportunidade de atualizar-se sempre.

Pontuando as adequações requeridas ao bibliotecário destaca-se inicialmente a habilidade que, segundo Houaiss, Villar e Mello Franco (2009, p. 1003) “compreende a qualidade ou característica de quem é hábil” termo este que corresponde, segundo o mesmo autor, aquele “que tem a maestria de uma ou várias artes ou um

conhecimento profundo, teórico e prático de uma ou várias disciplinas”. Assim sendo, pressupõe-se que a habilidade está vinculada ao conhecimento de técnicas e métodos específicos para a realização de determinada tarefa de forma eficiente.

Outro atributo a ser incorporado ao bibliotecário é a competência, termo que surgiu na década de 1990, que se designa pela aptidão em executar alguma tarefa ou função. Houaiss, Villar e Mello Franco (2009, p. 504) descrevem como competente aquele que “tem a capacidade para realizar, resolver ou apreciar determinada coisa”. A competência é vista, no âmbito do senso comum, como sendo a capacidade que tem um indivíduo para realizar algo satisfatoriamente.

O conceito de competência na visão de Fleury e Fleury (2001, p. 185) é tido como o “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (isto é, conjunto de capacidades humanas) que justificam um alto desempenho, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas”.

Pautada nas definições aqui apresentadas, verifica-se que os conceitos de competência e habilidade estão relacionados entre si sendo que o primeiro, em um sentido mais abrangente, permite o agrupamento e gerenciamento do conhecimento, das práticas e habilidades de um indivíduo, enquanto a habilidade é a possibilidade de por em prática a concepção teórica daquilo que foi assimilado pelo indivíduo.

Direcionando a abordagem da competência para a área profissional, Brasil (2002) alega ser “[...] a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico”, ações essas que deveriam ser inerentes ao perfil do bibliotecário, pois estão diretamente ligadas a um misto de características que o auxiliam na realização de suas atividades considerando, também, seu posicionamento lógico no contexto laboral.

Nesse sentido, Campello (2003) fala da existência de vários documentos institucionais cujos temas abordam a questão da competência informacional e mencionam, exaustivamente, a habilidade de solucionar problemas, aprendizado

autônomo, educação continuada, capacidade de questionamento e o pensamento lógico como sendo habilidades primordiais para se permanecer na sociedade da informação.

No contexto da biblioteca digital a competência informacional (*information literacy*), está relacionada ao termo alfabetização em que, enfatizado por Tammaro (2008), relata que essa capacidade vai muito além da busca informacional, por englobar o saber, que conduz ao pensamento crítico cooperando para a construção de novos saberes para a humanidade e consolida essa afirmação ao destacar que tal conceito “[...] refere-se às competências no uso das bibliotecas digitais (ou, em geral, das bibliotecas tradicionais) [...] com particular ênfase na capacitação para tomar decisões conscientes quanto à escolha e uso de diversas fontes de informação” (2008, p. 273), já que atualmente há uma diversidade maior de meios e formatos nos quais a informação pode ser armazenada e disponibilizada.

Anteriormente ao advento da internet as fontes de informação utilizadas com mais frequência para pesquisa eram as impressas, obtidas por meio de livros, dicionários, enciclopédias, periódicos entre outros, em grande parte no ambiente da biblioteca. No entanto, atualmente, o acesso informacional está ao alcance de todos, o que exige uma maior reflexão crítica, por parte de quem realiza essa busca, no que concerne a credibilidade e relevância da informação, conforme ressalta Belluzzo, (2005, p. 37):

Face à complexidade decorrente do volume de dados contraditórios, falsos, fidedignos, incoerente ou não, incompletos ou não, pertinentes ou sem nenhum significado ou relevância, é preciso ser seletivo, com a capacidade de comparar, categorizar, representar, inferir, transferir e interpretar criticamente a informação disponibilizada em meio tradicional e eletrônico, transformando-a em novo conhecimento. Este é o desafio e o diferencial deste século.

Mas pertinente se faz entender como ocorre a apropriação dessas habilidades e competências desejáveis aos bibliotecários. E visando tentar elucidar essa questão, partimos das atribuições conferidas aos graduados em biblioteconomia, definidos pela Comissão de Especialistas do Ministério da Educação e Cultura, na qual destacam que são necessárias ações por parte do profissional visando adquiri-las. Nesse sentido, Brasil (2002) relaciona as seguintes habilidades e competências:

Gerais: gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; formular e executar políticas institucionais; elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; utilizar racionalmente os recursos disponíveis; desenvolver e utilizar novas tecnologias; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

Específicas: interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Nota-se que as ações, tanto no aspecto geral quanto no específico, que precisam ser realizadas pelo bibliotecário requerem a incorporação de atitudes visando alcançar a qualificação adequada em sua área de atuação e compreendem aspectos que abordam questões teóricas, práticas, cognitivas e tecnológicas envolvendo os processos biblioteconômicos e a utilização de tecnologias.

E com a reestruturação curricular nos cursos de biblioteconomia, na década de 1980, o bibliotecário passou a desenvolver o perfil de agente cultural informacional. Uma década depois, lhe foi atribuída a terminologia de Profissional da Informação, e sua formação acadêmica passou a ser vista na concepção de um Moderno Profissional da Informação - MIP¹². Madureira (2009) relata que essa nomenclatura foi criada em 1992 por integrantes do grupo designado de *Special Interest Group / Modern Information Professional* (SIG/MIP), da Federação Internacional de Informação e Documentação (FID). A mesma autora aponta alguns aspectos sugeridos ao MIP, sob a ótica de Castro (2002):

(a) atenção às técnicas biblioteconômicas e documentais; (b) atitudes gerenciais pró-ativas; (c) desenvolvimento de atividades em espaços onde haja necessidade de informação; (d) tratamento e disseminação de informação, independente do suporte físico; (e) espírito crítico e bom senso; (f) atendimento real e/ou virtual aos clientes; (g) profundo conhecedor dos recursos informacionais disponíveis e das técnicas de tratamento da documentação com domínio das tecnologias mais avançadas; (h) domínio de línguas estrangeiras; (i) ativas práticas interdisciplinares; (j) fusão entre as abordagens qualitativas e quantitativas; (l) estudo das necessidades de

¹² *Modern Information Professional*.

informação dos clientes e avaliação dos recursos dos sistemas de informação; (m) relação informação e sociedade; (n) domínio dos saberes biblioteconômicos e áreas afins; (o) planejamento e gerenciamento de sistemas de informação; (p) preocupação na análise, comunicação e uso da informação; (q) intenso processo de Educação continuada; (r) treinamento em recursos informacionais; (s) ativa participação nas políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas.

Madureira (2009) destaca que para o bom desempenho do bibliotecário se faz necessário adquirir competência informacional e fluência digital, que compreende a interação do indivíduo com a tecnologia, para atuar em biblioteca virtual.

Dudziak (2013) corrobora com essa linha de pensamento ao destacar que o novo ambiente digital, amplamente utilizado para disseminação da informação, tem redefinido e inovado a forma como as pessoas interagem pela rede e que os meios convencionais antes utilizados já não mais as atraem. Em face disso, visando adequação profissional a esse novo contexto, são necessárias mudanças estruturais no ambiente informacional, no que tange a disponibilização da informação, assim como redefinições do perfil profissional do bibliotecário.

Considerando que uma biblioteca digital possibilita uma oferta maior de serviços aos seus usuários, no que concerne aos procedimentos informacionais para disponibilização das obras nessa biblioteca, verificou-se na literatura que houve também uma exigência maior no perfil desejado aos bibliotecários a considerar, tais como: maiores habilidades e competências para a utilização dos suportes tecnológicos, pois atualmente além de ter conhecimentos específicos exigidos pela profissão necessita, também, ter noções de utilização das ferramentas tecnológicas da informação para que possam desenvolver suas atividades já que

[...] as competências informacionais agrupam conhecimento, habilidades e atitudes que possibilitam ao indivíduo a acessibilidade, teste, produção, uso e disseminação de informações de forma eficiente e eficaz, crítica e ética, a fim de gerar conhecimento¹³ (PINTO, 2014, p. 121, tradução nossa).

¹³ *Las competencias informacionales agrupan los conocimientos, habilidades y actitudes que posibilitan al individuo el acceso, la evaluación, la producción, el uso y la difusión de la información de manera eficiente y eficaz, crítica y ética, con el fin de generar conocimientos.*

E fazendo frente ao uso das TICs, que propiciaram que fossem criados acervos digitais, com a possibilidade de adequação às atuais demandas biblioteconômicas, que alteraram a rotina biblioteconômica, na perspectiva de tornar-se um MIP esse profissional se vê compelido a potencializar suas habilidades e competências, conforme relatam Madureira e Vilarinho (2010, p. 91).

[...] Cada vez mais se tornam indispensáveis os profissionais de mente aberta, atentos e flexíveis, capazes de enfrentar os desafios impostos pelas mudanças. A multiplicidade de suportes e sua variedade de usos passaram a exigir um profissional com mais conhecimentos e, por conseguinte, habilidades, que põem em questão os rigorosos limites profissionais restritos à graduação.

A partir da incorporação desse novo paradigma em relação ao fazer bibliotecário percebe-se que, para torna-se um Moderno Profissional da Informação, deverá ser mais antenado as novidades tecnológicas, estar sempre propenso a mudanças, tornar-se dinâmico, ter um espírito inovador e buscar ser proativo já que, na atualidade, a atuação desse profissional ultrapassa as extensões físicas da biblioteca, sendo necessário adequar-se, conforme destaca Valentim (2000, p. 26), ao enfatizar que o bibliotecário deve estar capacitado a:

Entender como objeto de trabalho, a informação de maneira ampla; Trabalhar de forma globalizada e regionalizada, ou seja, pensar globalmente e agir localmente; Conhecer e utilizar as tecnologias de informação; Trazer para o cotidiano de trabalho as técnicas administrativas modernas como a administração por projetos; Criar e planejar produtos e serviços informacionais visando o cliente; Planejar sistema de custos para cobrança dos serviços e produtos informacionais com valor agregado; Trabalhar de forma integrada, relacionando formatos eletrônicos e digitais à telecomunicação, possibilitando o acesso local e remoto; Reestruturar a estrutura organizacional da unidade de informação de forma a contemplar o cliente; Disponibilizar sistemas que possibilitem a avaliação contínua e sua melhoria; Estudar sistemas especialistas e inteligência artificial, de forma que estas ferramentas ajudem nos processos repetitivos da unidade de informação.

Diante do exposto, é possível evidenciar que é imprescindível que os bibliotecários busquem a educação continuada, visando complementações de cunho intelectual e prático que possam lhes oferecer novas percepções referentes à sua área de atuação. A capacitação é um dos meios pelos quais esses profissionais podem proporcionar, a si e seus usuários, melhoria das atividades bibliotecárias dinamizando os processos que envolvem a administração, organização e disponibilização da informação.

Nessa perspectiva, a Biblioteca Nacional oferta curso de gerenciamento de bibliotecas digitais, atividade essa em que é comum ser executada por bibliotecários guiados apenas pela prática cotidiana, já que há evidências de bibliotecas digitais que se originam no contexto da biblioteca tradicional, em virtude da inexistência de um projeto próprio.

Com a diversidade de recursos tecnológicos disponíveis na era digital, as competências do bibliotecário não podem estar focadas apenas na informação impressa já que, atualmente, há uma multiplicidade de recursos digitais que permitem o acesso a informação de forma rápida. Conforme reitera Belluzzo (2005, p. 14), “[...] em face da mudança do físico para o virtual e da importância crescente das interações baseadas no digital, é necessário refletir sobre quais as competências que importam desenvolver na sociedade contemporânea [...]” e a autora complementa ser necessário a aquisição de conhecimento em áreas distintas, a saber:

Digital – concepção com ênfase na tecnologia da informação e da comunicação;

Informação propriamente dita – concepção com ênfase nos processos cognitivos;

Social – concepção com ênfase na inclusão social, consistindo em uma visão integrada de aprendizagem ao longo da vida e exercício de cidadania.

Desenvolvimento de processamento de dados e de informação – o que é novo é possível utilizar (programas, aplicações e técnicas) para o tratamento adequado de dados e informação, permitindo fazer o mesmo de forma diferente e com custo/esforço menor;

Conceitos básicos de *hardware* e *software* – (material e lógica) e dos ambientes que estes geram, impactando a eficiência (aproveitamento dos recursos disponíveis) e a eficácia (nível de sucesso do alcance das metas e dos resultados propostos) do desempenho das pessoas, o que permitirá a agregação de valor ao trabalho e a obtenção do novo conhecimento;

Impacto social resultante do uso de computadores e tecnologias associadas – saber examinar a concepção, usos e conseqüências das TICs nos modos em que estão sendo utilizadas para a interação entre as pessoas, nas organizações e nos diferentes contextos culturais;

Formas de utilização das TICs nas diferentes áreas do saber – adotando uma postura multifuncional e multidisciplinar na gestão da informação e da comunicação. (BELLUZZO, 2005, p. 44).

É preciso reconhecer que para a aquisição desses conhecimentos é imprescindível buscar capacitação, principalmente para possibilitar o correto manuseio das tecnologias ligadas aos *hardwares*, *softwares* e internet, visando o efetivo gerenciamento informacional.

Diante das colocações aqui apresentadas percebe-se que, manter-se atualizado implica em necessidade de capacitação constante, pois os processos técnicos e informacionais mudam seguindo as tendências evolutivas da cadeia produtiva de informações e com a oferta de novas modalidades de instrução propiciadas pela tecnologia, dinamizadas por meio da internet e recursos como a utilização de *hardwares* e *softwares*, é possível viabilizar a capacitação de forma mais dinâmica e isso aumenta, significativamente, os meios pelos quais se possa ir à busca da atualização profissional.

Assim sendo, o bibliotecário precisa ampliar seus horizontes pesquisando e inovando continuamente, seja qual for a sua área de atuação, pois as competências e habilidades, sejam elas de cunho técnico-científicas, comunicacionais, gerenciais, sociais ou políticas são na atualidade essenciais e esses conhecimentos extrapolam o aprendizado adquirido na esfera acadêmica e, conforme destaca Tarapanoff (1997, p. 23),

O treinamento em serviço e a educação continuada, a serem buscadas pelo próprio indivíduo, devem basear-se na observação e necessidades do dia-a-dia, e estarem norteadas para a qualidade e o conhecimento. O aprendizado exige integração do indivíduo no seu próprio trabalho, visando os objetivos organizacionais e buscando na educação formal e informal a sua atualização e reciclagem.

Depreende-se, com base nos autores citados, que para uma eficiente atuação profissional, além da educação formal no âmbito da graduação a busca pela educação continuada, seja ela em nível regular de pós-graduação, mestrado, doutorado ou cursos diversos na área, participação regular em eventos entre outros, são alternativas apontadas de forma de manter-se sempre atualizado, sendo essa uma responsabilidade tanto do profissional, que conhece a sua real necessidade de busca da qualificação, quanto da instituição na qual atua, que deve zelar pela qualidade dos serviços prestados a seus usuários.

E dentre os aspectos desejáveis aos profissionais que lidam com a informação, conforme pôde ser inferido são destacados: as capacidades de criar melhores condições de trabalho, inovar, liderar, compartilhar informações, dominar as tecnologias da informação e comunicação principalmente no campo digital, investir em educação continuada, trabalhar em equipe buscando a flexibilidade de atitudes e

ações, aprender outra língua, saber adequar-se as diferentes situações que possam surgir no seu ambiente de trabalho de forma que, de posse dessas habilidades e competências, o bibliotecário possa desempenhar eficazmente suas atividades no cenário que atualmente se apresenta.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

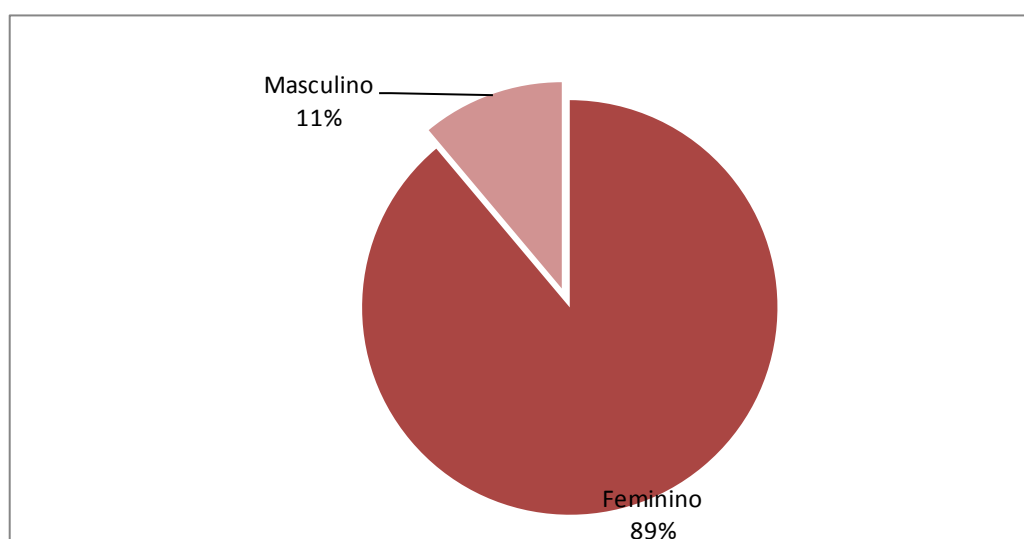
Neste capítulo são apresentadas a análise e discussão dos resultados da pesquisa referente ao questionário aplicado aos bibliotecários do Ifes.

As questões elaboradas para a aplicação do questionário objetivaram verificar quais as percepções dos bibliotecários do Ifes quanto ao processo de inclusão de dados, em formato digital, no sistema Pergamum. Para tanto o mesmo foi aplicado, no período de 13 de julho a 10 de agosto, em formato eletrônico, (APÊNDICE A) utilizando-se dos recursos do *Google Drive*, aos bibliotecários do Ifes, 40 (quarenta) quando da aplicação. Desses 27 (vinte e sete) responderam, o que equivale a 67,5% de respondentes.

O questionário foi dividido em questões relacionadas: ao perfil do profissional, as habilidades de manuseio do *software* Pergamum, alimentação de dados no formato digital e a temática biblioteca digital, sendo que o formulário mencionado era composto por 16 questões, sendo duas subjetivas.

Analisando o primeiro grupo de perguntas, ao estabelecimento de um perfil pessoal inicial dos respondentes, evidenciou o seguinte cenário: que no perfil profissional dos bibliotecários atuantes, há uma predominância de 89% do gênero feminino e 11% masculino, conforme demonstrado no Gráfico 1 abaixo.

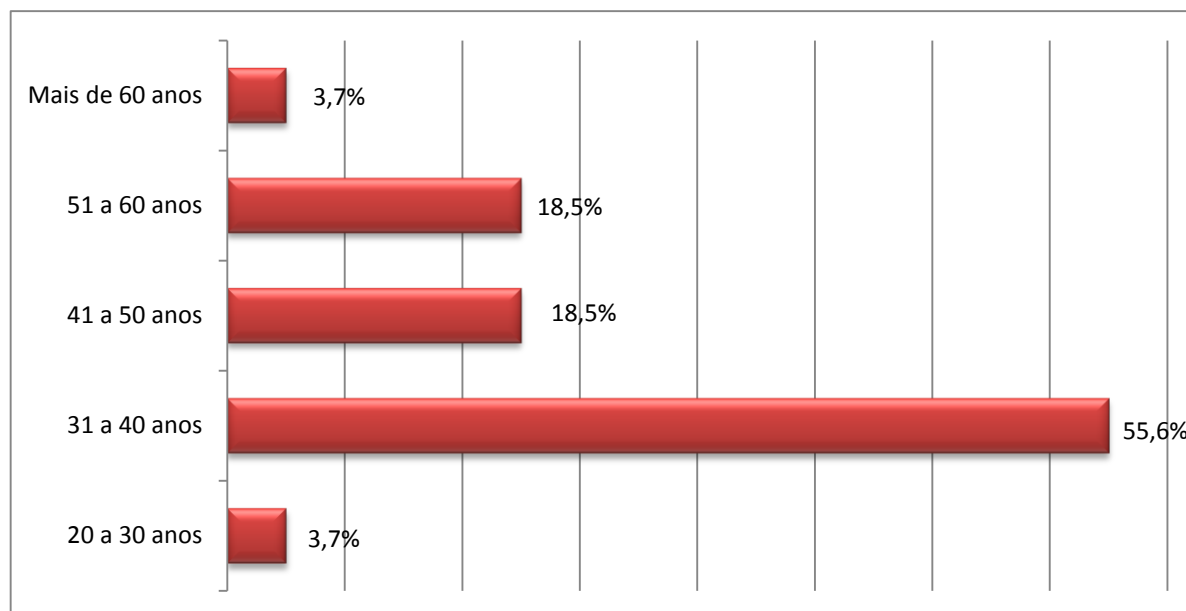
Gráfico 1- Gênero do profissional



Fonte: elaborado pela autora.

O Gráfico 2, exposto a seguir, apresenta a relação das faixas etárias dos bibliotecários respondentes.

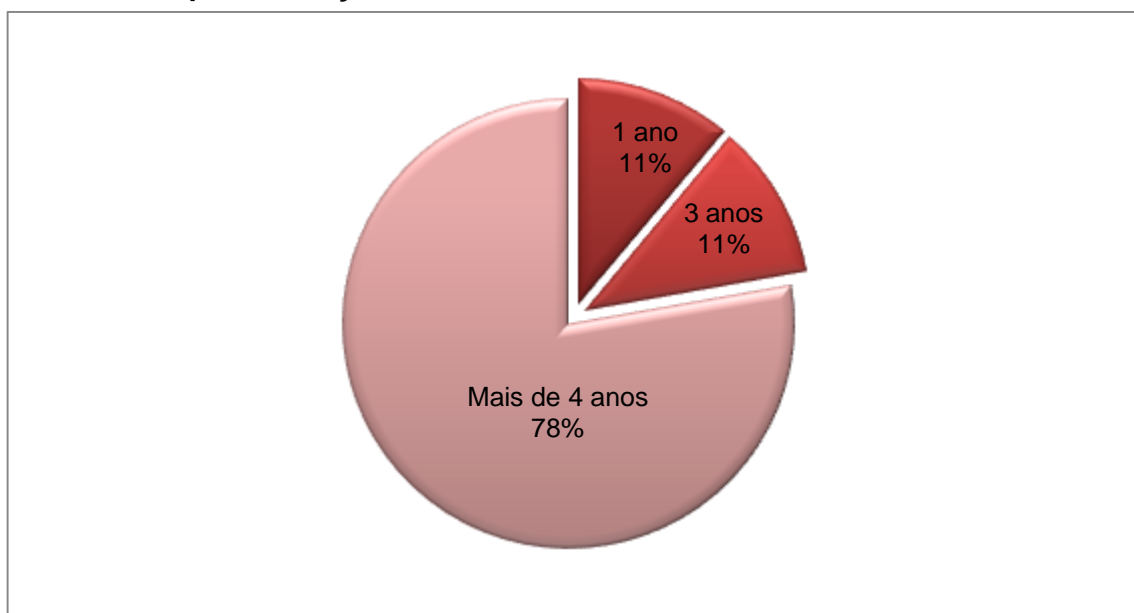
Gráfico 2 – Faixa etária



Fonte: elaborado pela autora.

Diante do Gráfico 2 ilustrado, identificamos que há um quantitativo importante de bibliotecários experientes atuando na instituição, uma vez que, pensando na faixa etária (41 a 60 anos), seria correto dizer que estão no mercado profissional há mais tempo. Partindo do mesmo raciocínio, poderia ser dito que a faixa etária com maior representatividade (31 a 40 anos), que equivale a 55,6% dos respondentes, seria de profissionais que poderiam ter menos experiência no que se refere às práticas bibliotecárias.

Ao observar o Gráfico 3, que demonstra o tempo médio de atuação dos bibliotecários, solidifica-se um pouco mais a suposição de que grande parte dos profissionais do Ifes teriam certa experiência em relação às suas práticas.

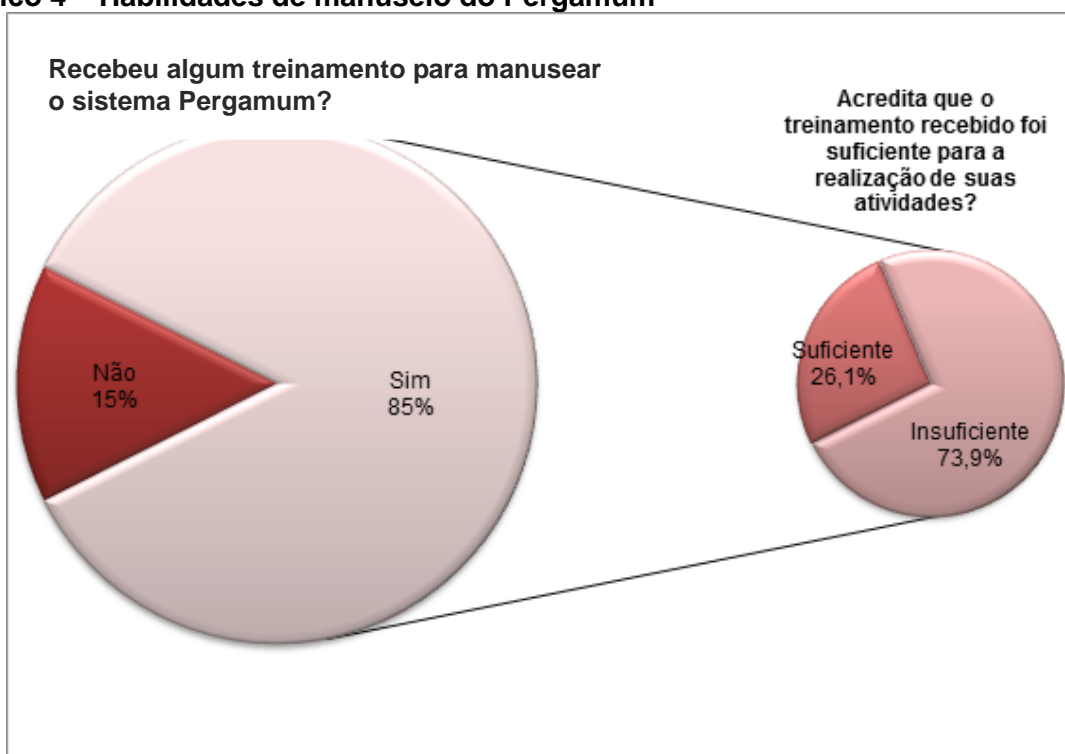
Gráfico 3 – Tempo de atuação no Ifes

Fonte: elaborado pela autora.

A premissa mencionada é pautada no fato de que 78% dos respondentes atuam na instituição há mais de 4 anos. Período que consideramos adequado para aquisição de conhecimento a partir das ações desenvolvidas no dia a dia.

Tendo observado algumas características diretamente relacionadas a um delineamento inicial de um perfil do profissional bibliotecário do Ifes, foram realizados alguns questionamentos voltados à identificação de aspectos relacionados às habilidades de manuseio do Pergamum por parte desses profissionais. Nesse âmbito, foi perguntado se haviam recebido algum treinamento para manusear o sistema e se o mesmo foi suficiente. O cômputo geral das respostas pode ser visualizado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Habilidades de manuseio do Pergamum



Fonte: elaborado pela autora.

Percebemos que apenas 15% não receberam treinamento para manusear o Pergamum, já 85% dos participantes alegaram ter recebido, haja vista que o mesmo pode ser possibilitado tanto por meio de cursos custeados pela instituição quanto pela leitura dos manuais do sistema disponibilizados para *download* a todos os membros da Rede Pergamum. Porém, a maioria dos profissionais capacitados (73,9%) consideraram o treinamento insuficiente e 26,1% disseram ter sido suficiente.

Retornando ao Gráfico 3, quando especulamos sobre a relação entre tempo de trabalho e aquisição de experiência, em relação ao exposto no Gráfico 4, compreendemos que o fato de estar atuando há mais ou menos tempo não garante que os profissionais sejam hábeis para realizar suas atividades. Todavia, a afirmação da maioria dos bibliotecários de que é necessário que haja mais treinamentos, pode também indicar que a capacitação à qual se submeteram foi incipiente, não garantindo uma plena preparação para operação do sistema Pergamum.

Madureira e Vilarinho (2010) enfatizam ser de responsabilidade do profissional da informação a busca pela educação continuada, já que ninguém melhor que ele sabe

de suas necessidades a ponto de motivar-se visando adequação profissional. Essa linha de pensamento encontra eco em Valentim (2002, p. 119), quando o mesmo alega que “[...] o profissional deve ter consciência de que a responsabilidade pela sua educação continuada, ou seja, a informação e o conhecimento dentro de um prisma mais adequado: como investimento pessoal é da organização em que atua, mas não só dela, é também dele mesmo”.

Verificamos que há concordância entre os autores citados com relação a responsabilidade pela capacitação profissional, que deve ser uma iniciativa tanto da instituição quanto do profissional, já que isso pode evidenciar seu engajamento em sua área de atuação, o que poderá impactar diretamente na imagem de ambos sendo, portanto, necessário promover a constante educação continuada.

O Gráfico 5 a seguir expressa a análise das respostas de sete bibliotecários à seguinte questão: Uma vez que não recebeu qualquer treinamento, buscou que tipo de orientação para realizar suas atividades no Pergamum?

Gráfico 5 – Tipo de orientação para uso do sistema (valores absolutos)



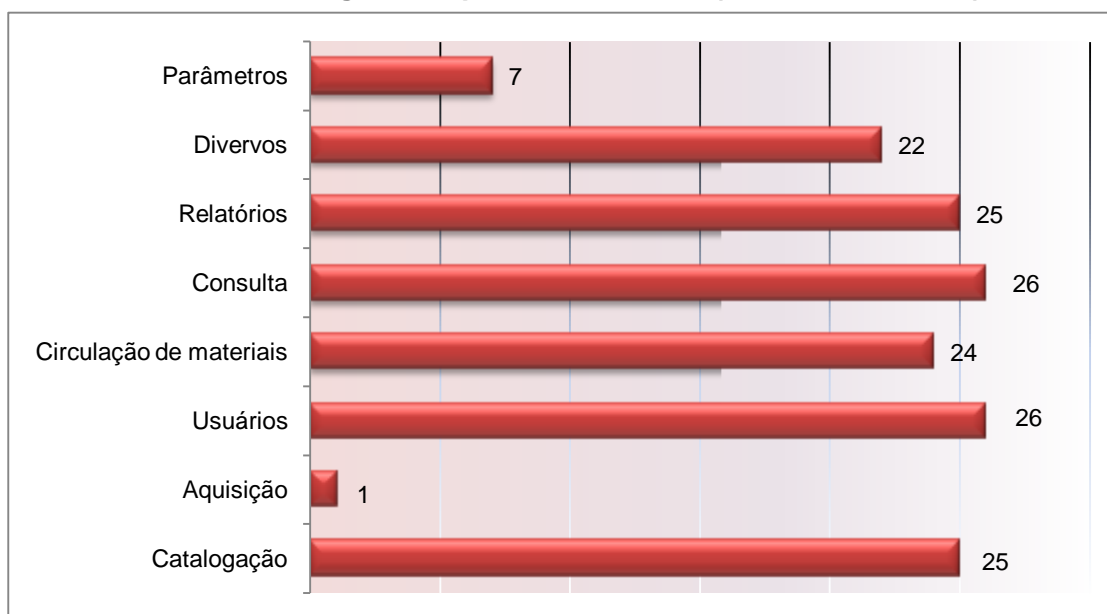
Fonte: elaborado pela autora.

Perguntamos aos respondentes que não receberam o treinamento que tipo de orientação eles buscaram para realizar as atividades de manuseio do sistema. Como pode ser verificado no Gráfico 5, foram disponibilizadas 5 opções de resposta,

podendo ser marcada tantas alternativas quantas fossem necessárias para informar a realidade de cada um. Mesmo diante dessa oportunidade, a opção "Orientação direta feita pelo colega" foi a de maior ocorrência.

Os dados representados no Gráfico 6 correspondem às repostas de questionamento feitos aos bibliotecários quanto à utilização dos módulos do Pergamum.

Gráfico 6 – Módulos do Pergamum que são utilizados (valores absolutos)



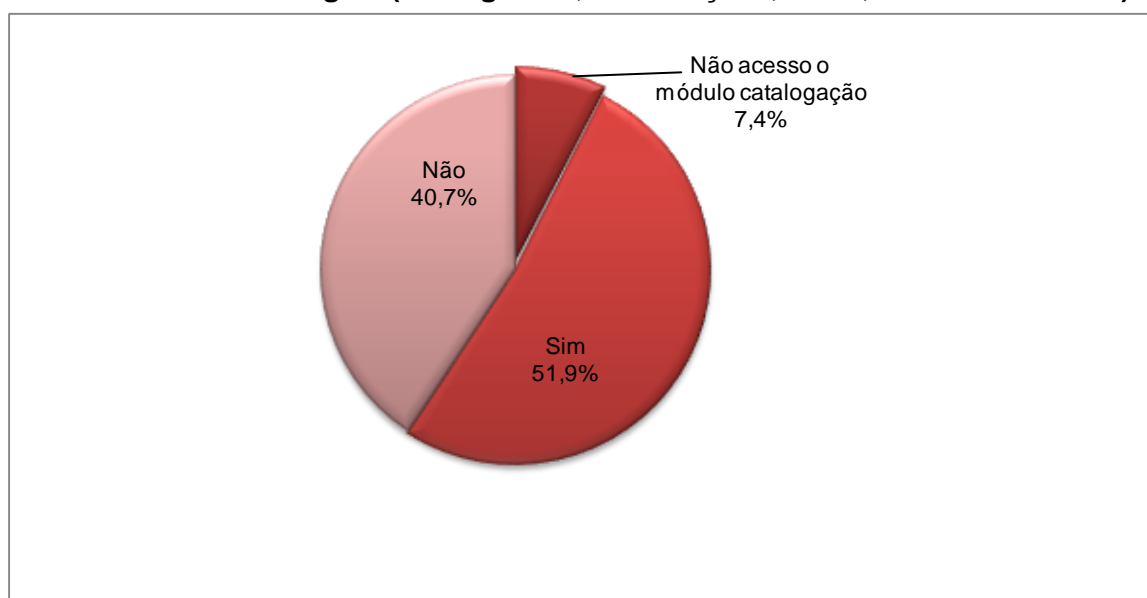
Fonte: elaborado pela autora.

Observamos que, considerando os dados representados, a maior parte dos bibliotecários utiliza quase todos os módulos do Pergamum. Verificamos apenas um registro de utilização do módulo Aquisição, entretanto o mesmo não é de uso corrente na instituição e não foi oferecido qualquer treinamento para tal. Nessa perspectiva, presumimos que o respondente possa ter confundido “acesso” com “utilização”, já que é possível para vários profissionais visualizar o referido módulo na tela de acesso inicial do sistema. O mesmo também pode ter ocorrido em relação as afirmações de utilização do módulo Parâmetros, o qual tem acesso restringido somente aos membros da Comissão de Catalogação do Ifes. Outro importante aspecto identificado foi que o módulo Consulta apresenta o maior índice de utilização (26). Acreditamos que isso se deva ao fato do mesmo propiciar a realização da consulta ao catálogo do Pergamum no que se refere à recuperação de informações diversas a partir de: Meu Pergamum, Pesquisa Booleana, Multimeios,

Novas aquisições, Sugestões gerais, Publicações *On-line*, Pesquisa por área, Pesquisa Básica, Autoridades, Periódicos, Base de dados, Comentários gerais, Pesquisa por índice e Pesquisa por curso.

Aos bibliotecários que informaram utilizar o módulo Catalogação, foi perguntado se os mesmos realizavam inclusão de materiais (monografias, dissertações, teses, livros eletrônicos) no formato digital, cujas respostas seguem demonstradas no Gráfico 7 de inclusão de dados no formato digital.

Gráfico 7 – Caso você tenha marcado o módulo de catalogação, faz a inclusão de materiais no formato digital (monografias, dissertações, teses, livros eletrônicos)?

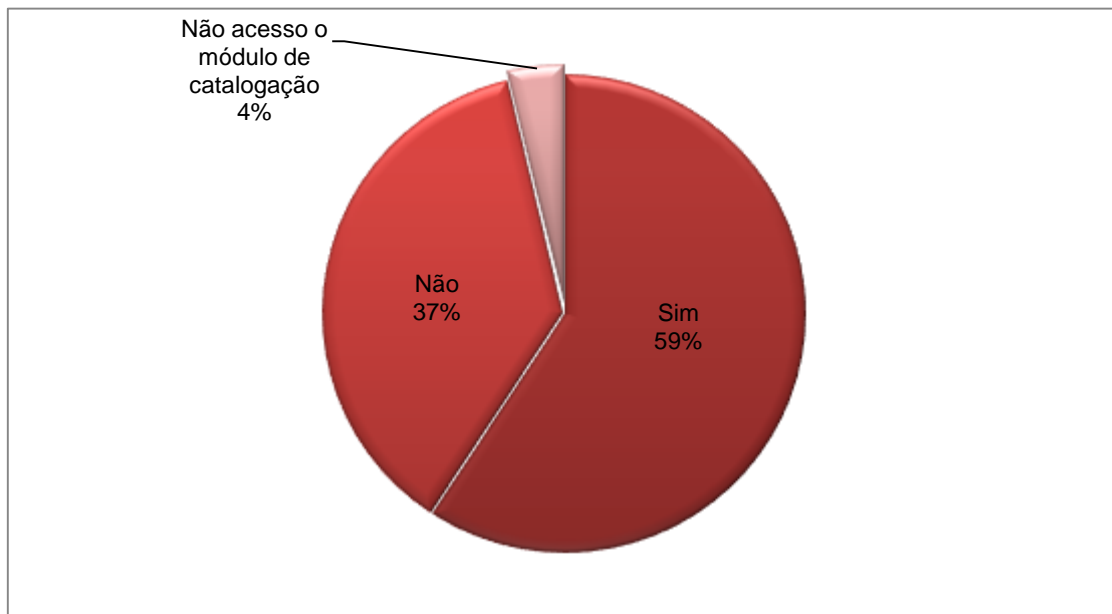


Fonte: elaborado pela autora.

Dos 25 bibliotecários que declararam utilizar o módulo de Catalogação, como pode ser verificado no Gráfico 7, 51,9% informaram realizar inclusão de materiais no formato digital, 40,7% não o fazem e 7,4% não acessam o módulo catalogação. Conjecturamos que a não execução desse tipo de procedimento por todos os respondentes possa estar relacionado tanto à inabilidade dos profissionais (que em sua maioria afirma não ter recebido treinamento suficiente para uso do sistema), quanto ao fato de alguns *campi* do Ifes não ofertarem cursos de Graduação e/ou Pós-Graduação não tendo, em face disso, trabalhos a serem disponibilizados em formato digital.

No Gráfico 8, a seguir, encontra-se demonstrado o que pensam os bibliotecários a respeito da eficácia da inclusão do material em formato digital.

Gráfico 8 – Você acredita que a inclusão de material digital é feita de forma eficaz?

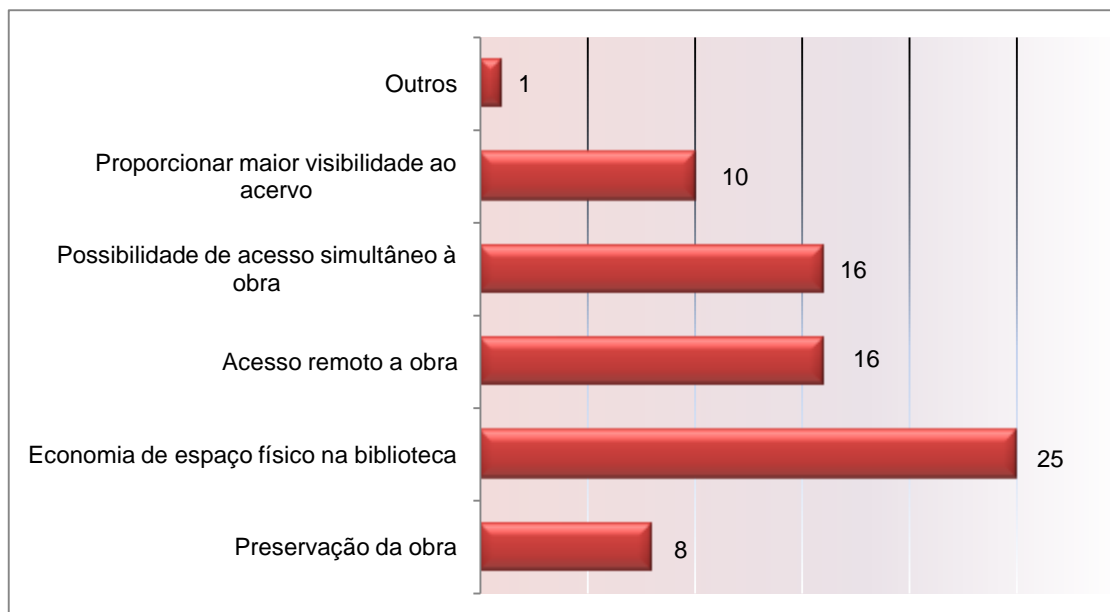


Fonte: elaborado pela autora.

Visualizamos que 59% dos bibliotecários acreditam que o processo de inclusão de obras no formato digital no Pergamum é realizado de forma eficaz, a partir do que inferimos que esse quantitativo teve um bom aproveitamento no treinamento que lhes foi ofertado. No entanto, os outros 37% dos profissionais não acreditam na eficácia da inclusão desses materiais e 4% dos bibliotecários não acessam o módulo de catalogação. Supomos que esse cenário se apresente em face da carência de treinamento ou, até mesmo, pelo fato de 40,7% deles não realizarem a inclusão de obras em formato digital, conforme representado anteriormente no Gráfico 7, fato esse que os impossibilita de fazer uma avaliação precisa a respeito da eficácia da inclusão de material no formato digital.

A seguir, no Gráfico 9, perguntamos quais seriam os motivos considerados importantes para disponibilizar trabalhos no formato digital, sendo possível que cada respondente marcasse até três opções.

Gráfico 9 – Motivos para disponibilização das obras no formato digital (valores absolutos)



Fonte: elaborado pela autora.

Do total de motivos apontados pelos bibliotecários para dispor as obras no formato digital (76), destaca-se a economia de espaço físico, já que é crescente o número de trabalhos de conclusão de curso que, periodicamente, são encaminhados para serem disponibilizados no sistema Pergamum. Em seguida, com a mesma quantidade de menções cada (16), são destacadas a possibilidade de acesso simultâneo à obra e de acesso remoto à obra. Acredita-se que tais apontamentos estão relacionados à facilidade que esse tipo de acervo proporciona tais como: a comodidade no acesso a obra, por dispensar o deslocamento de quem busca a informação, facilidade de acesso, assim como a democratização informacional.

Com relação ao fato de proporcionar maior visibilidade ao acervo, 10 dos bibliotecários acreditam que seja essa a forma mais indicada, já que as obras estarão disponíveis para consulta e acesso a qualquer público. Há ainda um menor quantitativo de respostas que apontam a preservação da obra como motivo para disponibilização em formato digital (8 respondentes), o que, para ser garantido, depende de constante atualização tecnológica.

Posteriormente, solicitamos aos bibliotecários que relatassem as dificuldades encontradas para realizar os procedimentos de catalogação de materiais no formato digital, sendo os relatos apresentados na íntegra no Quadro 4.

Quadro 4 – Dificuldades apontadas pelos bibliotecários

Respon dente	13. Relacione qualquer dificuldade que você encontre para realizar os procedimentos de catalogação de materiais no formato digital.
1	Pouca experiência com esse material
2	Sem comentários.
3	eu não realizo procedimentos de catalogação
4	Tenho algumas dúvidas relacionadas a disponibilização do acervo, atualmente fica salvo no C da máquina, e se a máquina for formatada?
5	Uma dificuldade encontrada é a mesma que seria pra inserir qualquer tipo de obra no acervo: A falta de experiência e treinamento com o formato MARC de catalogação.
6	No meu caso aqui e a questão da internet que vive caindo.
7	Não faço inclusão de materiais digitais
8	A única dificuldade que vejo e enfrento é o fato de que a rede da Instituição não consegue atender a demanda relacionada a documentos on-line
9	Não trabalho com catalogação.
10	Talvez pela familiaridade e por esta tarefa ser rotineira, não consigo pensar em dificuldade. Mas penso em desafios, pois qualquer tarefa que venha a ser desenvolvida por um bibliotecário do Ifes representa um grande desafio. Isso acontece, ao meu ver, devido ao número extremamente reduzido de servidores que atuam nas bibliotecas (bibliotecários, técnicos e auxiliares).
11	Quanto à catalogação e vínculo do arquivo não encontrei dificuldades até o momento. Por outro lado, percebo dificuldade em fazer os autores de trabalhos acadêmicos entenderem a importância de se manter um padrão na normalização da apresentação dos trabalhos. Apesar de proporcionarmos as ferramentas, nem sempre o usuário está disposto a se dedicar à normalização e aplicação das regras.
12	Não enfrento dificuldades no ato em si, mas algumas relacionadas a questões de infraestrutura de rede no campus e no Instituto como um todo.
13	Inicialmente não consigo perceber dificuldades, pois não tenho conhecimento das ferramentas (scanner?) que precisaria para tal trabalho.
14	Não recebi nenhum treinamento em relação ao cadastro desse tipo de material no Pergamum. Entretanto, as dificuldades que encontrei foi o processo de anexar o material para disponibilizá-lo online e também o pesquisador às vezes traz somente a versão impressa do trabalho, muitas vezes, demorando muito tempo para trazer em formato .doc ou .pdf. Ou não entrega
15	Não vejo dificuldade, a não ser quando o trabalho não está padronizado.
16	Não encontro dificuldade

17	Não ia responder essa questão, pois no momento não me recorro de dificuldades relacionadas ao processo de catalogação, mas é uma resposta obrigatória, então, talvez não seja aproveitada para a finalidade da pesquisa. Na minha opinião as dificuldades em inserir monografias ou trabalhos de conclusão de curso no sistema Pergamum começam muito antes, nos documentos que norteiam esse processo. Apenas para ilustrar, relato que temos recebido trabalhos de conclusão de curso com diversos formatos (monografia, artigo) e com normalização ABNT precária. De acordo com meu entendimento, espera-se que esses trabalhos sejam uma "vitrine" da produção acadêmica do Instituto, e que as questões relatadas sejam pré-requisitos. A partir disso, temos algumas dificuldades em dar andamento no processo de disponibilizar no sistema Pergamum os trabalhos desenvolvidos no Ifes.
18	Não faço inclusão de material digital no módulo catalogação.
19	Acho que uma das coisas que sinto falta é de treinamento.
20	Pra mim a maior dificuldade que encontrei ao catalogar um material no formato digital, foi saber se aquilo que estou vinculando vai ficar realmente guardado em algum banco de dados de forma segura e permanente.
21	Inda não encontrei dificuldade.
22	Não vi dificuldade
23	Não catalogo este material ainda, acho que não terei maiores dificuldades. A inclusão deste material não é feita de forma eficaz, pois vários usuários não sabem que existe este conteúdo no IFES. Penso que trata-se da falta de uma política de divulgação e por ser um material diferenciado deveria ser apresentado de forma diferenciada no Pergamum. Um exemplo é a base de dados/repositório de Teses e Dissertações da PUC.
24	Acho que não é uma dificuldade, mas algo que me preocupa sobre a inserção desses materiais em especial os trabalhos de conclusão de curso é em relação aos direitos autorais, acho que a autorização de publicação digital pelo Ifes, deveria ser algo mais adequado. Em termos técnicos, não vejo dificuldades em inserir o material.
25	não acesso o módulo catalogação.
26	Alguns materiais eletrônicos são disponibilizados através de links diretamente da internet, nesses casos não há nenhuma garantia de que o acesso a esse material será perpétuo.
27	Não faço inclusão de materiais no formato digital

As falas foram transcritas da forma como digitadas pelos respondentes.

Fonte: elaborado pela autora.

Para análise das respostas subjetivas dadas, optamos pela categorização das falas, por meio da atribuição de temáticas que fossem predominantes, indo ao encontro dos apontamentos de Gomes (2011). Dessa forma, pudemos verificar que: 7% nutrem dúvidas quanto à segurança e forma de armazenamento da obra em formato digital; 11% não realizam a catalogação e relatam haver problemas estruturais ligados a internet em suas instituições; 15% deles declararam a falta de treinamento como sendo impedimento para inclusão dos dados no sistema em formato digital e, na mesma proporção, alegaram também não realizar a inclusão de materiais digitais; e 37% relataram não terem dificuldades com relação à inclusão de materiais no formato digital.

Confrontando esse resultado com o percentual de 59%, referente ao quantitativo de

bibliotecários que relataram acreditar que a inclusão do material no formato digital é feita de forma eficaz (GRÁFICO 8) depreende-se que esse tipo de procedimento não parece ser uma atividade de grande complexidade, mas que requer prévio conhecimento para executá-la, pois “a multiplicidade de suportes e a variedade de usos passaram a exigir um profissional com mais conhecimentos e, por conseguinte, habilidades, que põem em questão os rigorosos limites profissionais restritos à graduação” (MADUREIRA, 2009, p. 75).

Indo ao encontro de um dos objetivos específicos delineados para a presente pesquisa, realizamos questionamento com vistas a identificar quais as concepções de biblioteca digital por parte dos respondentes, cujas respostas encontram-se transcritas no Quadro 5.

Quadro 5 – O que vem a ser biblioteca digital, no entendimento dos bibliotecários

Respon dente	14. No seu entendimento, o que vem a ser uma biblioteca digital?
1	São bibliotecas constituídas de materiais online em diversos formatos para leitura e visualização em computador, smartphones, tablets, sendo possível o acesso dos seus materiais simultaneamente.
2	Biblioteca onde o acesso é feito por ferramentas digitais.
3	são documentos armazenados em formato digital seja o que nasce na forma digital ou o documento que é impresso e é digitalizado.
4	é a disponibilização do material bibliográfico para consulta online
5	É aquela que disponibiliza aos seus uauários parte ou todo seu acervo em formato digital, virtual, ou online.
6	[Sem resposta]
7	É o conjunto de serviços e materias disponibilizados digitalmente para a disseminação da informação
8	Biblioteca digital é um local onde estão reunidos os documentos de um determinada unidade de informação, com mecanismos de busca, para facilitar o acesso aos usuários.
9	É facilitadora pois elimina o espaço físico e a distancia mesmo tendo suas limitações.
10	Trata-se de um espaço virtual onde armazena-se e são disponibilizados textos completos (livros, periódicos, vídeos, teses entre outros) em formato digital.
11	É uma biblioteca que disponibiliza materiais em formato eletrônico e digital em vários suportes (por exemplo DVD, CD-Rom) que são acessados por computador, inclusive podendo estar disponíveis pela internet com acesso on-line. Uma Biblioteca digital de teses e dissertações, por exemplo, pode cadastrar os documentos na íntegra por meio de arquivos em formato PDF e disponibiliza-os em rede, via internet.

12	Entendo que não se limita a um simples serviço de armazenamento e disponibilização de fontes de informação em formato eletrônico/digital. Acredito que uma biblioteca digital deva ofertar serviços diversos que não contem com a presença física dos profissionais de uma unidade de informação, mas que de certa forma supra necessidades diversas de atendimento ao usuário.
13	A biblioteca que disponibiliza parte ou todo o seu acervo em formato digital.
14	Para mim, a biblioteca digital é uma plataforma de acesso aberto ou privado a conteúdos controlados por uma rede de computadores (IP), onde o usuário tem a possibilidade de acessar os materiais de forma simultânea, mas, não pode realizar downloads ou impressões na íntegra do referido material.
15	É aquela que possibilita ao usuário ter acesso ao acervo na comodidade de seu lar ou em qualquer outro ambiente que possua acesso a rede mundial de computadores.
16	Para mim é a biblioteca que disponibiliza documentos digitalizados, em materiais diversos (CD, DVD etc) através da internet.
17	No meu entendimento, a grosso modo, biblioteca digital é a reunião, organização e disponibilização, na íntegra ou em parte, de um conjunto de documentos.
18	Acervo digital disponibilizado aos usuários com acesso à internet, possibilitando a busca através de ferramentas de localização e filtros de busca.
19	É uma biblioteca composta por documentos digitais de formatos variados, onde o seu acesso possa ser realizado em qualquer lugar.
20	Biblioteca digital, para mim, conceitua-se como um serviço a mais a ser oferecido por uma biblioteca física, onde esta iria disponibilizar de recursos para a distribuição de conteúdos em meio digital, através de seus metadados relevantes, cujo o objetivo seria a preservação dos mesmos e ainda a sua total visualização simultânea, independente de espaço e tempo.
21	É a biblioteca que tem documentos disponíveis em formato digital (CD-Rom, DVD) ou online.
22	entendo que seja um portal na internet onde são disponibilizados obras em formato digital.
23	Um Biblioteca Digital é uma biblioteca que disponibiliza o ser acervo para acesso remoto, ou possa ser lido por um dispositivo digital. Também oferece diversos serviços de forma digital.
24	Para mim a Biblioteca é Digital quando seu acervo pode ser acessado virtualmente, à distância, sem a limitação de tempo e espaço.
25	É uma coleção de informações, disponibilizada em formato digital em um ambiente eletrônico que propicie e facilite o acesso de quem o utilize.
26	Uma estrutura organizada que permita o acesso a materiais diversos de forma online. Esta biblioteca pode ser unicamente online, ou pode estar vinculada a uma biblioteca que tenha uma estrutura física também.
27	[Sem resposta]

As falas foram transcritas da forma como digitadas pelos respondentes.

Fonte: elaborado pela autora.

Com base das respostas obtidas, constatamos que os bibliotecários reconhecem como sendo biblioteca digital a forma como os trabalhos são disponibilizados e que o conceito de biblioteca digital por eles atribuído origina-se apenas da intenção de ofertas de produtos e serviços prestados num formato diferenciado. Inferimos, portanto, que grande parte dos respondentes não tem uma compreensão solidificada do que vem a ser uma biblioteca digital, se levado em consideração o aporte teórico

utilizado para essa pesquisa, ao indicar que a biblioteca digital possui características que vão além da simples recuperação da informação, tais como: a escolha do *software*, sua interoperabilidade, os desafios de implantação e observância das políticas institucionais na qual a biblioteca está inserida, conforme destaca Kuramoto (2006, p. 149),

a biblioteca digital não é meramente equivalente a uma coleção digitalizada com ferramentas de gestão de informação. Trata-se, também, de uma série de atividades que integram coleções, serviços e pessoas em suporte do completo ciclo de criação, disseminação, uso e preservação de dados, informação e conhecimento.

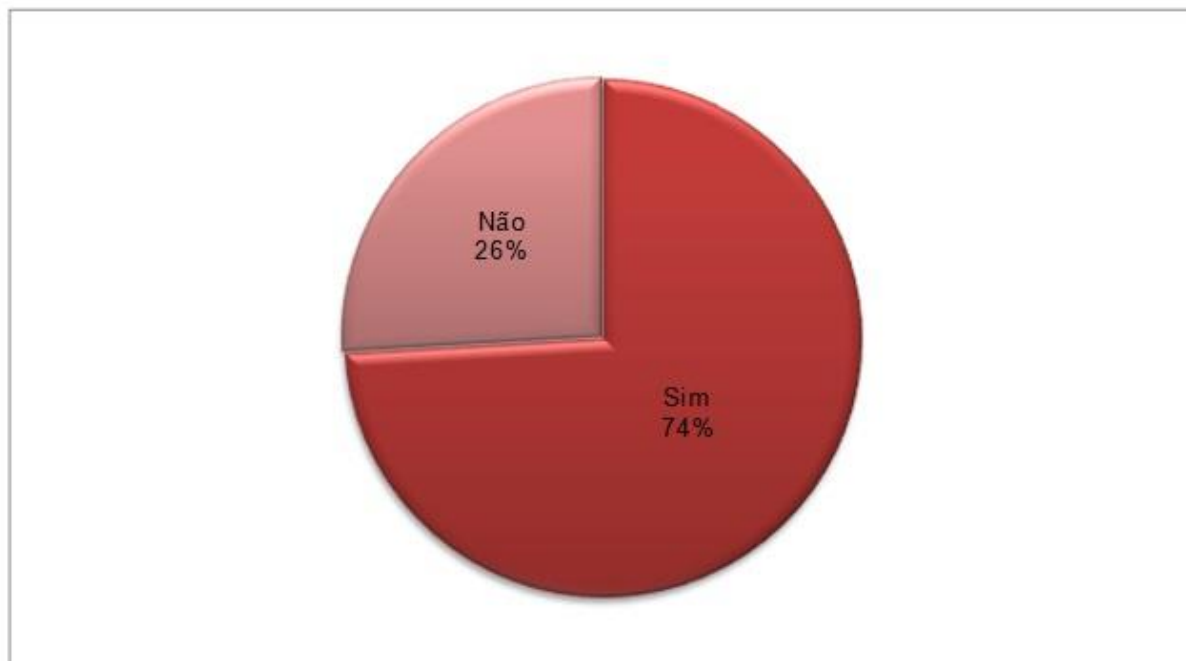
Verificamos que as bibliotecas digitais proporcionam interatividade do usuário com a plataforma, possibilitando a inclusão de dados da obra e seu posterior compartilhamento, potencializando o foco no usuário. Possuem *layout* diversificado e são providas de tecnologia inovadora. Borgman (1999, p. 234) corrobora com essa afirmativa ao declarar que “as bibliotecas digitais são um conjunto de recursos eletrônicos e capacidades técnicas associadas para a criação, busca e uso de informações” (1999, p. 234).

Assim sendo, para a criação, gestão e manutenção do acervo de uma biblioteca digital é necessário que haja planejamento que englobe investimentos em recursos humanos e materiais, normatização de procedimentos inerentes ao acervo digital, além de atenção especial voltada para a questão da preservação da obra de forma a garantir seu acesso permanente. Conforme destaca Tammaro (2008, p. 134),

[...] o que identifica a biblioteca digital deveria ser uma base de informações que evolui no tempo, combinando a característica tradicional da biblioteca, de seleção e desenvolvimento das coleções, com serviços avançados e personalizados, resultantes de uma profunda compreensão da clientela.

Como mostra o Gráfico 10, a questão elaborada objetivou saber se o bibliotecário reconhece como biblioteca digital a forma como são disponibilizados os trabalhos acadêmicos no Pergamum.

Gráfico 10 – Reconhece como biblioteca digital a forma como são disponibilizados os trabalhos acadêmicos no Pergamum?

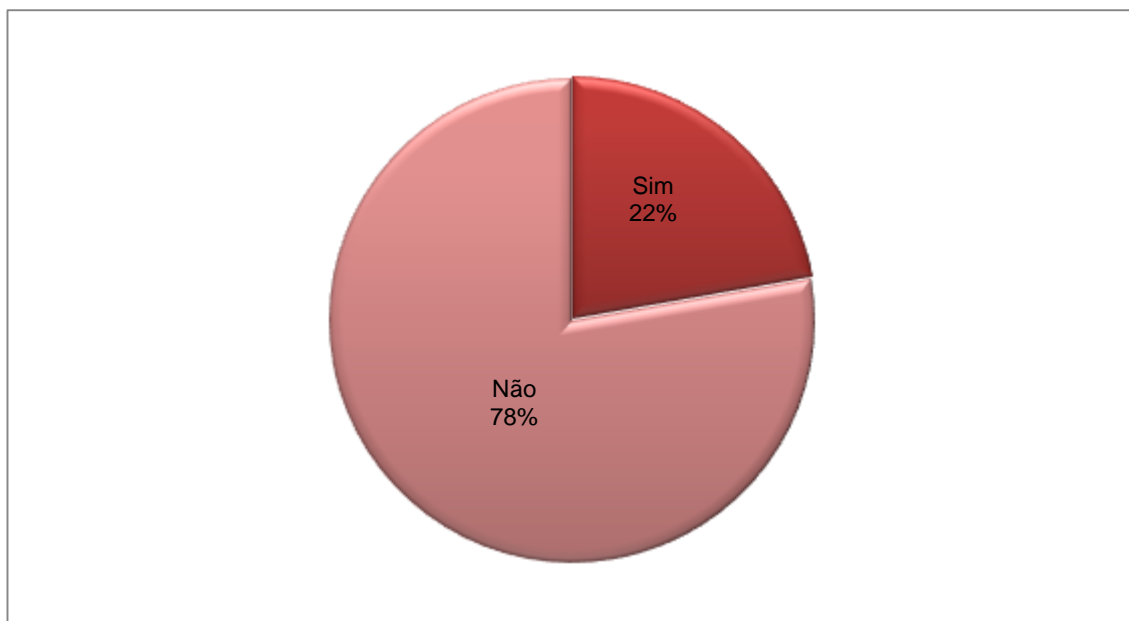


Fonte: elaborado pela autora.

Considerando o identificado a partir da interpretação do Quadro 5 e as repostas ilustradas no Gráfico 10, percebemos que há necessidade de se explorar melhor a temática biblioteca digital, com vistas á solidificação de ações relacionadas à mesma. Identificamos que 74% dos respondentes consideram como sendo biblioteca digital apenas a forma (digital) como são disponibilizados os trabalhos e 26% não a reconhecem como tal, o que não vai ao encontro do que se comprova a partir do exposto pelos autores da temática biblioteca digital, adotados como aporte teórico desta pesquisa.

Na última questão do questionário, perguntamos se os bibliotecários sabiam da possibilidade de adotar outro sistema para a realização da atividade de inclusão de trabalhos acadêmicos no formato digital, cujas respostas são representadas no Gráfico 11.

Gráfico 11 – Tem conhecimento se houve a possibilidade de adoção de outro sistema para disponibilização dos trabalhos acadêmicos em formato digital?



Fonte: elaborado pela autora.

Um pequeno percentual de bibliotecários respondentes (22%) teve conhecimento da possibilidade de haver outro sistema que pudesse ser utilizado para dispor as obras no formato digital e 78% respondeu que não teve esse conhecimento. Poderíamos dizer que esses dados são um reflexo do cenário de isenção desses profissionais nas questões relativas à escolha do *software* de gestão de biblioteca, mesmo sabendo que esse é um instrumento de trabalho de suma importância, que irá refletir no desenvolvimento de suas atividades biblioteconômicas. Portanto, é imprescindível a participação do bibliotecário gestor, com vistas a realizar uma prévia avaliação do sistema, uma vez que, conforme enfatizam Belluzzo e Feres (2013, p. 27),

Parte de premissas de que a gestão de unidades de informação no contexto atual apresenta desafios que vão além do papel tradicional da Biblioteca, considerando isso como um processo complexo, que envolve muito mais do que conhecimento e experiência no assunto: exige do profissional compreensão e avaliação sistêmica de processos.

6 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A interpretação dos dados provenientes da aplicação do questionário aos 40 bibliotecários do Ifes, nos quais deles 27 responderam, se destinou à compreensão da percepção dos bibliotecários quanto ao processo de disponibilização de trabalhos em formato digital utilizando o Pergamum.

A análise das questões subjetivas foi realizada utilizando a análise conteúdo, por meio da atribuição de conceitos, que corresponde a um conjunto de técnicas que permitem ao pesquisador analisar o material que está sendo investigado na qual, dentre os procedimentos metodológicos da análise de conteúdo, destacam-se: categorização, inferência, descrição e interpretação, conforme embasamento teórico obtido de Gomes (2011).

Com base nos dados obtidos verificou-se que 78% dos bibliotecários estão atuando no Ifes há mais de quatro anos tempo esse, deduz-se, poderia lhes conferir experiência com relação ao manuseio do Pergamum, haja vista sua implantação datar de 2009. No entanto, mesmo 85% deles terem recebido treinamento para utilização do sistema, os dados apontam que quase 74% alegaram ter sido insuficiente, dado esse que aponta ser necessário que os bibliotecários busquem capacitação, visando melhor desempenho de suas atividades no Pergamum.

Nas questões relacionadas à inclusão de dados no sistema, principalmente das respostas às perguntas voltadas a eficácia da inclusão de material digital, constatou-se que 59% dos respondentes afirmaram ter realizado os procedimentos de forma eficaz, dado importante se analisada a questão da utilização dos módulos do Pergamum e considerado o acesso ao módulo de catalogação por parte de 92,6% dos respondentes. Se confrontados tais dados com as informações prestadas a respeito de treinamentos recebidos para manuseio do sistema (85% receberam treinamento e 73,9% alegaram ter sido insuficiente) verifica-se certa inconsistência em relação a como tais bibliotecários percebem seu preparo para uso apropriado do sistema.

Na questão que versa sobre as dificuldades de catalogação de material digital, na qual os bibliotecários eram solicitados a relacioná-las, com base nas informações coletadas foi possível inferir que o percentual de 37%, dos que descreveram não haver dificuldades na inclusão de materiais no formato digital, não vai ao encontro dos 59%, que indicaram ser eficaz a realização de tais procedimentos. Ao confrontar os dados foi possível inferir que há uma porcentagem maior de profissionais que denotam inabilidade na inclusão dos dados em formato digital.

Solicitados descrever o que viria ser uma biblioteca digital, com base nas respostas coletadas, foi identificado desconhecimento por parte dos bibliotecários do Ifes sobre as práticas, serviços e conceitos envolvidos na implementação de uma biblioteca digital na qual é possível depreender que, carecem de conhecimento com relação a esse acervo.

Em face disso, 74% dos bibliotecários consideram como biblioteca digital a forma de disponibilização dos dados no Pergamum e 78% sinalizaram desconhecer que houvesse tido a recomendação de outro sistema que pudesse ter sido utilizado com esse fim.

Diante de todos os dados coletados e das respostas obtidas dos bibliotecários, de modo geral, podemos dizer que as principais percepções dos bibliotecários em relação ao manuseio do Sistema Pergamum, para realizar a inserção dos trabalhos no formato digital, estão relacionadas a necessidade de melhor capacitação para o desenvolvimento de suas atividades nesse acervo digital. Também foi percebido que esses profissionais carecem de melhor entendimento, no que concerne aos conceitos, práticas e serviços que são desenvolvidos em uma biblioteca digital, já que grande parte deles considerou ser o Pergamum apto a disponibilizar os trabalhos na forma como tem sido feita até o presente momento.

Foi possível deduzir, com base nos dados coletados nessa pesquisa, que grande parte dos bibliotecários carece de treinamento inerente a manutenção do acervo digital por meio do sistema Pergamum sendo, para tanto, recomendável capacitação desses profissionais com vistas à uniformização das atividades de manejo nesse formato.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura ressalta a semelhança entre a biblioteca convencional e a biblioteca digital, no entanto o ambiente digital proporciona uma ampliação dos serviços oferecidos pela biblioteca digital, que se potencializam por meio do acesso remoto, pesquisa em rede, atualização informacional, simultaneidade de acesso, compartilhamento informacional, customização de tempo entre outras possibilidades internalizadas neste contexto por meio das tecnologias de informação e comunicação.

No que tange os procedimentos referentes à organização da informação em ambientes digitais, a literatura também retrata que muitos projetos direcionados para biblioteca digital adotam metadados baseados no modelo do catálogo coletivo da biblioteca tradicional.

Assim, ao identificar de que maneira as bibliotecas do Ifes disponibilizam os trabalhos acadêmicos no formato digital percebemos que essas também adotam os metadados baseados no modelo do catálogo coletivo da biblioteca tradicional, o que nos leva a considerar que apesar dos avanços nas pesquisas relacionadas aos procedimentos para a descrição e tratamento do formato digital ainda sofrem influência do ambiente tradicional.

No caso das bibliotecas do Ifes identificamos que não só os metadados mas o próprio *software* Pergamum gerencia de forma informatizada os dados e serviços promovidos pelas bibliotecas do Ifes, passando a integrar o acervo físico e digital. No momento da inclusão dos dados para disponibilização e acesso do usuário diferem-se apenas pela utilização de campos específicos para o formato digital, sendo eles: o cadastro de vínculos, campo de recurso eletrônico (007) e de localização e acesso eletrônico (856), para o que a instituição chama de biblioteca digital, por possibilitar que os trabalhos acadêmicos sejam disponibilizados em formato digital.

Em virtude da obrigatoriedade institucionalizada pela Portaria nº 013, de 15 de fevereiro de 2006, do Ministério da Educação e com a aquisição do Pergamum no ano de 2009 os bibliotecários do Ifes, influenciados pelos aspectos sociais e políticos

da instituição, bem como, pelos aspectos tecnológicos disponíveis à época da implantação do sistema, mesmo não sendo um *software* específico para gerenciamento de acervo digital, passaram a utilizá-lo para inserção e disponibilização de trabalhos acadêmicos no formato digital, pelo fato de permitir que seja catalogado e incluído em sua base qualquer tipo de informação, seja ela no formato impresso ou digital, por conta do Formato Marc 21 e dos vínculos que são atribuídos por meio do sistema. No entanto, inexistente um banco de dados próprio para o armazenamento do acervo digital, o que se dispõe é um *link* que dá acesso ao conteúdo da obra para disponibilizar o material na versão digital.

Com base no referencial teórico pesquisado, evidenciou-se que é uma tendência das instituições utilizarem um único sistema gerenciador de biblioteca para disponibilizar seus trabalhos acadêmicos, visando a unicidade dos procedimentos biblioteconômicos, poupando o bibliotecário do retrabalho e, conseqüentemente, promovendo a contenção de gastos da instituição.

Pertinente se faz aqui pontuar a relevância da participação do bibliotecário no processo que antecede a aquisição de um *software* de biblioteca, pois se faz necessária prévia avaliação técnica do mesmo, visando verificar a real adequação deste às necessidades institucionais a que se propõe no quesito prestação de serviços aos seus usuários. Assim sendo, tanto os dirigentes da instituição quanto os bibliotecários precisam estar em sintonia nas questões que permeiam a escolha do sistema de gerenciamento do acervo da biblioteca, fato esse não observado no Ifes, já que 78% desses profissionais alegaram não ter tido conhecimento da possibilidade de aquisição de outro *software* que não o Pergamum, para disponibilizar os trabalhos acadêmicos.

Analisando a nomenclatura atribuída ao acervo digital do Ifes, por meio dos documentos institucionais existentes, verificou-se que a Portaria da reitoria n.1226/2012 (ANEXO C) induz a existência de uma biblioteca digital, assim como a terminologia adotada na Resolução Superior n. 52/2011 (ANEXO D), que alega a disponibilização do material acadêmico ser feita na biblioteca digital.

Na página institucional há menção à terminologia “Biblioteca Digital de Monografias”

(ANEXO H), quando se refere ao preenchimento do Formulário de autorização para disponibilização de trabalhos, que remete para o Termo de autorização para publicação de monografia (ANEXO E), no qual é atribuída a nomenclatura *on-line*, como sendo a forma de disponibilização dos trabalhos no Sistema Pergamum de Bibliotecas fazendo, assim, alusão ao termo biblioteca digital, que permitiu associá-lo ao acervo digital de trabalhos acadêmicos. No entanto, acreditamos que a utilização da terminologia “biblioteca digital” nos referidos documentos se deu apenas pela forma como os trabalhos são disponibilizados, já que o Ifes não possui, de fato, uma biblioteca digital.

Remetendo-se a interpretação das leituras realizadas no que tange o termo biblioteca digital, foi possível inferir que tal conceito atribuído originou-se da intenção de ofertas de serviços (catalogação, circulação de materiais, acesso ao catálogo), habitualmente prestados pela biblioteca tradicional, porém num formato diferenciado e que vá ao encontro da utilização das tecnologias de informação e comunicação contemporâneas, já que o perfil do Ifes aqui apresentado fortalece essa premissa.

Diante da análise dos resultados obtidos com a aplicação do questionário aos bibliotecários do Ifes, foi possível deduzir desconhecimento por parte desses profissionais sobre as práticas, serviços e conceitos envolvidos na implementação de uma biblioteca digital, pois conforme relata Fox (2001, p. 30, tradução nossa) “a construção de bibliotecas digitais envolve a integração de sistemas complexos, incluindo coleções de documentos com estrutura variada, mídia e conteúdo [...]”¹⁴. E nessa vertente, as pesquisas relatadas por Tammaro (2008, p. 125) evidenciam que:

[...] a biblioteca digital não é apenas uma nova tecnologia, ou uma nova modalidade de organização de objetos digitais, mas representa uma verdadeira mudança nas bases sociais e materiais do trabalho do conhecimento e de como as pessoas usam e criam produtos informacionais e conhecimento.

Assim sendo, com base na literatura proposta e nos resultados que foram obtidos com o questionário aplicado, é possível propor a revisão dos procedimentos inerentes às práticas e serviços relacionados ao acervo digital, com ações que

¹⁴ Building digital libraries involves the integration of complex systems, including collections of documents with varied structure, media, and content [...].

englobem adequações visando potencializar, não somente a disponibilização de materiais em formato digital, mas atendam aos preceitos reconhecidos em uma biblioteca digital, que possui características que vão muito além da simples recuperação da informação.

Quanto às habilidades e competências desejáveis aos bibliotecários, tomando por base a literatura na área e cotejando com as percepções dos bibliotecários, permitiu detectar que para realizar as atividades biblioteconômicas eficazmente é indispensável aos bibliotecários do Ifes a educação continuada, atentando-se sempre para a evolução das tecnologias de comunicação e informação, recursos pelos quais a informação tem sido disponibilizada com maior frequência ultimamente.

Em relação à percepção dos bibliotecários no processo de implementação e manutenção do acervo digital a literatura aponta para a necessidade que o bibliotecário compreenda as ações de cunho teórico, prático, intelectual e tecnológico que são indispensáveis a execução das atividades ligadas a sua área de atuação, tais como: obter conhecimento de técnicas e métodos específicos para a realização das atividades condizentes com sua função; desenvolver e utilizar de forma eficaz as ferramentas tecnológicas para capturar, organizar, armazenar e disponibilizar a informação; realizar o processamento técnico informacional do material em qualquer suporte que o mesmo esteja armazenado; ser proativo e ter flexibilidade para tomar decisões.

Verificamos que, diante de todos os dados coletados e das respostas obtidas dos bibliotecários, de modo geral, podemos dizer que as principais percepções dos bibliotecários em relação ao manuseio do Pergamum, para realizar a inserção dos trabalhos no formato digital, estão relacionadas a necessidade de melhor capacitação para o desenvolvimento de suas atividades nesse acervo digital. Também foi percebido que, no que concerne aos conceitos, práticas e serviços que são desenvolvidos em uma biblioteca digital, há desconhecimento por parte desses profissionais, já que consideraram ser o Pergamum apto a disponibilizar os trabalhos da forma como tem sido feita até o momento.

Convém destacar que, quando do início da pesquisa no primeiro semestre de 2014 até sua conclusão, houve a nomeação de mais três bibliotecários no Ifes, o que reforça a tese da necessidade de planejamento que envolva a padronização dos procedimentos que possam subsidiar as atividades biblioteconômicas ligadas à manutenção do acervo digital, já que as bibliotecas possuem características administrativas diversificadas não havendo uma central de catalogação que possa auxiliar nas atividades biblioteconômicas ligadas ao acervo em questão.

A falta de planejamento dificulta a padronização das atividades levando os bibliotecários a fazerem adequações no acervo digital baseados nos procedimentos realizados na biblioteca tradicional e isso pode ter sido acarretado pela falta de atualização profissional em relação às práticas e tecnologias da informação e comunicação, permitindo recomendar a esses profissionais que busquem capacitação para se manterem atualizados, visando melhor desempenho de suas atividades.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007. 300 p.

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2008. 351 p.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma história da ciência da informação. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EdUFBA, 2007. p. 13-34.

BASTOS, Flávia Maria. **Organização do conhecimento em bibliotecas digitais de teses e dissertações**: análise da aplicabilidade das teorias macroestruturais para categorização de áreas de assunto. 2005. 118 f. Dissertação (Mestrado) Curso de Mestrado de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v.6, n.2, p. 30-50, jun. 2005.

_____; FERES, Glória Georges. (Orgs.). **Competência em informação**: de reflexões às lições aprendidas. São Paulo: FEBAB, 2013.

BLATTMANN, Ursula. **Modelo de gestão da informação digital on-line em bibliotecas acadêmicas na educação a distância**: biblioteca virtual. 2001. 198 f. Dissertação (Mestrado) Curso de Engenharia de produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

BORGMAN, Christine L. What are digital libraries? Competing visions . **Information Processing and Management**, Los Angeles, n. 35, p. 227-243, 1999.

_____. The invisible library: paradoxo the global information infrastructure. **Library Trends**, Los Angeles, v. 51, n. 4, p. 652-674, p. 2003.

_____. Where is the librarian in the digital library? **Communications of the ACM**, Los Angeles, v. 44, n. 5, p. maio, p. 66-67, 2001.

BRASIL. Lei n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia e, dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 10 fev. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CP nº 3 de 18 de dezembro de 2002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2002. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2015.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/26/22>>. Acesso em: 10 out. 2015.

CASTRO, C. A. Formação do profissional da informação: abordagem crítica reflexiva. In : MADUREIRA, Helania Oliveira. **A formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas virtuais: o moderno profissional da informação**. 2009. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, 2009. Disponível em: <<http://www.estacio.br/mestradoedoutorado/docs/dissertacao-mestrado/2009/Helania-Oliveira-Madureira-completa.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2015.

CHOI, Youngok; RASMUSSEN, Edie. What do digital librarians do? **ACM Digital Library**, New York, p. 187-188, 2006.

CORRÊA, Amarílis Montagnolli Gomes. **Preservação digital: autenticidade e integridade de documentos em bibliotecas digitais de testes e dissertações**. 2010. 96 f. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CORRÊA, Elisa C. D. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 19, n.41, p. 23-40, set./dez., 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2014v19n41p23/28292>>. Acesso em: 09 fev. 2015.

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n.3, p. 257-268, set. 1999.

_____. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

_____. Das bibliotecas convencionais às digitais. **Perspect. Ciênc. Info.**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, jan. 2008. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141399362008000100002&script=sci_arttext>. Acesso em: 04 ago. 2014.

_____; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos, 2008.

DRABENSTOTT, Karen M.; BURMAN, Celeste M. Revisão analítica da biblioteca do futuro. **Cienc. Info.**, Brasília, v. 26, n. 2, maio, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01009651997000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 fev. 2015.

DUDZIAK, Elisabet Adriana. O bibliotecário como agente multiplicador da

competência informacional e midiática. In: BELLUZZO, Regina C. B.; FERES, Glória Georges (Orgs.). **Competência em informação: de reflexões as lições aprendidas**. São Paulo: FEBAB, 2013. 202-217.

FAQUETI, Marouva Fallgatter. **Instituições presentes no grupo CBBI**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por marouva.faqueti@gmail.com em: 25 maio 2015.

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos**. Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015.

FERREIRA, Sueli Mara Sares Pinto; SOUTO, Patrícia C. N. A interface do usuário e as bibliotecas digitais. In: MARCONDES, Carlos H. et al. (Org.) **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 187-206.

FLEURY, Maria Teresa Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Campinas, ed. esp., p. 183-196, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em 20 set. 2015.

FOX, Edward, A.; MARCHIONINI, Gary. Digital libraries: introduction. **Communications of the ACM**, v. 44, n. 5, p. 30-32, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

_____. _____. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados. In: MINAYO, Maria Cecília de S.; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu e Gomes. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; MELLO FRANCO, Francisco Manoel de. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Atas do Fórum de Coordenadores de bibliotecas**. Atas da 1ª a 2ª reunião de 2009. Vitória, 2009.

_____. **Institucional**. Disponível em: <http://www.ifes.edu.br/institucional/31-historia>.

Acesso em: 8 nov. 2014.

_____. **[Relatório] MEC/geral obras em formato digital/eletrônico por instituição**. [Vila Velha]: [Ifes], 2015. 1 p. Relatório gerado em 20 de fevereiro de 2015 utilizando o Sistema de Bibliotecas Pergamum.

KURAMOTO, Hélio. Ferramentas de software livre para bibliotecas digitais. In: MARCONDES, Carlos H. et al. (Org.) **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 147-164.

LEVACOV, Marília. Bibliotecas virtuais: (r)evolução? **Ciênc. Info.**, Brasília, v. 26, n. 2, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 jun. 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. 264 p.

LIMA, Norma Pignaton Recla. **Documento sobre implantação de biblioteca digital**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <npignaton@ifes.edu.br> em 17 set. 2015.

LONG, Chris Evin; APPLGATE, Applegate. Bridging the Gap in Digital Library Continuing Education: How Librarians Who Were Not “Born Digital” Are Keeping Up. **Library Administration & Management**, v. 22, n. 4, p. 172-182, 2008.

MADUREIRA, Helania Oliveira. **A formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas virtuais: o moderno profissional da informação**. 2009. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, 2009. Disponível em: <<http://www.estacio.br/mestradoedoutorado/docs/dissertacao-mestrado/2009/Helania-Oliveira-Madureira-completa.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2015.

_____; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. A formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas digitais: uma questão a aprofundar. **Perspectivas em Ciênc. Info.**, Belo Horizonte, v.15, n.3, p. 87-106, set./dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362010000300006&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 jun. 2014.

MARCHIONINI, Gary. A briefing on the evolution and status of the Open Video digital library. **Int J Digit Libr.** v. 4, n, 1, p. 36–38, 2004.

MARCHIORI, Patricia Zeni . "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciênc. Info.**, Brasília, v. 26, n. 2, 1997. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/389/349>>. Acesso em: 18 maio 2014.

MARCONDES, Carlos H. et al. (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2005. p. 11-12.

OHIRA, Maria L. Blatt; PRADO, Noêmia Schoffen. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 61-74, jan., 2002.

OLIVEIRA, Clecy Saiter Araujo. **Trajetória histórica, evolução e mudanças da biblioteca "Nilo Peçanha" do Instituto Federal do Espírito Santo**. 2010. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação Universidad Americana, Assunção, 2010. Disponível em: <<https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/000000/00000024.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2013.

OLIVEIRA, Jacqueline P. et al. Proposta para implantação da biblioteca virtual da Rede Pergamum. **Pergamum**. Disponível em:

<http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/rede_trabalhos.php>. Acesso em: 29 set. 2015.

PERGAMUM. Sistema integrado de biblioteca. ©2014. Disponível em: http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum_informacoes_gerais.php?ind=1. Acesso em: 10 abr. 2015.

PINTO, María. Lectura digital y multialfabetización para los ciudadanos del siglo XXI. In: _____; GARCÍA MARCOA, Francisco Javier; MANSO RODRÍGUEZ, Ramón Alberto. **La lectura digital em las bibliotecas públicas**: promoción y gestión del cambio. Buenos Aires: Alfagrama, 2014. p. 103-129. Cap. 4.

PHILIPP, Ana Claudia et al. Buscando soluções para trabalhar o acervo físico, digital e virtual num mesmo ambiente: utilizando o *software* Pergamum. In.: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2004, Natal. Anais... Natal, : UFRN, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999. 334 p.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002. 399 p.

SANTOS, Plácida L. V. Amorim da Costa. As novas tecnologias na formação do profissional da informação. In: VALENTIN, M. L. (Org.) **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

SARACEVIC, Tefko. Digital library evaluation: toward an evolution of concepts. **Library trends**, v. 49, n. 3, fall, 2000, p. 350-369. Disponível em: <<http://www.scils.rutgers.edu/~tefko/librarytrends2000.pdf>>. Acesso em: 4 fev. 2015.

SAYÃO, Luis Fernando. Afinal, o que é biblioteca digital? **Revista USP**, São Paulo, n. 80, dez. 2008a. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/14675/>>. Acesso em: 19 nov. 2013.

_____. Bibliotecas digitais e suas utopias. **PontodeAcesso**, Bahia, v. 2, n. 2, p. 2-36, 2008b. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/2661>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

SERRA, Liliana Giusti. **Livro digital e bibliotecas**. Rio de Janeiro: FVG, 2014. 182 p

SILVA, Helena P. da; JAMBEIRO, Othon; BARRETO, Ângela Maria. Bibliotecas digitais: uma nova cultura, um novo conceito, um novo profissional. In: MARCONDES, Carlos H. et al. (Org.). **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 259-263.

SILVA, José Fernando Modesto da. O impacto tecnológico no exercício profissional em ciência da informação: o bibliotecário. In: Marta Lígia Pomim Valentim. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 83-96.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 378 p.

_____. A biblioteca digital. In: TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008, p. 111-142.

TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. O Moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Enc. Bibli: R. Bibliotec. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 9, jun. 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16/5058>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; SAN'TANA, Ricardo Gonçalves. Infra-estrutura tecnológica de uma biblioteca digital. In: MARCONDES, Carlos H. et al. (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2005. p. 79-113.

VICENTINI, Luiz Atílio. Gestão em bibliotecas digitais. In: MARCONDES, Carlos H. et al. (Org.) **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2005. p. 227-262.

VILLALOBOS, Ana Paula; TEIXEIRA, Maria das Graças Almeida; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Práticas de EAD na biblioteca: uma perspectiva de ampliação do acesso à informação. In: JAMBEIRO, Othon ; RAMOS, Fernando (Orgs.). **Internet e educação a distância**. Salvador: EDUFBA, 2002. 388 p.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO
PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO IFES QUANTO AO PROCESSO DE
INCLUSÃO DE DADOS, EM FORMATO DIGITAL, NO PERGAMUM**



Percepção dos bibliotecários do Ifes quanto ao processo de inclusão de dados, em formato digital, no Pergamum

The form "Percepção dos bibliotecários do Ifes quanto ao processo de inclusão de dados, em formato digital, no Pergamum " is no longer accepting responses.

Try contacting the owner of the form if you think this is a mistake.

Retomar a coleta de respostas (somente os editores do formulário podem ver este link).

Este formulário foi criado com o Formulários Google.
Criar seu próprio formulário



Percepção dos bibliotecários do Ifes quanto ao processo de inclusão de dados, em formato digital, no Pergamum

Estou realizando pesquisa de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UnIRio, que se destina à compreensão do que moveu os bibliotecários a pensarem na disponibilização de trabalhos monográficos no formato digital através do Pergamum e de que forma isso ocorreu. Portanto, conto a colaboração de vocês respondendo a este breve questionário. Afirmo que não serão divulgadas as identidades dos respondentes e que as informações fornecidas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos.

Estou à disposição para esclarecer qualquer dúvida que porventura possa surgir. A sua colaboração é muito importante!

Desde já agradeço!

Valéria Rodrigues de Oliveira Pozzatti

Disponível para resposta de 13 de julho a 10 de agosto de 2015.

***Obrigatório**

1. Nome *

2. Campus onde atua *

Informar somente o nome do local. Ex:
"Venda Nova do Imigrante" e não "Campus
Venda Nova do Imigrante"

Perfil do profissional

3. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
 Feminino

4. Faixa etária *

Marcar apenas uma oval.

- 20-30
 31-40
 41-50
 50-60
 Mais de 60 anos

5. Desde quando atua no Ipes como bibliotecário? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de um ano
- Um ano
- Dois anos
- Três anos
- Mais de quatro anos

Habilidades de manuseio do Pergamum

6. Recebeu algum treinamento para manusear o sistema Pergamum? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Ir para a pergunta 7.*
- Não *Ir para a pergunta 8.*

7. Acredita que o treinamento recebido foi suficiente para a realização de suas atividades? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Ir para a pergunta 9.*
- Não *Ir para a pergunta 9.*

8. Uma vez que não recebeu qualquer treinamento, buscou que tipo de orientação para realizar suas atividades no Pergamum? *

Marque todas que se aplicam.

- Orientação direta do colega de trabalho
- Consulta a material bibliográfico (autoinstrução)
- Manuseou o sistema, explorando livremente
- Não buscou nenhuma orientação
- Outro: _____

9. Marque quais os módulos que você utiliza: *

Marque todas que se aplicam.

- Catalogação
- Aquisição
- Usuários
- Circulação de materiais
- Consulta
- Relatórios
- Divervos
- Parâmetros
- Não utilizo o Pergamum, ainda

Alimentação de dados no formato digital

10. **Caso você tenha marcado o módulo de catalogação, faz a Inclusão de materiais no formato digital (monografias, dissertações, teses, livros eletrônicos)? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não acesso o módulo de catalogação

11. **Você acredita que a Inclusão de material digital é feita de forma eficaz? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não acesso o módulo de catalogação

12. **Por quais motivos você considera importante disponibilizar trabalhos no formato digital? ***

Marcar até três opções

Marque todas que se aplicam.

- Preservação da obra
 Economia de espaço físico na biblioteca
 Acesso remoto a obra
 Possibilidade de acesso simultâneo à obra
 Proporcionar maior visibilidade ao acervo
 Não considero importante
 Outro: _____

13. **Relacione qualquer dificuldade que você encontra para realizar os procedimentos de catalogação de materiais no formato digital. ***

Biblioteca Digital

14. No seu entendimento, o que vem a ser uma biblioteca digital?

15. Reconhece como biblioteca digital a forma como são disponibilizados os trabalhos acadêmicos no Pergamum? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

16. Tem conhecimento se houve a possibilidade da adoção de outro sistema para disponibilização dos trabalhos acadêmicos em formato digital? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Powered by

 Google Forms.

ANEXO A – MEMÓRIA TÉCNICA DO FÓRUM DE BIBLIOTECÁRIOS DO SISTEMA CEFETES



MEMÓRIA TÉCNICA FÓRUM DE BIBLIOTECÁRIOS DO SISTEMA CEFETES

DATA: 28 de março de 2008
HORÁRIO: 9h 30min às 16h 30min

Brisa Pozzi de Sousa – UnED Cachoeiro de Itapemirim Brisa Pozzi de Sousa
 Josiane Vianna Xavier – UnED Colatina _____
 Maristela Almeida Mercandeli Rodrigues – UnED Cariacica _____
 Rogeria Gomes Belchior – UnED Serra _____
 Norma Pignaton Recla Lima – Vitória _____
 Rossanna dos Santos Santana Rubim – UnED São Mateus Rossanna Rubim

Política de Desenvolvimento de Coleção

Dando continuidade ao trabalho de documentação das atividades desenvolvidas pelas Bibliotecas, a Política de Desenvolvimento de Coleção foi finalizada.

A previsão da data de término foi cumprida com êxito, conforme planejado. Na última reunião de 2008, que aconteceu no dia 30 de novembro, foi estabelecido o prazo de término para março. O próximo passo será enviar a Política para revisão ortográfica e em seguida para votação na Câmara de Ensino. Agora a Instituição possui essa importante ferramenta, para ser utilizada na parametrização dos Acervos, conforme Avaliações do MEC.

Discussão sobre a Formalização do Fórum de Bibliotecários do Sistema CEFETES

Conforme informações repassadas pelos diretores das Unidades de Ensino, não poderemos dar continuidade aos nossos encontros mensais, salvo os casos de convocação realizada por diretores. O motivo alegado é a falta de recurso para pagamento de passagens e diárias.

No dia 17 de dezembro de 2008 as bibliotecárias Norma Pignaton, Rossanna Rubim, Josiane Xavier, Maristela Mercandeli e Rogeria Belchior estiveram reunidas com o diretor geral, Sr. Jadir José Pela, conversando sobre o propósito de formalizar o trabalho realizado pelo grupo. O objetivo era o de garantir a continuidade do Fórum e inserir as participantes nas decisões tomadas pela direção, relacionadas e pertinentes as Bibliotecas. O diretor convidou a Sr^a Mariângela de Souza Pereira, Diretora de Desenvolvimento Institucional para participar da discussão. A mesma se mostrou solícita ao grupo.

A bibliotecária Norma Pignaton, em nome do grupo, enviou e-mail para Mariângela efetuando convite para a próxima reunião, agendada para o dia 25 de abril. Provavelmente as bibliotecárias Brisa e Rossanna não poderão estar presentes pelo motivo da distância e por não terem convocação da direção para participar.

Monografias e Biblioteca Digital

Os trabalhos de conclusão de curso denominados TCC's também foram pauta da última

reunião. O grupo levantou questões importantes sobre o aumento dessas produções nas Bibliotecas, tais como:

- 1- Falta espaço físico para armazenamento pois seu crescimento é acelerado;
- 2- A comunidade científica não utiliza esses trabalhos para pesquisa;
- 3- O número de alunos que realizam empréstimos desses trabalhos é pequeno;
- 4- Alguns TCC's são passíveis de refutação;
- 5- Os TCC's interferem na qualidade do serviço gerado pela Política de Desenvolvimento de Coleção.

A bibliotecária Norma, comentou que existe um projeto da Direção de Pesquisa, com objetivo de desenvolver uma Biblioteca Digital para armazenamento e recuperação desses trabalhos. Seria uma solução, entretanto surgem outros questionamentos:

- 1- Como seria feita a seleção para disponibilização desses trabalhos na web?
- 2- Disponibilizar todos os trabalhos?
- 3- O que é relevante para a Instituição: qualidade ou quantidade?
- 4- Quem vai trabalhar no projeto Biblioteca Digital? Como será sua manutenção e continuidade?

Futuro do Fórum

O futuro do Fórum de Bibliotecários do Sistema CEFETES é incerto. Temos projetos e idéias para desenvolver. Entretanto, de que adianta iniciar se não tivermos oportunidade para finalizar. Vamos aguardar reunião do dia 25 de abril.

ANEXO B – ATA DA SEGUNDA REUNIÃO DO FÓRUM DE BIBLIOTECÁRIOS DO IFES


1/3

ATA DA SEGUNDA 2º REUNIÃO DO FÓRUM DE BIBLIOTECÁRIOS DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Às nove horas e trinta e oito minutos do dia vinte e oito de maio de dois mil e dez, reuniram-se na Sala da Coordenadoria da Biblioteca do IFES Campus Vitória os seguintes coordenadores e representantes das bibliotecas do Ifes, Norma Pignaton Recla Lima, Luciana Aline Marcena Carvalho, Celina Busato Soprani, Aline Kuplich, Andréia da Costa Silva, Rossanna dos Santos Santana Rubim, Valeria Rodrigues de Oliveira Pozzatti, Maristela Almeida Mercandelli Rodrigues, Domingos Sávio Côgo, Josiane Vianna Xavier, Rogeria Gomes Belchior, Renata Lorencini Rizzi e Valmir Oliveira de Aguiar. Norma deu início aos trabalhos com alguns informes: **a)** foi informado pela Norma que segundo José Eduardo, Diretor da GTI, que a Qualidata foi contratada para fazer alterações no Q-Acadêmico permitindo que as informações de uso comum com o Pergamum sejam compartilhadas; **b)** relatado posicionamento da consulta feita sobre o correto tratamento de livros como patrimônio, ao que Norma ratificou a fala de email repassado há alguns dias sobre o posicionamento do Procurador, informalmente. Concordou-se que há necessidade da leitura do parecer, que encontra-se com a Pró-Reitoria de Ensino, antes de tecermos quaisquer comentários; **c)** aberto questionamento sobre a ocorrência de erros no uso do módulo de empréstimo e discutimos a questão de acesso universal ao sistema. Repassada informação dada pelo José Renato sobre a característica do login "syspergamum". Aventada a possibilidade de verificar qual a necessidade de pleno acesso com este login pelos servidores que trabalham com TI nos campi; **d)** colocada em questão a situação de recebimento de TCC's para compor o acervo, se em mídia ou via email. Traçadas percepções a respeito e acordado que cada biblioteca receberá de acordo com sua realidade, levando em consideração a necessidade de haver um termo de autorização para divulgação assinado pelo autor. O cadastro e posterior disponibilização fica condicionada à criação de pasta de armazenamento e vínculo junto ao Sistema Pergamum. **e)** Norma informou que participou de reunião em Brasília, sobre a implantação de uma Biblioteca Digital, que deverá ser utilizada por todos os Institutos. Norma informou ainda que o grupo que está desenvolvendo tal Biblioteca pretende apresentar tal proposta durante Fórum de Bibliotecas do Ifes que acontecerá em Natal, ainda este ano. Dados e discutidos os informes, dado prosseguimento com pauta sugerida em última reunião. **1. Relatório diagnóstico dos trabalhos de 2009** – Maristela informou que não recebeu resposta de todos os membros do grupo para confecção do relatório. Estabelecido prazo de 15 dias para que retornem com as avaliações, sendo então produzido o relatório para encaminhamento às diretorias e reitor. Norma trouxe processo de pedido de parecer sobre a forma adequada de atribuição de Patrimônio. Após leituras de parecer do procurador e auditoria interna, o grupo entendeu que não houve resposta ao questionamento principal. Definido que aguardaremos encaminhamento oficial do processo para que possamos manifestar nosso posicionamento. **2. Minuta do Regimento Interno do Fórum** – Feita leitura da minuta elaborada pela bibliotecária Maristela, ratificada a característica principal do Fórum, que é a promoção da integração entre os Bibliotecários do Ifes. O grupo sugeriu algumas alterações para posterior encaminhamento, a quem de competência para institucionalização do Fórum. Norma buscará informações sobre o correto trâmite deste processo. **3. Comissão de catalogação** – expostas as dificuldades de trabalho da comissão de catalogação, que precisa da participação de profissionais com mais experiência em Pergamum, Autoridades e Catalogação, de forma a diluir um pouco mais a responsabilidade que ora pesa sobre alguns membros. Ficou

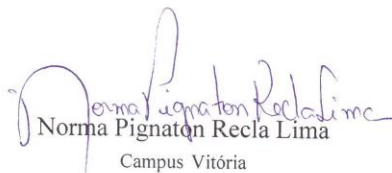
decidida então nova formação da Comissão, com a divisão prioritária de atividades assim distribuída: Luciana Aline Marcena (Parâmetros), Clecy Saiter Araújo (Apoio à catalogação), Domingos Sávio Côgo (Autoridades), Valeria e Rossanna (Catalogação e Autoridades; na impossibilidade da Luciana, Parâmetros). Os membros da comissão sugeriram que fosse criado um email para esta, e solicitado que toda consulta inerente à comissão, que seja feita através desse email e não através do email de distribuição. **4. Curso de formato MARC autoridade** – acentuada a importância e necessidade urgente de realização de curso de autoridades no formato MARC, pois isto agilizará nossos processos de trabalho. Também pontuamos que os colegas devem solicitar compra, o quanto antes, do código de catalogação (AACR2), que voltou a ser publicado pela FEBAB. **5. Grupo de estudo SIGA** – o grupo decidiu definir duas pessoas para estudo sobre o SIGA: o que é, quem deverá usar, se existe alguma legislação que obrigue uso etc. Dispuseram-se os servidores Celina Busato Soprani e Valmir Oliveira de Aguiar, com prazo para entrega dos trabalhos em 16 de julho de 2010. **6. Coordenadorias de Biblioteca** – Luciana Aline levantou questionamento sobre o fato da criação de Coordenadorias de Bibliotecas nas novas escolas, pois não existe definição em relação a isso, sendo difícil inclusive pleitear uma função gratificada. Várias discussões decorreram deste assunto e o grupo pediu que Norma procurasse se informar a respeito dessas questões e, se possível, que nos informe se existe uma previsão dessas definições de organograma. **7. Grupo de estudo para revisão do Regimento Interno de Bibliotecas** – destacadas as servidoras Renata Lorencini Rizzi e Aline Kuplich para avaliar e apresentar parecer de revisão do Regimento Interno das Bibliotecas do Ifes, devendo apresentá-lo ao grupo, através do Dstbibliotecarios, até o dia seis de agosto próximo (aproximadamente sessenta dias); **8. Grupo de estudo para revisão da Política de Desenvolvimento de Coleções** – destacadas as servidoras Norma Pignaton Recla Lima e Rogeria Gomes Belchior para avaliar e apresentar parecer de revisão da Política Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do Ifes, devendo apresentá-lo ao grupo, através do Dstbibliotecarios, até o dia seis de agosto próximo (aproximadamente sessenta dias). **9. Nova reunião** – diante da impossibilidade de nos reunirmos mais de uma vez durante este ano. Verificadas as necessidades mais urgentes, definido que devemos nos reunir no início de dezembro, logo após o Fórum de Bibliotecas dos Institutos Tecnológicos do Brasil, quando devemos ter um posicionamento mais claro da situação do SIGA. Diante do Nada mais havendo a tratar, eu, Rossanna dos Santos Santana Rubim, lavrei a presente ata, assinada por todos os presentes acima nominados e referenciados.


Luciana Aline Marcena Carvalho
Campus Aracruz

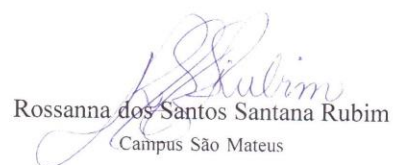

Andreia da Costa Silva
Campus Linhares


Renata Lorencini Rizzi
Campus Cachoeiro


Maristela Almeida Mercandelli Rodrigues
Campus Cariacica



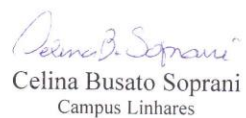
Norma Pignatón Recla Lima
Campus Vitória



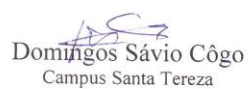
Rossanna dos Santos Santana Rubim
Campus São Mateus



Valeria Rodrigues de Oliveira Rodrigues
Campus Alegre



Celina Busato Soprani
Campus Linhares



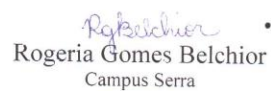
Domingos Sávio Côgo
Campus Santa Tereza



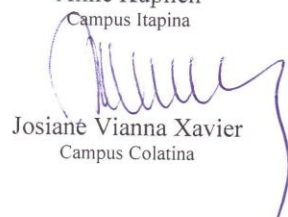
Valmir Oliveira de Aguiar
Campus Nova Venécia



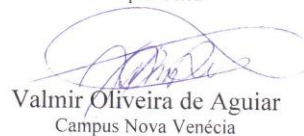
Aline Kuplich
Campus Itapina



Rogéria Gomes Belchior
Campus Serra



Josiané Vianna Xavier
Campus Colatina



Valmir Oliveira de Aguiar
Campus Nova Venécia

ANEXO C – PORTARIA DA REITORIA DO IFES Nº1226/2012



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PORTARIA Nº 1.226, DE 3 DE JULHO DE 2012.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO, nomeado através da Portaria MEC nº 265, de 24.03.2009, publicada no Diário Oficial da União de 25.03.2009, no uso de suas atribuições legais, e considerando as decisões do CEPE em sua reunião de 22.06.2012,

RESOLVE:

I - É obrigatório aos alunos dos cursos de graduação (bacharelados, tecnólogos e licenciaturas), nas modalidades presencial e a distância, o cumprimento do componente curricular Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, **desde que haja previsão no Projeto Pedagógico do respectivo Curso.**

II - Após a defesa da Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é obrigatório **enviar para a biblioteca do campus ao qual o curso está vinculado o arquivo digital (no formato pdf) da Monografia/TCC, resguardando-se o direito quando o autor e o orientador manifestarem interesse em preservar a propriedade intelectual.**

III - As Monografias/TCC serão incorporadas ao acervo da biblioteca no formato digital através do Sistema Pergamum de Bibliotecas.

IV - Para inserção das Monografias/TCC no formato digital no Sistema Pergamum de Bibliotecas ficam estabelecidos os seguintes critérios:

- a) conteúdo intelectual desenvolvido na Monografia/TCC **é de inteira responsabilidade do autor e do orientador do trabalho acadêmico;**
- b) **os trabalhos acadêmicos devem ser apresentados seguindo as orientações do caderno de normalização de trabalhos acadêmicos do Ifes;**
- c) aluno deve encaminhar o arquivo digital (no formato pdf), exclusivamente, via e-mail para a biblioteca do campus no qual o curso encontra-se vinculado;
- d) aluno e o orientador deverão preencher e assinar o formulário de autorização para publicação da Monografia/TCC na web (disponível na página do Ifes) e entregar o original na biblioteca do campus ao qual o Curso está vinculado;
- e) **aluno do curso a distância entregará o referido formulário no polo de apoio presencial ao qual está vinculado;**
- f) mediante a confirmação do envio da Monografia/TCC via e-mail e a entrega do formulário de autorização assinado, a biblioteca emitirá um recibo de quitação para o aluno;
- g) aluno de curso a distância deverá retirar o recibo de quitação no polo ao qual está vinculado.

V - Não serão aceitas Monografias/TCC impressas para inclusão no acervo das bibliotecas.

VI - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

DENIO REBELLO ARANTES
Reitor

ANEXO D – RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR DO IFES N.52/2011



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO SUPERIOR

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES
27 3227-8584 – 3235-1741 – ramal 2003

RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR Nº 52/2011, DE 13 DE SETEMBRO DE 2011

Dispõe sobre os procedimentos para apresentação, aprovação, entrega dos trabalhos de conclusão e emissão de certificados e diplomas de Cursos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu do Ifes.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – IFES, no uso de suas atribuições regimentais, considerando o que consta no Processo nº 23148.006366/2010-11, bem como as decisões do Conselho Superior em sua reunião de 29/08/2011,

RESOLVE:

Aprovar os procedimentos para apresentação, aprovação e entrega dos trabalhos de conclusão de Cursos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu.

Capítulo I

Procedimentos para Defesa de Cursos Stricto Sensu

Art. 1º Cabe ao Orientador encaminhar para a Coordenação do Curso documento com a indicação nominal dos membros titulares e suplentes da Banca Examinadora, assim como a data e o horário para a realização do Exame de Defesa (Anexo VI e XI).

Parágrafo único. Ao preencher o formulário de requerimento para defesa (Anexo VI e XI), o Orientador deverá apresentar os nomes de 3 (três) examinadores efetivos, sendo 1 (um) deles externo ao Programa de Pós-Graduação, adicionando a estes 1 (um) suplente externo no caso do mestrado e; 5 (cinco) examinadores efetivos, sendo 2 (dois) deles externos, adicionando a estes 2 (dois) suplentes externos no caso de doutorado, sendo que todos os componentes da Banca Examinadora devem ter título de Doutor e a presidência da banca caberá ao Professor Orientador.

Art. 2º A composição da Banca proposta pelo orientador deve ser feita com antecedência mínima de 30 (trinta) dias da data da defesa à Coordenação do Curso, a qual encaminhará posteriormente para aprovação pelo Colegiado do Curso.

Art. 3º Compete ao Colegiado do Curso aprovar a Banca Examinadora de Defesa, mediante entrega de formulário próprio da Secretaria Acadêmica com indicação nominal da Banca, após comprovação de que o candidato cumpriu todos os créditos, de que foi aprovado no Exame de Qualificação e de que cumpriu todos os demais requisitos contemplados no seu Programa de Pós-Graduação.

Art. 4º O candidato deverá entregar, obedecendo às regras de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFES, na Secretaria Acadêmica da Pós Graduação, 3 (três) exemplares do trabalho no caso de curso de mestrado e 5 (cinco) exemplares do trabalho no caso de curso de doutorado. Os exemplares dos trabalhos deverão ser entregues à Secretaria Acadêmica no prazo mínimo de 30 (trinta) dias antes da data da defesa, sendo que tais exemplares deverão ser entregues encadernados em espiral e também em formato eletrônico.

Art. 5º Na sessão de Defesa o candidato terá 30 (trinta) e 40 (quarenta) minutos para exposição inicial em caso de mestrado e doutorado, respectivamente, com prorrogação de 10 minutos, caso seja necessário.

§ 1º As sessões de defesa de dissertações, teses ou outras modalidades de defesa oral, no caso de mestrado profissional, serão públicas, resguardando o direito à propriedade intelectual, cabendo à Secretaria Acadêmica do Programa do Curso divulgar as datas e horários das defesas.

§ 2º Após a defesa, cabe ao professor orientador encaminhar a ata de aprovação de defesa devidamente preenchida e assinada à Secretaria Acadêmica do Programa (Anexo VII e XII).

Art. 6º Havendo necessidade, após a defesa da dissertação, tese ou outra modalidade de defesa oral, no caso de mestrado profissional, o candidato deverá efetuar as correções sugeridas pela banca e seguir as regras de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFES.

§ 1º O candidato terá o prazo máximo de 60 (sessenta) dias para entregar à Secretaria Acadêmica do Programa, obrigatoriamente: a versão eletrônica, 3 (três) exemplares impressos ou outra modalidade trabalho, no caso de mestrado profissional, e 5 (cinco) exemplares impressos da versão final do trabalho, ambos com a folha de aprovação original assinada pelo orientador e demais membros da banca.

§ 2º A conferência do cumprimento das correções na versão final do trabalho será atestada pelo orientador dentro do prazo estipulado, nunca excedendo 60 (sessenta) dias, as quais deverão seguir as regras de Normalização de Trabalho Acadêmico do IFES (Anexo VIII e XIII).

§ 3º Os exemplares impressos são destinados ao orientador, ao Programa de Pós-Graduação e à Biblioteca.

§ 4º O candidato deverá também, enviar a versão do trabalho final contendo a folha de aprovação devidamente preenchida e assinada pela banca examinadora e pelo orientador, via correio eletrônico, para a Biblioteca do campus onde o Programa de Pós-graduação encontra-se vinculado, para ser disponibilizado na Biblioteca Digital.

§ 5º O candidato também deverá entregar declaração de autoria assinada (Anexo X e XV) e autorizar publicidade e divulgação, resguardando o direito à propriedade intelectual quando couber (modelo disponível no endereço <http://www.ifes.edu.br/institucional>).

Art. 7º A secretaria Acadêmica do Programa de Pós-Graduação fica incumbida de enviar, no prazo máximo de quinze dias, o exemplar impresso para a biblioteca do campus onde o Programa de Pós-Graduação encontra-se vinculado.

Art. 8º São condições para a expedição do diploma:

- I - comprovação de cumprimento, pelo estudante, de todas as exigências regulamentares do Ifes e do Programa;
- II - remessa à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, pela Secretaria do Programa:

- a) requerimento expedido pela Secretaria Acadêmica do Programa de Pós-Graduação solicitando a emissão do diploma do concluinte;
 - b) histórico escolar final do concluinte.
 - c) folha de aprovação da dissertação, tese ou outra modalidade de defesa oral, no caso de mestrado profissional, em nome do concluinte.
 - d) comprovante de entrega na Secretaria Acadêmica do Programa de Pós-Graduação pelo concluinte dos exemplares da versão final da dissertação, tese em formato impresso e formato eletrônico, ambas em conformidade com as regras de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFES.
 - e) comprovante de quitação das obrigações, emitido pela Biblioteca, em nome do concluinte, incluindo o recebimento da versão final do trabalho em formato eletrônico e indicando que o trabalho está em conformidade com as regras de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFES.
 - f) no caso de candidatos bolsistas, o processo de solicitação de emissão de diploma deverá conter também comprovante de situação de regularidade emitido pelo seu órgão de fomento de bolsa ou pelo Programa de Pós-Graduação no qual o concluinte encontra-se vinculado.
- III - Compete à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes a averiguação dos procedimentos supracitados e posterior encaminhamento à Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) do campus onde o Programa de Pós-Graduação está vinculado, para emissão do diploma em nome de concluinte.
- IV - Após cumprido os procedimentos supracitados, compete à Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) do campus onde o Programa de Pós-Graduação está vinculado, a submissão dos respectivos diplomas à Secretaria de Registros de Diplomas do Ifes, acompanhados individualmente das respectivas documentações exigidas neste artigo.
- V - Compete ao Reitor do Ifes assinatura dos Diplomas emitidos em nome dos concluintes.

Capítulo II

Procedimentos Para Defesa De Cursos *Lato Sensu* em Nível de Especialização

Art. 9º Cabe ao Orientador encaminhar para a Coordenação do Curso documento com a indicação nominal dos membros titulares e suplentes da Banca Examinadora, assim como a data e o horário para a realização do Exame de Defesa (Anexo I).

Parágrafo único. Ao preencher formulário de requerimento para defesa (Anexo I), o Orientador deverá apresentar os nomes de 2 (dois) examinadores efetivos, adicionando a estes 1 (um) suplente.

Art. 10 A composição da Banca proposta pelo orientador deve ser feita com antecedência mínima de 15 (quinze) dias da data da defesa à Coordenação do Curso, a qual aprovará a banca.

Art. 11 A monografia, ou trabalho que a substitua, deverá ser entregue à Secretaria do respectivo Curso de Pós-Graduação no prazo fixado pela Coordenação do Curso de pós-graduação *Lato Sensu*, respeitando as normas vigentes do Ifes.

Art. 12 A monografia, ou trabalho que a substitua, recebida fora do prazo ou sem o cumprimento das disciplinas exigidas não será avaliada.

Art. 13 Em situações excepcionais, o prazo do artigo anterior poderá ser prorrogado uma única vez, a critério da Coordenação do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*

respeitando as normas vigentes do Ifes, considerando que o pedido de prorrogação da entrega da monografia deverá ser fundamentado e protocolado à Secretaria de Pós-Graduação com antecedência mínima de 20 (vinte) dias do término do prazo original.

Art. 14 Compete à Coordenação do Curso aprovar a Banca Examinadora de Defesa, mediante entrega de formulário próprio da Secretaria Acadêmica com indicação nominal da Banca, após comprovação de que o candidato cumpriu todos os créditos e que cumpriu todos os demais requisitos exigidos pelo Curso de Pós-Graduação (Anexo I).

Art. 15 O aluno deverá entregar na Coordenação do Curso de Pós-Graduação no prazo mínimo de 30 (trinta) dias antes da data da defesa, as cópias impressas da monografia com capa plástica transparente e encadernação de tipo espiral em número igual ao dos membros da banca examinadora, acompanhado do formulário de encaminhamento preenchido e assinado pelo professor orientador.

Art. 16 A monografia, ou trabalho que a substitua, será submetida à defesa perante banca examinadora, cabendo à Coordenação do Curso de Pós-Graduação divulgar as datas e horários das defesas.

Art. 17 As sessões de defesa das monografias, ou trabalhos que as substituam, serão públicas, resguardando o direito à propriedade intelectual.

Art. 18 A banca examinadora será composta, no mínimo, por dois avaliadores, sendo um deles, obrigatoriamente, o professor orientador.

Parágrafo único. Pelo menos 2 (dois) membros avaliadores da banca deverão ter, no mínimo, o título de mestre, no caso de haver um terceiro membro este poderá ser especialista e, nos casos específicos, o colegiado do curso analisará a composição da banca.

Art. 19 Na sessão de Defesa, o aluno terá até 30 (trinta) minutos para apresentar o seu trabalho, e cada componente da banca examinadora até 30 (trinta) minutos para fazer a sua arguição, incluídas nesse tempo as perguntas e respostas.

Parágrafo único. Após a defesa, cabe ao professor orientador encaminhar a ata de aprovação de defesa devidamente preenchida e assinada à Secretaria Acadêmica do Programa (Anexo II)

Art. 20 Serão atribuídas notas de 0 (zero) a 100 (cem) às monografia, ou trabalhos que as substituam, tendo em vista que a nota atribuída ao trabalho monográfico será definitiva.

§ 1º A monografia, ou trabalho que a substitua, receberá a aprovação da banca que a avaliou quando a qualidade do trabalho não suscitar qualquer modificação, sendo que estarão aprovados os alunos que receberem nota igual ou superior a 60.

§ 2º A banca examinadora poderá determinar que o aluno faça correções no trabalho, sendo que a atribuição da nota será condicionada à entrega da monografia, ou trabalho que a substitua, em sua versão corrigida.

§ 3º A conferência do cumprimento das correções na versão final do trabalho será atestada pelo orientador dentro do prazo estipulado nunca excedendo 60 (sessenta) dias, as quais deverão seguir as regras de Normalização de Trabalho Acadêmico do IFES. (Anexo III)

Art. 21 O candidato terá o prazo máximo de 30 (trinta) dias para entregar à Coordenação do Curso de Pós-Graduação, obrigatoriamente, 2 (dois) exemplares da versão final do trabalho com a folha de aprovação assinada pelo orientador e membros da banca examinadora.

§ 1º Os exemplares impressos são destinados ao orientador e à Coordenação do Curso de Pós-Graduação.

§ 2º O candidato deverá também:

- I - enviar o trabalho final, desde que tecnicamente possível, em formato eletrônico adequado, conforme exigido pela biblioteca, via correio eletrônico, para que seja disponibilizado na Biblioteca Digital;
- II - entregar declaração de autoria assinada (Anexo V) e autorizar a publicidade e divulgação, resguardando o direito à propriedade intelectual quando couber (modelo disponível no endereço <http://www.ifes.edu.br/institucional>).

Art. 22 São condições para a expedição do certificado:

- I - comprovação de cumprimento, pelo estudante, de todas as exigências regulamentares do Ifes e do Programa;
- II - remessa à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, pela Secretaria do Curso:
 - a) requerimento expedido pela Coordenação do Curso solicitando a emissão do certificado do concluinte.
 - b) histórico escolar final do concluinte.
 - c) folha de aprovação da monografia, ou trabalho que a substitua, em nome do concluinte.
 - d) comprovante de entrega na Coordenação do Curso pelo concluinte dos exemplares da versão final da monografia, ou trabalho que a substitua, em formato impresso e formato eletrônico, ambas em conformidade com as regras de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFES.
 - e) comprovante de quitação das obrigações, emitido pela Biblioteca, em nome do concluinte, incluindo o recebimento da versão final do trabalho em formato eletrônico e indicando que o trabalho está em conformidade com as regras de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFES.
- III - Compete à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Ifes a averiguação dos procedimentos supracitados e posterior encaminhamento à Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) do campus onde o Curso de Pós-Graduação está vinculado, para emissão e registro do certificado em nome de concluinte.
- IV - Compete ao Diretor Geral do campus onde o Curso de Pós-Graduação está vinculado a assinatura dos Certificados emitidos em nome dos concluintes.

Art. 23 O aluno que não entregar a monografia, ou trabalho que a substitua, no prazo estabelecido pela Coordenação da Pós-Graduação *Lato Sensu*, ou que não se apresentar para a defesa oral sem justificativa plausível, estará automaticamente reprovado.

Art. 24 Os regimentos dos Cursos de Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu* do Ifes deverão atender a esta Resolução.

Art. 25 Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Art. 26 Revogam-se as disposições em contrário.

Denio Rebello Arantes
Presidente do Conselho Superior
Ifes

ANEXO E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE MONOGRAFIAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
REITORIA

Avenida Rio Branco, 20 – Santa Lúcia – 29056-022 – Vitória – ES
27 3327-7200

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Ifes a disponibilizar, on-line, no Sistema Pergamum de Bibliotecas, sem pagamento dos direitos autorais previstos na Lei 9610/1998 e em outras que regulam ou vierem a regular a matéria, o texto integral da obra citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira. **]**

1. Material Bibliográfico

Data da Defesa: ____/____/____

Título:

Nome do Curso ou Programa de Pós-Graduação:

Cargua do Curso ou do Programa de Pós-graduação:

Área de conhecimento (conforme tabela do CNPq):

Tipo:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Tese de doutorado | <input type="checkbox"/> Monografia de curso de especialização |
| <input type="checkbox"/> Dissertação de mestrado | <input type="checkbox"/> Trabalho de conclusão de curso de licenciado ou de tecnologia |
| <input type="checkbox"/> Monografia de curso de licenciatura | <input type="checkbox"/> Outros |

2. Autor

Nome:

CPF:

E-mail:

Tel.:

Endereço:

Título:

3. Orientador

Nome:

Instituição:

E-mail:

Local: _____ Data: ____/____/____

Assinatura do autor: _____

Assinatura do Orientador: _____

ANEXO F – MANUAL DE DECISÕES DA COMISSÃO DE CATALOGAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DO IFES



MANUAL DE DECISÕES DA COMISSÃO DE CATALOGAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DO IFES

7ª Versão

INTEGRANTES DA COMISSÃO:

Clecy Saiter Araújo Oliveira – *Campus Vitória*
Domingos Sávio Cogo – *Campus Santa Teresa*
Gabriela de Almeida Cassa – *Campus Vitória*
Luciana Aline Marcena Carvalho – *Campus Aracruz*
Luciana Dumer – *Campus Cariacica*
Valéria Rodrigues de Oliveira Pozzatti – *Campus Vila Velha*

Vitória
2013

SUMÁRIO

1. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA REGISTRO	3
1.1 SUPORTES UTILIZADOS NO PROCESSAMENTO TÉCNICO.....	3
1.2 NORMAS GERAIS DE REGISTRO.....	3
2. PARÁGRAFOS	5
2.1 MODELO DE PLANILHA BÁSICA DE FORMATO BIBLIOGRÁFICO.....	6
3 ISBN (<i>International Standard Book Number</i>)	7
4. NÚMERO DE CHAMADA	9
4.1 SIGLAS UTILIZADAS COMO COMPLEMENTO.....	10
4.2 CUTTER.....	10
4.2.1 Como utilizar a tabela de Cutter	11
4.2.2 Literaturas	12
4.3 DADOS DE PUBLICAÇÃO.....	12
5 CLASSIFICAÇÃO DAS OBRAS	14
5.1 OBRAS DE DIREITO.....	14
6 AUTORIDADES	15
6.1 AUTORIDADE PESSOA.....	15
6.1.1 Autoridade	15
6.1.2 Nomes de origem espanhola	15
6.1.3 Nomes que remetam ao laço de parentesco	16
6.1.4 Autores com nomes iguais	16
6.2 AUTORIDADE ASSUNTO.....	18
6.2.1 Inclusão de assunto livre	19
6.3 ENTRADAS SECUNDÁRIAS DE AUTORIA.....	19
6.3.1 Obras com até três autores	19
6.3.2 Obras com mais de três autores	19
6.3.3 Outros tipos de responsabilidade	19
7 EDIÇÃO	21
7.1 DATA DE PUBLICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO ETC.....	22
7.2 APRESENTAÇÃO.....	22
8 OBRAS EM VOLUMES	24
8.1 MATERIAL ADICIONAL.....	24
9 COLEÇÕES	25
10 ÁREA DE SÉRIE	26

11 NOTAS	28
12 CATALOGAÇÃO DE MATERIAIS DIFERENCIADOS	30
12.1 BIOGRAFIAS.....	30
12.1.2 Autobiografia	30
12.2 NORMAS TÉCNICAS.....	31
12.3 ANTOLOGIAS.....	32
12.4 ARTEFATOS TRIDIMENSIONAIS E REALIA.....	33
12.5 MULTIMEIOS.....	34
12.6 PERIÓDICOS.....	40
12.6.1 Periódicos eletrônicos	43
13 ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA	45
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE – LISTA DE ARTIGOS INICIAIS	47

1 ORIENTAÇÕES GERAIS PARA REGISTRO

O Manual de Catalogação tem por objetivo apenas orientar o bibliotecário na catalogação da obra sendo necessário, também, utilizar os suportes mencionados a abaixo, no item 1.1.

Os integrantes da Comissão de Catalogação informam que irão responder às solicitações feitas pelos demais colegas de acordo com a disponibilidade de cada um em sua respectiva Biblioteca.

1.1 SUPORTES UTILIZADOS NO PROCESSAMENTO TÉCNICO

Fica a critério de cada Biblioteca a utilização dos suportes que tenham disponíveis para catalogação, classificação e consulta, recomenda-se:

- Código de Catalogação Anglo-Americano – 2. ed./2002;
- AACR2: Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd edition: descrição e pontos de acesso;
- Tabela de Cutter-Sanborn - Notação de autor;
- Dewey Decimal Classification – CDD (especificar a edição utilizada na Biblioteca do catalogador);
- Classificação Decimal de Direito / Doris de Queiroz Carvalho – 4. ed.;
- Cabeçalhos de assuntos: FGV, Biblioteca Nacional, LC (Biblioteca do Congresso Americano), integrantes da Rede Pergamum (PUC-Rio, PUCPR, etc), sendo a prioridade de pesquisa nessa ordem;
- Manuais do Sistema Pergamum disponíveis, no site abaixo indicado, sendo necessário efetuar o login e senha.
<http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/index.php>
- Instrução Normativa - Orientações Coleção Kardex - Versão 01.01, disponível em <http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/index.php>

1.2 NORMAS GERAIS DE REGISTRO

1. O nível de catalogação sugerido é o "3", completo, a critério da Biblioteca.

4

2. Deve-se primeiro pesquisar na base a obra a ser catalogada evitando gerar duplicidade de registros para a mesma obra.
3. Caso a biblioteca opte por colocar exemplar em consulta local, deve ser utilizado o exemplar 1, observando as recomendações dos itens 5 e 6 abaixo.
4. Quando chegar uma edição mais nova, colocar o ex. 1 desta edição como consulta local, e colocar a edição mais antiga como normal.
5. Não devem ser obras de consulta local literatura em geral.
6. Os livros da área de informática serão todos de consulta normal devido sua rápida obsolescência (a critério de cada Biblioteca).
7. Quando a série e o título forem iguais, entrar como título e repetir em série.
8. A catalogação deve respeitar as entradas de acordo com o AACR2, com algumas adaptações para a realidade das Bibliotecas do Ifes.
9. Os multimeios serão catalogados da mesma forma que os livros, apenas alterando os campos correspondentes a respectiva obra.

2 PARÁGRAFOS

Campo 008 - Dados fixos

Ao preencher os dados fixos é importante lembrar:

- O subcampo **\$18** deverá ser marcado conforme a seguir:
Obras ilustradas: marcar apenas o termo "**a – Ilustrações**" independente do tipo de ilustração existente na obra.
Obras sem ilustrações: marcar "**# - Sem ilustrações**".
Obs.: Lembrar de desmarcar a outra opção, caso esteja marcada, pois o sistema não desmarca sozinho.
- Para o subcampo **\$22**, utilizar sempre "**# - Desconhecido ou não se especifica**".
- Para subcampo **\$33**, quando for o caso, utilizar a opção "**1 - Obra literária**", ou não, sem especificar se é romance, poesia, etc.

Campo 040 – Fonte de catalogação

Os subcampos **\$a** e **\$c** não devem ser modificados após fazer a importação e/ou copiar/colar. Quanto ao subcampo **\$d**, ele só deve ser incluído caso seja feita alguma modificação no registro da obra importada.

Campo 082 – Classificação Decimal Dewey (CDD)

Ao inserir uma obra cujo cadastro já existe (com exemplares em outra Biblioteca), o campo **082 não deve ser alterado nem duplicado**. Permanecerá no campo **082** o registro feito pela Biblioteca que catalogou a obra primeiro. Caso seja optado por utilizar um número de classificação diferente do já existente, será necessário criar **um novo campo 090** (e seus subcampos necessários), informando a outra classificação que foi adotada, lembrando de incluir também no subcampo **\$8** o número da Biblioteca ao qual

corresponde.

Exemplo:

082 04 \$a 658.51 \$2 20

090 \$a 658.51 \$b C487a \$c 2006 11. ed. \$8 1

090 \$a 658.5 \$b C487a \$c 2006 11. ed. \$8 11

Importante: todas as Bibliotecas que possuem exemplares da obra precisam estar cadastradas no **CadAcervo** e também no Campo 090 **subcampo \$8**. Caso alguma Biblioteca não esteja, deverá ser incluída ou comunicada via e-mail, pois a falta desses dados impedem a atualização do acervo.

2.1 MODELO DE PLANILHA BÁSICA DE FORMATO BIBLIOGRÁFICO

008 090511s2007 spba ### #001 0#por#d	Campo fixo: aspectos bibliográficos
020 \$a 8521201583 (broch.)	Número do ISBN da obra
040 \$a BR-VilFE \$c BR-VilFE	Fonte de catalogação
041 1 \$a por \$ h eng	Código de outro idioma da obra
082 04 \$a 577.1 \$2 21 (especificar a edição utilizada na biblioteca do catalogador)	Número da classificação CDD
084 \$a 341.2481 \$2 z	Classificação de Direito
090 \$a 577.1 \$b C752i \$c 2007 2. ed. \$8 (Código da biblioteca)	Número de chamada local
100 1 \$a Conn, Eric Edward	Entrada principal - Nome pessoal
240 1 0 \$a Outlines of biochemistry. \$l Português	Título original
245 10 \$a Introdução a bioquímica / \$c Eric Edward Conn, P. K. Stumpf ; tradução de J. Reinaldo Magalhães	Título principal da obra e autoria, caso tenha
250 \$a 2. ed.	Edição
260 \$a São Paulo : \$b Edgard Blücher, \$c 2007.	Imprenta (local, editora e ano)
300 \$a 525 p. : \$b il. ; \$c 23 cm	Descrição física da obra
504 \$a Inclui bibliografia e índice	Nota de bibliografia
650 \$a Bioquímica (Assunto controlado)	Antes da inclusão de assunto, pesquisar a existência do mesmo na base do campo 650.
697 \$a Bioquímica	Não encontrando o assunto no campo 650 ou 697 solicitar a inclusão da autoridade (comissão de catalogação ou a Rossanna Rubim).
700 1 \$a Stumpf, Paul Karl	Nome pessoal – desdobramento do 100

3 ISBN (*International Standard Book Number*)

O ISBN deve ser transcrito sem os hifens, seguido da nota do formato da obra (broch. enc., impr. etc.), não devendo ser considerado o número que aparece abaixo do código de barras na capa.

Exemplo:

20 # \$a 9788575830949 (broch.) 13 dígitos

20 # \$a 8575830949 (broch.) 10 dígitos

Havendo necessidade de inclusão do ISBN com dez dígitos, incluí-lo no subcampo "z", conforme exemplos abaixo:

Ordem 1 subcampo 20 # \$a 9788575830949 (broch.) 13 dígitos

Ordem 2 subcampo 20 # \$z 8575830948 (broch.) 10 dígitos

Figura 1 – Campo 020 na planilha

LDR		am	aa
001	Número de Controle	186245	
003	Identificação do núm	BR-NvIFE	
005	Data e Hora da Ultim	20130507T04900.0	
008	Dados Fixos	090722s2005 opba ### #001 0#por#d	
+ 020	Nº do ISBN	a	9788521203544 (broch.)
	ISBN cancelado/invál	+ z	8521203543 (broch.)

Fonte: Sistema Pergamum.

Figura 2 – Campo 020 no MARC

Links Consulta Índice/Básica

Acervo 186245 Cad. acervo Consulta topográfico Limpar Histórico

MARC Planilha

Ordem	Campo	Ind. 1	Ind. 2
1	20		

ISBN (R) - A

Ordem	Subcampo	Descrição
1	a	9788521203544 (broch.)
2	z	8521203543 (broch.)

Visualizar

```

LDR          am      #a
005 20130507104900.0
008 090722#2005    spba   ###   #001 0#por#d
020 $a 9788521203544 (broch.) $z 8521203543 (broch.)
  
```

Fonte: Sistema Pergamum.

A Biblioteca Nacional (2010), Agência Brasileira de ISBN, apresenta as seguintes orientações em relação ao advento do ISBN 13:

- 1) livros com edição de 2006 deverão ser editados com ISBN de 10 dígitos e também com de 13 dígitos (ambos deverão constar no verso da folha de rosto);
- 2) livros com edição de 2007 só poderão ser editados com ISBN de 13 dígitos.

Os livros editados até 2005, mesmo que reimpressos, não necessariamente terão ISBN de 13 dígitos.

4 NÚMERO DE CHAMADA

O número de chamada é formado pelos seguintes elementos:

\$d	Complemento (Sigla)	Quando o material informacional necessitar de uma identificação correspondente ao tipo de obra, indicar aqui a sigla correspondente (MON, CD, DVD etc.), observando a lista apresentada no item 4.1 deste manual.
\$a	Classificação	CDD ou CDDir
\$b	Cutter	Cutter do autor, ou Cutter da primeira palavra significativa do título (caso não exista autor)
\$c	Data da publicação, seguida da edição, quando houver indicação	Data da publicação original, não reimpressão. Havendo dúvida em relação às datas apresentadas, optar pela data de <i>copyright</i> , antecedida pela letra "c". (ex.: c2001) Após o ano da obra, dar <u>três espaços</u> e acrescentar edição. (ex.: 2000XXX3.Xed.) OBS.: O "X" em negrito indica o número de espaços utilizados.
\$8	Código da biblioteca	O preenchimento deste código garantirá a correta geração de número de chamada no resultado de pesquisa do usuário.

Exemplos:

a) Obra sem indicação de autoria:

COSTA, Vera Lúcia Cabral (Org.). **Descentralização da educação**: novas formas de coordenação e financiamento. São Paulo: FUNDAP, 2001. 254 p. ISBN 8572850791 (broch.).

- Campo 090: \$a 379 \$b D445 \$c 2001 2. ed. \$8 1
- Número de chamada: 379 D445 2001 2. ed. Biblioteca *Campus* Vitória

b) Número de chamada de multimeios:

SAGAN, Carl. **Cosmos**. São Paulo: Abril, 2008. 5 DVDs: son., color.

- Campo 090: \$d DVD \$a 520 \$b S129c \$c 2008 \$8 1 \$8 11
- Número de chamada: DVD 520 S129c 2008 Biblioteca *Campus* Vitória Biblioteca *Campus* São Mateus

4.1 SIGLAS UTILIZADAS COMO COMPLEMENTO

SIGLA	DESCRIÇÃO
CAR	Cartaz
CD	CD-ROM
CD/PER	CD-ROM e Periódicos
CD/R	CD-ROM e Referência
CD/R/CES	CD / Referência e Coleção Espírito Santo (suporte/tipo de obra/localização)
CES	Coleção Espírito Santo
DIQ	Disquete
DIS	Dissertação (mestrado)
DVD	DVD
ES	Espírito Santo
F	Folheto
F/CES	Folheto e Coleção Espírito Santo
FC	Gravação de som (Fita Cassete)
FV	Fita de vídeo
FV/CES	Fita de vídeo e Coleção Espírito Santo (tipo de obra/localização)
JG	Jogos
MAP	Mapa
MON	Monografia (graduação, TCC)
MP	Monografia de pós-graduação
MU	Música
NEAB	Núcleo de Estudos Afro-brasileiro
N	Norma
OR	Obra rara
P	Literatura portuguesa
PER	Periódicos
R	Referência
SL	Slides
SV	Sala Verde
T	Tese (doutorado)
TR	Transparência

Obs.: As opções de utilização dos termos CES e ES são relacionadas as obras pertinentes a coleção do Espírito Santo, ficando a critério da Biblioteca catalogadora a utilização do termo, lembrando de incluí-lo no campo 090.

4.2 CUTTER

Para individualizar a obra coloca-se a primeira letra do título, após o Cutter do autor, **desconsiderando os artigos iniciais** (APÊNDICE A – Lista de artigos iniciais). Para obras de mesma autoria e iniciais do título parecidas, usa-se a primeira e a segunda letra do título, e assim sucessivamente, até a individualização da obra. No caso da obra não conter autoridade, procede-se da mesma forma com o título. Quando o título da obra iniciar pela letra l (minúsculo) devemos usar L (maiúsculo), para

não confundir com o algarismo 1.

Exemplos:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

Número de chamada: **303.4 B347ma 1999**

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

Número de chamada: **303.4 B347ml 2001**

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e holocausto**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Número de chamada: **303.4 B347mh 1998**

4.2.1 Como utilizar a tabela de Cutter

É atribuída uma notação de autor de acordo com a apresentação alfabética do nome deste, sendo que, quando não for encontrada na tabela uma relação clara, deve ser utilizada a que mais se aproxima.

O sistema Pergamum não informa exatamente o Cutter a ser utilizado, sendo necessária a pesquisa alfabética, letra por letra, para encontrar a notação que melhor se adequa ao termo utilizado.

Exemplos:

NOTAÇÃO RELACIONADA	INICIAIS DA TABELA CUTTER	NOME DO AUTOR
S418	Scip	SCIPIONE, Carlos
S419	Scir	SCLIAR, Moacir
S851	Stewart, M.	STEWART, Madson / STEWART, Roger
S852	Stewart, T.	STEWART, Theodore

Os sobrenomes iniciados por prefixo devem ser considerados como uma só palavra para se encontrar na tabela de Cutter o número do autor.

Exemplos:

NOTAÇÃO RELACIONADA	INICIAIS DA TABELA CUTTER	NOME DO AUTOR
L166	Lafont	LA FONTE, Antônio
D813	Dub	DU BARTAS, Guillaume
O26	Odon	O'DONNEL, Léopold

Os sobrenomes iniciados pelas abreviaturas **M** e **Mc**, embora o **a** não esteja presente, devem ser consideradas como **Ma** e **Mac**, respectivamente, para se determinar o número do autor. Essas abreviaturas são prefixos muito comuns em sobrenomes de origem inglesa. Para encontrar o número do autor obedeceremos a regra de sobrenomes iniciados por prefixos.

Exemplos:

NOTAÇÃO RELACIONADA	INICIAIS DA TABELA CUTTER	NOME DO AUTOR
M183	Mado	MDWON
M159	Mackn	MCKNIGHT
M174	Macr	MACRAND

4.2.2 Literaturas

Todas as obras de literatura trarão as três primeiras letras do título logo depois do Cutter, como exemplificado a seguir. Também nestes casos, no **\$a** do campo **090** não será obrigatória a inclusão da letra para diferenciação de país de origem da literatura. Caso alguma Biblioteca opte por esta postura, deverá incluir outro campo 090 para essa finalidade.

Exemplos:

Alquimista, O - 32. ed. / 1990	869.3 C672 ALQ 1990 32. ed.
Diário de um mago, O - 32. ed. / 1990	869.3 C672 DIA 1990 32. ed.
Monte cinco, O / 2006	869.3 C672 MON 2006
Na margem do rio Piedra eu sentei e chorei - 82. ed. / 2001	869.3 C672 MAR 2001 82. ed.
Na margem do rio Piedra eu sentei e chorei / 1994	869.3 C672 MAR 1994
Onze minutos / 2003	869.3 C672 ONZ 2003

4.3 DADOS DE PUBLICAÇÃO

Para toda publicação com qualquer alteração nos dados de data, edição, editora e/ou

local, fazer um novo registro da obra.

Exemplos:

Acervo 185300 – Número de chamada: 530 R165f 2007 9. ed.

RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os fundamentos da física 3: eletricidade, introdução à física moderna, análise dimensional**. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2007 (Livro do Professor).

Acervo 185381 – Número de chamada: 530 R165f 2008 9. ed.

RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os fundamentos da física 3: eletricidade, introdução à física moderna, análise dimensional**. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2008.

As informações relativas a reimpressão deverão ser colocadas no campo de informação adicional na janela de inclusão de exemplares, para que esta conste na etiqueta de lombada. Para maiores informações, favor consultar o capítulo 7 (**Edição**) deste manual.

5 CLASSIFICAÇÃO DAS OBRAS

As obras em geral, excetuando as da área de Direito, serão classificadas de acordo com a CDD. Caso exista alguma discordância a respeito de uma classificação pré-existente, a Biblioteca discordante deverá incluir outro campo 090 para seu uso, deixando o campo 082 como estabelecido pela Biblioteca criadora do acervo.

Sugere-se classificar monografias, teses, dissertações, periódicos, normas técnicas, DVD's, CD's, etc, de forma a abranger o assunto em geral.

Exemplos:

Revista Veja: Classificação: **000 – Generalidades**

Revista Brasileira de Economia: Classificação: **330 – Economia**

5.1 OBRAS DE DIREITO

As obras de Direito serão classificadas pela Classificação Decimal de Direito (CDDir) de Dóris de Queiroz Carvalho, disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/cddir/cddir.nsf>

Na catalogação (formato bibliográfico), informar o número de classificação (CDDir) atribuído ao documento, no campo 084 (outras classificações) e subcampo \$2 z.

Ex.: 084 \$a 341.2481 \$2 z

Para os Códigos (legislação), no campo 090, coloca-se no sub-campo **\$d**:

COD – para código seco

CODc – para código comentado

Exemplo:

\$d COD \$a 342.1 \$b B823c \$c 2000

\$d CODc \$a 341.5 \$b H936c \$c 1983

6 AUTORIDADES

As autoridades de nome (autoria) e assunto deverão ser pesquisadas nas Bibliotecas Integrantes da Rede Pergamum (PUC-Rio, PUCP, etc), Biblioteca Nacional e FGV e, caso não seja encontrado o termo pesquisado no Pergamum, inserir no campo 100 e 697, respectivamente, como consta na obra e/ou de acordo com as normas técnicas de catalogação.

6.1 AUTORIDADE PESSOA

6.1.1 Autoridade

Ao inserir um autor em 100 ou 700, **não** incluir os subcampos, **q** e **d**, que só devem ser preenchidos na tela específica de autoridade, assim, caso tenham um autor cujos anos de nascimento e/ou morte estiverem presentes na fonte, solicitem via e-mail à bibliotecária **Rossanna Rubim** (*Campus* São Mateus) e/ou a **Comissão de Catalogação** para incluir tal informação.

Exemplo: 100 \$a Araújo, Luis Cesar G. de

Exemplo de itens incluídos pela Comissão:

100 \$a Araújo, Luis Cesar G. de \$q (**Luis Cesar Gonçalves D.**), \$d 1941-

6.1.2 Nomes de origem espanhola

Os autores de sobrenome espanhol têm entrada pelo primeiro sobrenome, pois naquela cultura este é sobrenome mais importante.

Exemplos:

García Marquez, Gabriel

Vargas Lhosa, Mario

6.1.3 Nomes que remetam ao laço de parentesco

Os sobrenomes de origem portuguesa que contenham indicações de parentesco tais como: Neto, Sobrinho, Filho e Júnior, considerar sempre o sobrenome que vem antes destes, colocando eventuais abreviaturas por extenso.

Exemplos:

Vieira Neto, José

Salgado Filho, João

Mendes Júnior, Carlos

IMPORTANTE: termos similares em línguas outras, que não Portuguesa, deverão ser omitidos (Jr., Sr., fils, père etc).

6.1.4 Autores com nomes iguais

Caso encontrem na pesquisa autoridades iguais, verificar se o autor tem relação com o assunto da obra e/ou se aparece a mensagem: **ATENÇÃO! AUTORES COM NOMES IGUAIS!**

Para visualizar dados do cadastro de autoridade, clicar uma vez no nome desejado (Figura 1)

Figura 3 – Visualização de dados de cadastro de autoridades.

The screenshot shows the Pergamum system interface. At the top, there are navigation buttons like 'Acervo', 'Cad. acervo', 'Consulta topológica', 'Limpar', 'História', 'Vincular', and 'Incompleto'. Below that, there are search filters for 'MARC' and 'Martha'. A table lists authorities with columns for 'Orden', 'Subcor', 'Nome autoridade', 'Partição', and 'Tipo de registro'. The table contains several entries, with 'So Pereira, Fernando' highlighted in blue. Below the table, there is a 'Visualizar' button. To the right of the screenshot, there are two blue arrows pointing to the highlighted name and the 'Visualizar' button, with text boxes explaining the actions: 'Clicar uma vez no nome. Ao clicar duas vezes o nome é incluído no acervo.' and 'Visualização do cadastro de autoridade'.

Orden	Subcor	Nome autoridade	Partição	Tipo de registro
1	a	Pereira,		Palavra + espaço

Orden	Sub	Código	Descrição	Compr
		10002	So Pereira, Constante Ananda	100
		5111	So Pereira, Fernando	100
		30020	So Pereira, Fernando, Ed 1980-1925	100
		42814	So Pereira, Manoel B.S.X.	100
		25221	So Pereira, José Geraldo da Frota, Ed 1975-1951	100
		30957	So Pereira, Leandro de Figueira	100

Visualizar

Fonte: Sistema Pergamum.

Optar pela autoridade cujo assunto da obra tenha relação com o autor. Permanecendo em dúvida, favor consultar a Comissão.

Seguem alguns exemplos de autores homônimos disponíveis na base dados do Sistema Pergamum:

<p>Pessoa, Fernando (poeta) autoridade 30039</p> <p>040 \$a BR-CuPUC \$c BR-CuPUC \$f LC 050 4 \$b P475 100 1 \$a Pessoa, Fernando, \$d 1888-1935 400 1 \$a Caeiro, Aberto, \$d 1888-1935 400 1 \$a Reis, Ricardo, \$d 1888-1935 400 1 \$a Pacheco, C., \$d 1888-1935 400 1 \$a Nogueira Pessoa, Fernando Antonio, \$d 1888-1935 400 1 \$a Guedes, Vicente, \$d 1888-1935 400 1 \$a Soares, Bernardo, \$d 1888-1935 400 1 \$a Campos, Álvaro, \$d 1888-1935 667 \$a ATENÇÃO! AUTORES COM NOMES IGUAIS! 670 \$a Rede Pergamum (on-line 16/04/2010).</p> <p>Se o livro for de literatura, opta-se por esta autoridade</p>	<p>Pessoa, Fernando (outro) autoridade 1411</p> <p>040 \$a BR-VIIFE \$c BR-VIIFE 050 4 \$a P475 100 1 \$a Pessoa, Fernando. 667 \$a ATENÇÃO! AUTORES COM NOMES IGUAIS! 670 \$a Sec. de: Do abismo às montanhas : do fundo do abismo nascem as altas montanhas ou: de como superar uma crise/ organização, 2010.</p>
<p>Haddad, Jamil Almansur (senador e ex-ministro) autoridade 5960</p> <p>040 \$a BR-VIIFE \$c BR-VIIFE \$f DLC 050 4 \$a H126 100 1 \$a Haddad, Jamil Almansur, \$d 1926-2009. 400 1 \$a Haddad, Jamil, \$d 1926-2009. 667 \$a ATENÇÃO! AUTORES COM NOMES IGUAIS! 670 \$a Partido Socialista Brasileiro. A política do PSB, 1986 \$b t.p. (Senador Jamil Haddad) 670 \$a Guimarães, B. O ermitão de Muquém ; O garimpero, 1955: \$b t.p. (Jamil Almansur Haddad) 670 \$a LC authorities (07/06/2013)</p>	<p>Haddad, Jamil (eng. e prof.) autoridade 29097</p> <p>040 \$a BR-VIIFE \$c BR-VIIFE 050 4 \$a H126 100 1 \$a Haddad, Jamil. 667 \$a ATENÇÃO! AUTORES COM NOMES IGUAIS! 670 \$a Autor de : Geração distribuída : aspectos tecnológicos, ambientais e institucionais. 2006 670 \$a Professor titular UNIFEI, Sede Itajubá / ISEE- Instituto de Sistemas Elétricos e Energia 670 \$a e-mail: jamil@unifei.edu.br</p>

Antonio, João - autoridade 25192	Antônio, João - autoridade 17226
040 \$a BR-MtIFE \$c BR-MtIFE 050 4 \$a A635 100 1 \$a Antonio, João 400 1 \$a Antônio, João 665 \$a Autor de: Informática para concursos, 2009 667 \$a ATENÇÃO! AUTORES COM NOMES IGUAIS!	040 \$a BR-MtIFE \$c BR-MtIFE \$d BR-MtIFE \$f BN 050 4 \$a A635 100 1 \$a Antônio, João, \$d 1937-1996 400 1 \$a Ferreira Filho, João Antônio \$d 1937-1996 400 1 \$a João Antônio \$d 1937-1996 400 1 \$a Ferreira, João Antônio \$c (Filho) \$d 1937-1996 665 \$a Autor de: Meninão do caixote. 1983 667 \$a ATENÇÃO! AUTORES COM NOMES IGUAIS! 670 \$a BN online, (02/09/2009)

O procedimento correto evitará o relacionamento indevido de autores com obras.

6.2 AUTORIDADE ASSUNTO

É recomendada a utilização de até 6 (seis) assuntos para recuperar a obra. Antes de incluir uma autoridade nos campos livres de assunto, fazer pesquisa nos campos de assuntos controlados, como: 600, 610, 611, 650 e 651, para que não seja incluída autoridade já existente.

Em **Cadastro de acervo/Área de conhecimento**, a descrição da autoridade de assunto deve ser digitada com todas as letras maiúsculas, conforme as instituições aqui definidas para o cabeçalho de assunto. Para correções e/ou inclusões, seguir o atalho: Cadastro de Acervo/ Área de conhecimento/ Complemento.

Exemplo:

ENERGIA ELÉTRICA – DISTRIBUIÇÃO

Em caso de dúvidas, entrar em contato a bibliotecária **Rossanna Rubim** (*Campus São Mateus*) ou com a **Comissão de Catalogação** através do e-mail:

catalogacao@ifcs.edu.br

6.2.1 Inclusão de assunto livre

Havendo necessidade de inclusão de assunto no campo livre **697**, utilizar a primeira letra maiúscula e, após o travessão, a inicial da segunda letra também maiúscula.

Exemplo:

Energia elétrica – Distribuição

IMPORTANTE: ao importar acervo, observar a necessidade de exclusão ou importação do campo 697 para o 650.

6.3 ENTRADAS SECUNDÁRIAS DE AUTORIA

6.3.1 Obras com até três autores

O autor primário é incluído no campo 100 e os demais cada um no seu respectivo 700.

6.3.2 Obras com mais de três autores

Adicionar todos os autores como entrada secundária, incluindo no campo de ordem 1 o subcampo **\$4** seguida da expressão **et al.** entre colchetes, apenas no 1º autor.

Ex.: 700 1 \$a lezzi, Gelson, \$d 1939- \$4 [et al.]

6.3.3 Outros tipos de responsabilidade

Quando houver indicação explícita de responsabilidade, considerar até três organizadores, colaboradores, coordenadores, compiladores, editores, etc., incluindo o **\$4 Org.** ou a abreviatura que se adequar, em cada entrada secundária. As abreviaturas deverão se apresentar sempre no singular. A entrada será feita pelo título, no campo 245.

Exemplo:

Acervo 186408:

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Org.) .
Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo:
 Loyola, 2006. 198 p. ISBN 9788515034055 (broch.)

700 1 \$a Pimenta, Selma Garrido, \$d 1943- \$4 Org.

700 1 \$a Ghedin, Evandro, \$d 1965- \$4 Org.

700 1 \$a Franco, Maria Amélia Santoro \$4 Org.

Obs.: Caso o bibliotecário julgue necessária a inclusão no campo 700, de outras entradas secundárias de nomes pessoais que não antes citadas tais como tradutor, ilustrador, revisor etc., deverá incluir a descrição no subcampo \$e (termo explicativo) para que essas entradas não sejam transportadas para a referência da obra.

Exemplo:

100 1 \$a Arrabal, José

245 13 \$a As aventuras de El Cid Campeador / \$c José Arrabal ; manuscrito de Per Abbat ; ilustrações Daniel Araujo.

700 1 \$a Araujo, Daniel \$e ilustrador

Referência:

ARRABAL, José. **As aventuras de El Cid Campeador**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2008. 175 p. ISBN 9788535622409 (broch.)

IMPORTANTE.: Segundo a ASSOCIAÇÃO... (2002), as formas abreviadas das palavras editores, organizadores, compiladores e coordenadores ficam sempre no singular, mesmo que seja mais de um, com letra maiúscula nas suas respectivas iniciais . Exemplos.: Ed., Org., Comp., Coord., Colab., Pref. Reimpr., Impr., Il. (ilustrado - é a mesma para ilustração, ilustrado), Trad. (tradução - a mesma para tradução, traduzido).

7 EDIÇÃO

A edição da obra deve ser acrescentada nos campos **090** e **250** e também deve ser informada em notas quando necessário.

Exemplos de notas sobre edição:

500 \$a Edição retirada da capa.

500 \$a Tradução da 2. ed. em inglês.

Ao colocar a edição no campo 090, subcampo **\$c**, dar 3 espaços (após a data) e em seguida digitar a edição da obra.

Exemplo:

090 \$a 621.3 \$b G982e \$c 1985XXX1.Xed.

A primeira edição só deve ser informada quando a mesma aparecer na fonte principal de informação.

No subcampo **\$b** do campo 250 colocamos outras informações sobre a edição incluindo a responsabilidade de autoria da edição e indicação de edição paralela.

Exemplos.:

250 ## \$a 12. ed. rev. e ampl. \$b rev. pelo autor

250 ## \$a 12. ed. rev. e ampl. \$b totalmente rev. e adaptada pelo autor

IMPORTANTE: Notas de reimpressão (abreviação **reimpr.**) e tiragem (**tir.**) devem ser adicionadas no próprio exemplar em Cadastro de Exemplar - **Inf. Adicional**.

Ex.: 2. tir. 2009

3. reimpr. 2008.

Figura 4 – Tela de cadastro de exemplares:

Cadastro de exemplar

Título: Os fundamentos da física Classificação: 530.07 R165f 2008 9. ed. 8 11 1

Cód. do exemplar: 4540835 Acervo: 185381 Data cadastro: 13/05/2011

Núm. exemplar: 4 Volume: 3 Qtd: 1

Tomo: Parte: Inf. adicional: reimpr. 2009

Biblioteca: 11 Biblioteca Camp. São Mateus

Fornecedor: 4110 Edições Vértice Editora e Distribuidora de livros Ltda

Doador:

Situação: 0 - Normal Localização: 0 - Disponível no acervo

Motivo:

Fonte: Sistema Pergamum

7.1 DATA DE PUBLICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO ETC.

Em relação a este item, a AACR2 (JOINT..., 2002) traz as seguintes considerações:

1.4F1. Para itens publicados, registre a data (i.e., ano) de publicação, distribuição etc. da edição, revisão etc. mencionada na área de edição. Se não houver indicação de edição, registre a data da primeira publicação da edição à qual o item pertence [...]

1.4F3. Registre a data de uma revisão mencionada de uma edição como data de publicação **somente** se a revisão estiver especificada na área da edição.

1.4F4. se a data de publicação diferir da data de distribuição, acrescente a data de distribuição, **se a agência catalogadora a considerar significativa**. [...]

1.4F7. Se as datas de publicação, distribuição etc. forem desconhecidas, registre em seu lugar a data de copyright, ou, na sua ausência, a data de fabricação indicada como tal [impressão, reimpressão, antes era comum aparecer no colôfão] (p. 1/19-1/31, grifo nosso, tradução nossa).

7.2 APRESENTAÇÃO

Devem ser observadas as orientações de apresentação da AACR2 em relação às datas prováveis e/ou desconhecidas: "indicar interpolação (ex.: data retirada de fora da fonte de informação descrita) incluindo-a entre colchetes. Indicar interpolação conjectural

adicionando sinal de interrogação dentro dos colchetes." (JOINT..., 2005, p. 1-6).

Exemplos:

[1971 ou 1972] - um ano ou outro

[1969?] - data provável

[ca. 1960] - data aproximada

[197-] - década certa

[197?] - década provável

[18--] - século certo

[18--?] - século provável

8 OBRAS EM VOLUMES

A obra em que os subtítulos dos volumes forem diferentes, individualizá-la e, no campo 245 (título), subcampo **\$b**, inserir o número do volume.

Exemplo:

530 P223f 2002 5. ed. (número de chamada)

245 1 0 \$a Química : **\$b** volume único

ou

245 1 0 \$a Química : **\$b** curso básico de química, volume 2

ou

245 1 0 \$a Química : **\$b** volume 3

Caso a publicação seja em mais de um volume, **com paginação contínua**, faz-se o cadastro dos volumes em acervo único, descrevendo no campo 300 o número de volumes e/ou tomos e colocando-se o número de páginas total entre parênteses.

Exemplo: Acervo constituído de 3 volumes, com paginação contínua (páginas numeradas: xx, 1-201; xx, 202-513; xxi, 514-800):

300 \$a 3 v. (xvi, 800 p.)

Se o número de volumes bibliográficos diferir do número de volumes físicos (tomos), cadastrar o número de volumes bibliográficos seguido da preposição "em" e do número de tomos (volume físico).

Exemplo: **300 \$a 8 v. em 5 (999 p.)**

8.1 MATERIAL ADICIONAL

Material que acompanha o documento principal (CD, DVD, Folheto etc.) deverá, preferencialmente, ser catalogado junto com a obra sendo registrado no subcampo **\$e** do campo 300.

Exemplo: 300 \$a 511 p. : \$b il. ; \$c 22 cm + **\$e CD-ROM**

530 \$a Material disponível também em CD-Rom.

9 COLEÇÕES

Fica a critério de cada Biblioteca agrupar ou não as suas obras em coleções. Caso queira reunir as obras em um só assunto com mesmo número de chamada, colocar em notas.

Optar por esta caracterização de número de chamada não desobriga a indicação de autoridade no campo adequado.

Exemplo: **Coleção grandes civilizações desaparecidas (Acervos 165868, 165871 e 165862)**

001 165868	001 165871
003 BR-VIIFE	003 BR-VIIFE
005 20130613185100.0	005 20100607152600.0
008 050809s1978 rjba ### #000 0#por#d	008 050809s1978 rjba ### #000 0#por#d
040 \$a BR-VIIFE \$c BR-VIIFE	040 \$a BR-VIIFE \$c BR-VIIFE
082 04 \$a 930 \$2 21	082 04 \$a 930 \$2 21
090 \$a 930 \$b G752 \$c 1978 \$8 1	090 \$a 930 \$b G752 \$c 1978 \$8 1
100 1 \$a Marcilly, Jean	100 1 \$a Louth, Patrick
245 10 \$a A civilização dos astecas / \$c Jean Marcilly	245 10 \$a A civilização dos germanos e dos vikings / \$c Patrick Louth
260 \$a Rio de Janeiro : \$b Otto Pierre, \$c 1978.	260 \$a Rio de Janeiro : \$b Otto Pierre, \$c 1978.
300 \$a 338 p. : \$b il. ; \$c 21 cm	300 \$a 370 p. : \$b il. ; \$c 21 cm
490 0 \$a Grandes civilizações desaparecidas	490 0 \$a Grandes civilizações desaparecidas
590 \$a A Biblioteca adotou número de chamada único para reunir a coleção	590 \$a A Biblioteca adotou número de chamada único para reunir a coleção
697 04 \$a História antiga	697 04 \$a História antiga
001 165862	
003 BR-VIIFE	
005 20100607145300.0	
008 050809s1978 rjba ### #000 0#por#d	
040 \$a BR-VIIFE \$c BR-VIIFE	
082 04 \$a 930 \$2 21	
090 \$a 930 \$b G752 \$c 1978 \$8 1	
100 1 \$a Valla, Jean-Claude	
245 10 \$a A civilização dos Incas / \$c Jean-Claude Valla	
260 \$a Rio de Janeiro : \$b Otto Pierre, \$c 1978.	
300 \$a 269 p. : \$b il. ; \$c 21 cm	
490 0 \$a Grandes civilizações desaparecidas	
590 \$a A Biblioteca adotou número de chamada único para reunir a coleção	
697 04 \$a História antiga	

Obs. Poderá ser adotado também o uso das três letras iniciais do título para diferenciá-lo das demais obras da coleção, facilitando, dessa forma, o arranjo nas estantes (ver exemplo do campo 090 do acervo 166888 na pág. 26 deste manual).

10 ÁREA DE SÉRIE

A informação relativa a área de série deverá ser incluída no campo **490**, acrescida da palavra **Série** e/ou **Coleção**, como consta na obra, somente com a primeira letra maiúscula.

O campo 490 não gera uma entrada secundária para a série, pois esse campo não é um campo de autoridade. Para gerar um desdobramento de série será necessário o preenchimento do campo 830 - Entrada secundária de série – Título uniforme para as entradas de séries pelo título.

O campo 830 somente deverá ser preenchido se o título da série constar em alguma das bases autorizadas (BN, LC, etc.).

Exemplo 1:

490 0 \$a Debates \$v 272 (como consta na obra)
830 - \$a Coleção debates \$v 272 (termo autorizado)

Exemplo 2:

Acervo 166888

INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. **Produtor de acerola**. 2. ed. rev. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 40 p. (Cadernos tecnológicos) ISBN 8575292773 (broch.).

003 BR-VIIFE

008 050809s2004 ceba ### #000 0#por#d

020 \$a 8575292773 (broch.)

040 \$a BR-VIIFE \$c BR-VIIFE

082 04 \$a 630.3 \$2 21

090 \$a 630.3 \$b P963 ACE \$c 2004 2. ed. \$8 7 \$8 6 \$8 4

110 2 \$a Instituto Centro de Ensino Tecnológico

245 10 \$a Produtor de acerola / \$c Instituto Centro de Ensino Tecnológico

250 \$a 2. ed. rev.

260 \$a Fortaleza : \$b Edições Demócrito Rocha, \$c 2004.

300 \$a 40 p. : \$b il. ; \$c 27 cm

490 0 \$a Cadernos tecnológicos

27

590 \$a A Biblioteca adotou número de classificação único para reunir a coleção.

650 04 \$a Acerola \$x Cultivo

830 - \$a Cadernos tecnológicos (antes de incluir pesquisar nas bases autorizadas (BN, LC, etc) a existência do campo. (referente ao campo de série)

11 NOTAS

Os campos 5XX são utilizados para a inserção de notas, sendo que devem ser observados os diferentes indicadores para cada campo das notas gerais. O quadro abaixo mostra a descrição dos referidos campos, sendo que os campos mais utilizados encontram-se destacados e trazem algumas observações em relação ao uso.

Para maiores informações a respeito dos demais campos, recorrer ao manual do formato MARC bibliográfico.

5XX - DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
500 Notas gerais (R)	\$a Inclui glossário. \$a Publicado anteriormente sob o título: \$a Subtítulo retirado da capa. \$a Catalogado pela capa. \$a Inclui glossário. \$a Vários colaboradores.
501 Notas iniciadas com a palavra "com" (R)	\$a Com: Mapa rodoviário da Região Sul
502 Nota de dissertação ou tese (R)	\$b Ph.D \$c University of Louisville \$d 1997.
504 Nota de bibliografia, etc. (R) Quando houver referências na obra, colocar Inclui bibliografia , independente da quantidade de páginas e/ou localização do item.	\$a Inclui bibliografia. \$a Inclui bibliografia e índice.
505 Nota de conteúdo (R)	0# \$a v. 1. Ver -- v. 2 Ler 0# \$a v. 1. Época do patronato -- v. 2. Época de Bolívar -- v. 3. Apêndices e índice.
506 Nota de restrição de acesso (R)	\$a Confidencial \$a Para uso oficial apenas
507 Nota de escala para material gráfico (NR)	\$a Escala 1:500,000; \$b1 pol. igual a 8 milhas.
508 Nota dos créditos de criação/produção (NR)	\$a Fotógrafo, Richard Beymer ; editor de filme, Charles Pavlich.
510 Nota de citação / referências (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
511 Nota do participante ou do executor (R)	\$a Apresentador: Alfred Hitchcock.
513 Nota do tipo de relatório e período coberto (R)	\$a Relatório interino ;\$b Jan.-Jul. 1977.
514 Nota de qualidade dos dados (NR)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
515 Nota de peculiaridades na numeração (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
516 Nota do tipo de arquivo de computador ou de dados (R)	\$a Programa de computador.
518 Nota de data/hora e local de um acontecimento (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
520 Nota de resumo, etc. (R)	\$a Diva (1864) pertence ao grupo de "romances urbanos". Nesta narrativa, Alencar analisa e retrata a sociedade fluminense do século XIX e faz uma investigação psicológica da vida de uma mulher - a personagem central do romance.
521 Nota de público alvo (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
522 Nota de cobertura geográfica (NR)	## \$a Canada.

524 Nota de citação preferida do material descrito (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
525 Nota de suplemento (R)	\$a Apresenta vários suplementos. \$a Suplemento com falta de folhas.
526 Nota do programa de estudo (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
530 Nota de forma física adicional disponível (R)	\$a Disponível em CD-Rom. \$a Disponível em arquivo pdf. \$a Disponível em DVD. \$a Disponível on-line.
Informamos a disponibilidade do documento em outro suporte. Só utilizamos esse campo para notas que descrevem diferentes suportes físicos do mesmo documento.	
533 Nota de reprodução (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
534 Nota de versão original (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
535 Nota de localização dos originais/duplicatas (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
536 Nota de Informação sobre financiamento (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
538 Nota de detalhes do sistema (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
540 Nota de termos que gerenciam o uso e a reprodução (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
541 Nota da fonte imediata da aquisição (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
544 Nota de materiais de arquivo associados (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
545 Nota biográfica ou histórica (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
546 Nota de idioma (R)	\$a Inglês, francês e alemão. \$a Introdução em francês ; texto em inglês.
Informações textuais sobre a língua do material escrito.	
547 Nota de títulos anteriores (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
550 Nota de publicação (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
552 Nota de atributo e unidade (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
555 Nota de índice cumulativo, etc. (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
556 Nota sobre documentação (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
561 Nota de origem (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
562 Nota de identificação de cópia e versão (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
565 Notas sobre características do arquivo (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
567 Nota de metodologia (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
580 Nota de ligação e entrada (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
581 Nota de publicações sobre o material descrito (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
583 Nota de processamento (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
584 Nota de soma e frequência de uso (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
585 Nota de exposição (R)	(verificar manual MARC Bibliográfico)
586 Nota de Premiação (R)	\$a Oscar de melhor filme, 2007. \$a Pulitzer de fotografia, 1980.
590 Notas locais	\$a A BCS adotou número de chamada único para reunir a coleção. \$a O exemplar 2 da BCSM não veio acompanhado do CD-ROM. \$a Exemplar 3 da BCV imperfeito: falta folha ...
Reservado para uso e definições locais, tais como junção de livros em coleção, adoção de procedimento contrário ao estabelecido pela Comissão de Catalogação, descrição de eventos relativos a exemplares etc.	

As notas em destaque são as mais utilizadas.

12 CATALOGAÇÃO DE MATERIAIS DIFERENCIADOS

12.1 BIOGRAFIAS

As biografias terão sua entrada pelo autor desta e não pelo biografado. Caso exista a opção por entrada diferenciada, abrir campo 090 para uso específico e justificar em notas (campo 590).

Ex.: Acervo 168877 - Número de chamada:

090 \$a 920 \$b C972c \$c 2006 \$8 1 \$8 2

090 \$a 928.69 \$b C972c \$c 2006 1. ed. \$8 3 \$8 7 \$8 6

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Carlos Drummond de Andrade**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

001 168877

003 BR-VIIFE

005 20130201172900.0

008 071207s2006 spba ### #000 0bpor#d

020 \$a 9788516050573 (broch.)

040 \$a BR-VIIFE \$c BR-SELF

082 04 \$a 928.69 \$2 21

090 \$a 920 \$b C972c \$c 2006 \$8 1 \$8 2

090 \$a 928.69 \$b C972c \$c 2006 1. ed. \$8 3 \$8 7 \$8 6

100 1 \$a Cunha, Maria Antonieta Antunes

245 10 \$a Carlos Drummond de Andrade / \$c Antonieta Cunha

250 \$a 1. ed.

260 \$a São Paulo : \$b Moderna, \$c 2006.

300 \$a 71 p. : \$b il. ; \$c 24 cm

490 0 \$a Mestres da literatura

590 \$a As Bibliotecas de Vitória e Colatina optaram por classificação diferenciada.

600 14 \$a Andrade, Carlos Drummond de, \$d 1902-1987

650 04 \$a Escritores brasileiros \$x Biografia

12.1.2 Autobiografia

Para obras autobiografadas, usamos a inicial de autor (que é o próprio biografado) seguida do número correspondente ao seu sobrenome e data da obra.

Exemplo:

Acervo 11060 - Número de chamada:

090 \$a 928 \$b M864m \$c 2011 \$8 1 \$8 2 \$8 6 \$8 10 \$8 11

MORLEY, Helena. **Minha vida de menina**. Belo Horizonte: Boa Viagem, 2011. 335 p. ISBN 9788562518256 (broch.)

001 11060

003 BR-VIIFE

005 20110926074000.0

008 050809s2011 mgb# ### #000 0apor#d

020 \$a 9788562518256 (broch.)

040 \$a BR-VIIFE \$c BR-VIIFE

082 04 \$a 928 \$2 21

090 \$a 928 \$b M864m \$c 2011 \$8 1 \$8 2 \$8 6 \$8 10 \$8 11

100 1 \$a Morley, Helena, \$d 1882-1970.

245 10 \$a Minha vida de menina / \$c Helena Morley

260 \$a Belo Horizonte : \$b Boa Viagem, \$c 2011.

300 \$a 335 p. ; \$c 21 cm

520 8 \$a Muito mais do que diário de garota de província do final do século XIX, Minha vida de menina antecipa a voga das histórias do cotidiano ao traçar um retrato vital e bem-humorado do dia a dia em Diamantina entre 1893 e 1895. Publicado pela primeira vez em 1942, o livro é um painel multicolorido daquele momento histórico singular no Brasil, com o sabor e a vivacidade de um diário de adolescente.

600 14 \$a Morley, Helena, \$d 1882-1970. \$x Autobiografia

650 04 \$a Adolescentes \$x Diários

12.2 NORMAS TÉCNICAS

A entrada principal de autoria de Normas deverá ser o responsável geral por esta, ao invés do Comitê específico. Comissões e/ou Comitês relacionados devem constar como entrada secundária.

Variações em relação ao título deverão sempre ser descritas no campo 246, constando este na obra ou não. O campo 740 não será utilizado.

Exemplo: **Acervo 172925 – Número de chamada: NBR 6023 025.002 A849r 2002**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.. COMITÊ BRASILEIRO DE FINANÇAS, BANCOS, SEGUROS, COMÉRCIO, ADMINISTRAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO. COMISSÃO DE ESTUDO DE DOCUMENTAÇÃO. **NBR 6023**: informação e documentação : referências : elaboração = NBR 6023 : information and documentation : references : development. 2002... 24 p.

040 \$a BR-VIIFE \$c BR-VIIFE \$d BR-MIIFE

082 04 \$a 025.002 \$2 21

090 \$d NBR 6023 \$a 025.002 \$b A849r \$c 2002 \$8 1 \$8 11

110 2 \$a Associação Brasileira de Normas Técnicas

245 10 \$a NBR 6023 : \$b informação e documentação : referências : elaboração = NBR 6023 : information and documentation : references : development / \$c Associação Brasileira de Normas Técnicas, Comitê Brasileiro de Finanças, Bancos, Seguros, Comércio, Administração e Documentação, Comissão de Estudo de Documentação.

246 33 \$a ABNT NBR 6023:2002

246 33 \$a ABNT NB 66

246 31 \$a Information and documentation : references : development

260 \$a Rio de Janeiro : \$b ABNT, \$c 2002.

300 \$a 24 p. : \$c 30 cm

710 2 \$a Comitê Brasileiro de Finanças, Bancos, Seguros, Comércio, Administração e Documentação

710 2 \$a Comissão de Estudo de Documentação

12.3 ANTOLOGIAS

Antologias constituídas de textos selecionados de vários autores deverão ter a entrada pelo título, sendo os autores mais relevantes incluídos no campo 600 (Assunto – Pessoa).

Exemplo: **Acervo 186004 – Número de chamada: 869.1 A634 2008 1. ed.**

ANTOLOGIA da poesia árcade brasileira. 1. ed. São Paulo: IBEP, 2008. 127 p.

090 \$a 869.1 \$b A634 \$c 2008 1. ed. \$8 1 \$8 11 \$8 6
 245 00 \$a Antologia da poesia árcade brasileira / \$c Seleção e notas Pablo Simpson
 250 \$a 1. ed.
 260 \$a São Paulo : \$b IBEP, \$c 2008.
 300 \$a 127 p. ; \$b 21 cm
 500 \$a Vários autores
 504 \$a Inclui bibliografia.
 600 14 \$a Gonzaga, Tomás Antônio, \$d 1744-1809 ou 10
 600 14 \$a Gama, Basílio da, \$d 1740 - 1795
 600 14 \$a Durão, Santa Rita
 600 14 \$a Costa, Cláudio Manuel da
 600 14 \$a Alvarenga, Silva
 600 14 \$a Peixoto, Alvarenga
 650 04 \$a Poesia brasileira \$x Arcadismo \$x Coletânea

Antologias de textos selecionados de único autor terão entrada por este.

Exemplo: **Acervo 186042 – Número de chamada: 869.1 L554 MEL 2002 6. ed.**

LEMINSKI, Paulo. **Melhores poemas [de] Paulo Leminski**. 6. ed. São Paulo: Global, 2002.

090 \$a 869.1 \$b L554 MEL \$c 2002 6. ed. \$8 11
 100 1 \$a Leminski, Paulo, \$d 1944-1989
 245 10 \$a Melhores poemas [de] Paulo Leminski / \$c Seleção Fred Góes, Álvaro Marins
 250 \$a 6. ed.
 260 \$a São Paulo : \$b Global, \$c 2002.
 300 \$a 213, [6] p. ; \$c 21 cm
 490 0 \$a Coleção melhores poemas ; \$v 33
 500 \$a Inclui bibliografia de Paulo Leminski.
 650 04 \$a Poesia brasileira

12.4 ARTEFATOS TRIDIMENSIONAIS E REALIA

Artefatos tridimensionais (objetos fabricados a mão ou industrialmente pelo homem, tais

como: jogos, modelos, máquinas, medalhas etc.) e realia (objetos encontrados na natureza, tais como amostras de rochas, espécimes botânicas etc.) deverão ser classificados de forma simplificada, atentando-se mais aos campos de preenchimento obrigatório (008, 1XX, 245, 6XX).

Em Cad.acervo a obra deverá ser associada ao **Tipo de obra, escolher Artefato tridimensional [43]**.

Para o campo 008, onde está Primeira data (parágrafo 7), colocar a data inicial de aquisição; Lugar de publicação (parágrafo 15), colocar o local de fabricação; Tipo do material visual (parágrafo 33), colocar o código que atenda o tipo de material que está sendo catalogado. Os demais considerar "Não se codifica".

Exemplo: **Acervo 179018**

```
008 100611|2009 rsb||| | || g| ||
040 $a BR-MtIFE $c BR-MtIFE
082 04 $a 794.1 $2 22
090 $d JG $a 794.1 $c 2009 $8 3 $8 11
245 00 $a Xadrez [jogo]
300 $a 1 jogo (16 peças negras ; 16 peças brancas ; 1 tabuleiro de napa com 64 casas
de 5 x 5 cm) : $b rei com 10 cm de altura
500 $a Jogo confeccionado pela Jaehrig
650 04 $a Xadrez
```

12.5 MULTIMEIOS

AUDIOVISUAIS

Refere-se basicamente ao estudo dos filmes cinematográficos e gravações de vídeo.

Entrada principal

A criação de um filme exige a participação de várias pessoas com funções diferentes. Por

isso, a **entrada principal** mais comum a ser atribuída a um filme cinematográfico ou a uma gravação de vídeo é a **entrada por seu próprio título** devido a sua autoria ser considerada difusa.

Esta regra geral não exclui a possibilidade de uma pessoa ou entidade ser autora de um filme (Regra 7.A, AACR2).

Campo 245 - Título principal

Seguir a regra geral para descrição do título. Se o título principal não for tirado da fonte principal de informação, informar a fonte do título em nota.

(DGM) Designação geral do material (subcampo h): embora sendo um dado opcional, neste caso de filme e vídeo é aconselhável o seu uso e o termo para filme (película) é [filme cinematográfico] e para vídeo é [gravação de vídeo].

Exemplo:

245 1 0 \$a Body of evidence **\$h** [gravação de vídeo] = **\$b** corpo em evidência / **\$c** um filme de Uli Edel ; produção: Dino De Laurentiis.

246 11 \$a Corpo em evidência **\$h** [gravação de vídeo]

Indicação de responsabilidade

Incluir em indicações de responsabilidade (regra geral campo 700) pessoas/entidades relativas à produção do filme cinematográfico ou gravação de vídeo com destaque na fonte principal de informação, considerados de maior importância na criação de um filme cinematográfico como: produtor, diretor, animador (escritores ou roteirista).

Exemplo:

245 00\$a Platoon **\$h** [gravação de vídeo] / **\$c** direção, **Oliver Stone**

700 1 \$a Stone, Oliver

Registre outras pessoas ou grupos responsáveis pela música (tais como: diretor de fotografia, atores, intérpretes, componentes de elenco) em notas nos campos 508 e/ou 511.

508 \$a Direção, Oliver Stone.

511 1 \$a Charlie Sheen, Tom Berenger, Willem Dafoe.

Campo 260 – Área da publicação, distribuição

Registrar normalmente as informações sobre lugar, nome da editora (ou distribuidora) e data.

Para filmes cinematográficos e gravações de vídeo **inéditos, não editados**, não registrar nome de lugar e de editor e nem [s.n.] e [S.I.]. Este tipo de item tem apenas área de **data**. Exemplos: Palestras em universidades, teses e dissertações em forma de vídeo, etc.

Exemplos:

260__\$a [S.I.] : **\$b** Videolar, **\$c** 1992. (Editado)

260__\$c 1990. (Não editado)

Campo 300 - Descrição física

Descrição física do documento analisado, incluindo sua extensão, dimensão e outros detalhes físicos.

Subcampos:

\$a - Extensão (R) - Número de páginas, volumes, tempo de duração (gravação de som, vídeo, filmes, etc.), de acordo com cada tipo de material.

\$b - Detalhes físicos adicionais (NR) - Características físicas de um documento, tais como: ilustrações, cor, se tem som, etc.

\$c - Dimensões (R) - Expressadas em centímetros, milímetros ou polegadas.

\$e - Material adicional (NR) - Contém informações relativas a descrição do material que

acompanha o documento principal, adicionando, entre parênteses, todo tipo de informação relativa a esse material.

Exemplos:

300__\$a 2 DVDs (120 min) : **\$b** son., color. ; **\$c** 4 3/4 pol. + **\$e** 1 folheto (25 p. : il. ; 19 cm)

300__\$a 1 fita de vídeo (30min) : **\$b** son., color. ; **\$c** 1/2 pol.

300__\$a 4 CD-ROM ; **\$c** 4 3/4 pol.

Campos de Notas: principais notas utilizadas para filmes e vídeos

Campo 500 – Notas gerais

Notas contendo informação geral sobre o documento e para a qual não existe um campo 5XX específico.

- Natureza de um filme cinematográfico ou gravação de vídeo.

Exemplo:

500 ## \$a Documentário.

- Fonte do título principal

Exemplo:

500 ## \$a Título do contêiner.

500 ## \$a Título fornecido pelo catalogador.

Campo 505 – Nota de conteúdo

Informar os títulos individuais incluídos em um filme cinematográfico ou gravação de vídeo e a indicação de responsabilidade respectiva com a sua duração.

Exemplos:

505 0# \$a pt.1. A causa da liberdade (24 min.) – pt.2. A impossibilidade da guerra (25

min.).

Campo 508 – Créditos

Incluir as pessoas envolvidas na produção do filme cinematográfico ou gravação de vídeo, exceto elenco e nomes mencionados na indicação de responsabilidade.

Em nota de créditos, anteceder a função correspondente a cada nome.

Exemplo:

508__\$a Roteiro, Brad Mirman ; direção de arte, David Gropman, Victoria Paul ; fotografia, Doug Milson

Campo 511 – Nota do participante ou do executor

Nomes dos principais atores, intérpretes, narradores ou apresentadores.

Exemplo:

511 0# \$a Apresentado por: Alfred Hitchcock.

511 0# \$a Narrador: Walter Cronkite.

Elenco é uma constante de exibição associada com o valor 1 do primeiro indicador do campo 511, portanto, não precisa escrever a palavra Elenco no campo, vai aparecer automaticamente na pesquisa.

511 1# \$a Madona (Rebeca Carison), Willem Dafoe (Frank Dulaney).

Obs.: Os intérpretes podem ser cadastrados no campo 511 e, se necessário, no campo 700.

520 Nota de resumo

Contém informação não formatada que descreve a abrangência e o conteúdo geral dos materiais descritos. Pode ser um resumo, abstract, anotação, revisão ou uma frase que descreva o material.

Campo 546 – Nota de idioma

Informar o(s) idioma(s) do conteúdo falado, cantado ou escrito de um filme cinematográfico ou gravação de vídeo.

Indicar se o filme cinematográfico ou gravação de vídeo é legendado ou não.

Exemplos:

546 ## \$a Dublado em português.

546 ## \$a Diálogos em inglês, legendas em português.

Preencher também o **campo 041** Código do Idioma. O **Subcampo \$a** deve conter o(s) código(s) de idiomas falados ou cantados associados com o item, como também a linguagem de sinais e qualquer outro código. Incluir no **Subcampo \$h** o código da língua original em filmes **dublados**. O **Subcampo \$j** pode ser usado para descrever o(s) idioma(s) das legendas.

Exemplos:

041 0# \$a eng **\$j** por (vídeo em inglês com legenda em português)

041 0# \$a por **\$h** eng (vídeo dublado em português com língua original em inglês)

Exemplo de catalogação completa:

005 20130326124200.0

007 vd cgaaru

008 090323s1986 spb999 # ## vupor#d

040 \$a BR-VIIFE \$c BR-VIIFE

041 1 \$a por \$h eng

082 04\$a 778.5 \$2 21

090 \$d DVD \$a 778.5 \$b P718 \$c 1986

245 00\$a Platoon \$h [gravação de vídeo] / \$c direção, Oliver Stone

260 \$a São Paulo : \$b Flash Star Home Video, \$c 1986.

300 \$a 1 DVD (115 min.) : \$b son., color. ; \$c 4 3/4 pol.

508 \$a Direção, Oliver Stone.

511 1 \$a Charlie Sheen, Tom Berenger, Willem Dafoe.

520 \$a Retrata o sofrimento de um pelotão de jovens americanos despreparados para enfrentar a dura realidade da selva do Vietnã.

546 \$a Dublado em português.

697 \$a Filme cinematográfico

697 \$a Filme dramático

700 1 \$a Stone, Oliver

700 1 \$a Sheen, Charlie

700 1 \$a Berenguer, Tom

700 1 \$a Dafoe, Willen

Observação: é necessário preencher os campos 007 e 008.

12.6 PERIÓDICOS

Campo 008 – Dados fixos

No campo 008 informamos a "Primeira data" da publicação na posição **7**, que se refere a data do 1º fascículo da publicação e a "Segunda data" – **8** refere-se ao encerramento da publicação.

Campo 022 – ISSN

Transcrever no registro bibliográfico o ISSN com o hífen.

Exemplos:

022 ## \$a 0361-526X (Print)

022 ## \$a 1541-1095 (Online)

Campo 041 – Código de idioma

Usar somente quando o item apresentar mais de um idioma: no seu texto principal, no sumário, no resumo ou *abstracts* etc.

Exemplo:

041 1# \$a por (código do idioma do texto)

041 1# \$b eng (código do idioma do sumário/resumo)

Campo 082 – Classificação Decimal de Dewey

Utilizado para a classificação da obra e indicação do número de edição da tabela de classificação adotada.

Exemplo: 082 0 4 \$a 000 \$2 21

Campo 090 – Número de chamada local

Utilizar também o subcampo "d" complemento.

Exemplo:

090 \$d PER

090 \$a 910

Campo 098 – Código CCN

Código de identificação única do título ao ser cadastrado na base de dados do Catálogo Coletivo Nacional – CCN , coordenado pelo Ibict, disponível no site: www.ccn.ibict.br.

Fazer sempre a busca no catálogo CCN.

Campo 210 – Título abreviado

O título abreviado deve ser retirado do CCN ou do próprio item. Não deve ser criado pelo catalogador. (sem parênteses)

Entrada principal

A entrada principal mais comum para o título de uma publicação periódica é seu próprio título.

Campo 245 – Indicação de título

Quando o título aparecer na fonte principal de informação de forma completa ou representado por sigla ou iniciais, escolher como título principal a forma completa.

Exemplo:

245 00 \$a Revista do direito trabalhista : \$b RDT

246 10 \$a RDT

Mudança no título principal

Havendo uma mudança **maior** no título principal deve ser feita uma nova **catalogação** –

Campo 082 – Classificação Decimal de Dewey

Utilizado para a classificação da obra e indicação do número de edição da tabela de classificação adotada.

Exemplo: 082 0 4 \$a 000 \$2 21

Campo 090 – Número de chamada local

Utilizar também o subcampo "d" complemento.

Exemplo:

090 \$d PER

090 \$a 910

Campo 098 – Código CCN

Código de identificação única do título ao ser cadastrado na base de dados do Catálogo Coletivo Nacional – CCN , coordenado pelo Ibict, disponível no site:www.ccn.ibict.br.

Fazer sempre a busca no catálogo CCN.

Campo 210 – Título abreviado

O título abreviado deve ser retirado do CCN ou do próprio item. Não deve ser criado pelo catalogador. (sem parênteses)

Entrada principal

A entrada principal mais comum para o título de uma publicação periódica é seu próprio título.

Campo 245 – Indicação de título

Quando o título aparecer na fonte principal de informação de forma completa ou representado por sigla ou iniciais, escolher como título principal a forma completa.

Exemplo:

245 00 \$a Revista do direito trabalhista : \$b RDT

246 10 \$a RDT

Mudança no título principal

Havendo uma mudança **maior** no título principal deve ser feita uma nova **catalogação** –

publicação seriada.

Na maioria dos casos essa informação pode ser encontrada no catálogo do CCN.

Exemplo:

362 0 \$a Vol. 1, no. 1 (1998)-

Campo 856 – Localização e acesso eletrônico

Preencher o endereço eletrônico da revista. Recomenda-se preencher esse campo somente para revistas que disponibilizarem acesso gratuito ao conteúdo integral da revista.

Exemplo:

856 4# \$8 <http://www.rc.unesp.br/igce/matematica/bolema/>

Preencher também nota no campo 530, conforme o exemplo abaixo:

Exemplo:

530 \$a Disponível em versão online.

530 \$a Período disponível: 1997-

12.6.1 Periódicos eletrônicos

Para cadastrar periódicos disponíveis apenas eletronicamente, cadastrar normalmente e também incluir os campos:

- 007 - na guia "Recurso eletrônico" 1- Especificação do material = "r" remoto (nas outras especificações marcar "u" – desconhecido).
- No campo 245 incluir o DGM (subcampo h) recurso eletrônico.
- Incluir nota no Campo 500 - Disponível em versão online.
- Incluir o endereço eletrônico no campo 856.

Exemplo MARC: **Acervo 186350**

007 cr u|---uu|uu

008 090803c19959999rjbr p#### #0 a1por#d

022 \$a 1413-2478

040 \$a BR-VIIFE \$c BR-VIIFE
082 04 \$a 370 \$2 21
090 \$d PER \$a 370
098 \$a 092577-2
210 1 \$a Rev. Bras. Educ.
245 00 \$a Revista brasileira de educação \$h [recurso eletrônico]
260 \$a Rio de Janeiro : \$b Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em
Educação
300 \$a v.
310 \$a Quadrimestral
362 0 \$a No. 0 (1995)
500 \$a Disponível em versão online.
500 \$a Período disponível: 2002-
650 04 \$a Educação
856 4 \$u http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-2478&lng=pt&nrm=iso

13 ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

As etiquetas a serem utilizadas para a lombada e frente da obra, será a de código de **barras composta**, medindo 33,9x101,6mm, caixa com 100 folhas, sendo 14 etiquetas por folha. Recomenda-se a da marca Pimaco – modelo 6182.

Caso alguma Biblioteca opte por colocar a etiqueta de empréstimo no bolso de trás da obra ou na papeleta de devolução, a recomendação é utilizar a modelo 6181, caixa com 100 folhas, sendo 20 etiquetas por folha.

A impressão de etiquetas no Pergamum/Relatórios a ser utilizada é a opção: **Composta com Lombada**.

Exemplo:

001.42 G636m 2007 2. ed. Ex.: 1 reimpr. 2013	N. Cham. 001.42 G635m 2007 2. ed. Autor: Gonçalves, Hortência Título: Manual de projetos de pesquisa  4487020 Ac.2 Ex.: 1 IFES BR-AIIFE
---	--

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.. COMITÊ BRASILEIRO DE FINANÇAS, BANCOS, SEGUROS, COMÉRCIO, ADMINISTRAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO. COMISSÃO DE ESTUDO DE DOCUMENTAÇÃO. **NBR 6023: informação e documentação : referências : elaboração = NBR 6023 : information and documentation : references : development.** 2002... 24 p.

BIBLIOTECA NACIONAL. **ISBN 13 dígitos.** Disponível em: <http://www.bn.br/portal?nu_pagina=34>. Acesso em: 21 maio 2010.

JOINT STEERING COMMITTEE FOR REVISION OF AACR. **Anglo-american cataloguing rules: 2002 revision: 2005 update.** 2. ed. Chicago: ALA; Ottawa, CLA; London: CIFIP, 2005.

PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha. **Multimeios: seleção, aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo.** Vitória: FCAA, 1991.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **AACR2: Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd edition : descrição e pontos de acesso.** 1. ed. Brasília, DF: DEDIT, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Sistema de Bibliotecas. Biblioteca Universitária. **Curso de atualização em AACR2 e MARC21: formato para dados bibliográficos: modalidade a distância.** Belo Horizonte, 2011. 1849 p. Apostila. © 2011 Maria Helena Santos.

APÊNDICE
LISTA DE ARTIGOS INICIAIS

ARTIGOS	IDIOMA
a	Inglês, galego, húngaro, português, romeno, escocês (dialeto), ídiche
a'	Escocês gaélico
ai	Romeno
al-	Arabe, balúchi, brahui, panjabi (alfabeto persa-arábico), persa, turco, urdu
am	Escocês gaélico
an	Inglês, irlandês, escocês (dialeto), escocês gaélico, ídiche
an t-	Irlandês, escocês gaélico
ane	Escocês (dialeto)
ang	Tagalo
ang mga	Tagalo
as	Galego, português
az	Húngaro
*bat	Basco
d'	Inglês
da	Inglês da Ilha Shetland
das	Alemão
de	Dinamarquês, holandês, inglês, frisio, norueguês, sueco
dei	Norueguês
dem	Alemão
den	Dinamarquês, alemão, norueguês, sueco
der	Alemão, ídiche
des	Alemão, valão
det	Dinamarquês, norueguês, sueco
di	Ídiche
die	Africânder, alemão, ídiche
dos	Ídiche
e	Norueguês
e	Frisio
*een	Holandês
*enne	Holandês
*egy	Húngaro
*ei	Norueguês
*ein	Alemão, norueguês, valão
*eine	Alemão
einem	Alemão
einen	Alemão
einer	Alemão
eines	Alemão
*eit	Norueguês
el	Catalão, espanhol
el-	Arabe
els	Catalão
*en	Catalão, dinamarquês, norueguês, sueco
enne	Valão

*et	Dinamarquês, norueguês
*ett	Sueco
eyn	Idiche
eyne	Idiche
gl'	Italiano
gli	Italiano
ha-	Hebraico
hai	Grego clássico, grego
he	Havaiano
hē	Havaiano
he-	Hebraico
*heis	Grego
*hen	Grego
*hena	Grego
*henas	Grego
het	Holandês
hin	Islandês
hina	Islandês
hinar	Islandês
hinir	Islandês
hinn	Islandês
hinna	Islandês
hinnar	Islandês
hinni	Islandês
hins	Islandês
hinu	Islandês
hinum	Islandês
hið	Islandês
ho	Grego, grego clássico
hoi	Grego, grego clássico
i	Italiano
ih'	Provençal
il	Italiano, provençal/occitano
il-	Maltês
in	Frísio
it	Frísio
ka	Havaiano
ke	Havaiano
*	Catalão, francês, italiano, provençal/occitano, valão
l-	Maltês
la	Catalão, esperanto, francês, italiano, provençal/occitano, espanhol
las	Provençal/occitano, espanhol
le	Francês, italiano, provençal/occitano
les	Catalão, francês, provençal/occitano, valão
lh	Provençal/occitano
lhi	Provençal/occitano
li	Provençal/occitano, valão
lis	Provençal/occitano
lo	Italiano, provençal/occitano, espanhol
los	Provençal/occitano, espanhol

ou	Provençal/occitano
lu	Provençal/occitano
mga	Tagalo
*mia	Grego
*n	Africânder, holandês, frisio
na	Havaiano, irlandês, escocês gaélico
na h-	Irlandês, escocês gaélico
*njê	Albanês
ny	Malgaxe
o	Italiano napolitano
*o	Galego, Havaiano, português, romeno
os	Português
r	Islandês
s	Alemão
t	Holandês, frisio
ta	Grego, grego clássico
tais	Grego clássico
tas	Grego clássico
tê	Grego clássico
tên	Grego, grego clássico
tês	Grego, grego clássico
the	Inglês
tô	Grego, grego clássico
to	Grego clássico
tois	Grego clássico
ton	Grego, grego clássico
tôn	Grego, grego clássico
tou	Grego, grego clássico
*um	Português
*uma	Português
*un	Catalão, francês, italiano, provençal/occitano, romeno, espanhol
un'	Italiano
*una	Catalão, italiano, provençal/occitano, espanhol
*une	Francês
unei	Romeno
unha	Galego
*uno	Italiano, provençal/occitano
uns	Provençal/occitano
unui	Romeno
us	Provençal/occitano
y	Galês
ye	Inglês
yr	Galês

Fonte: JOINT STEERING COMMITTEE FOR REVISION OF AACR. **Anglo-american cataloguing rules**: 2002 revision: 2005 update. 2. ed. Chicago: ALA; Ottawa, CLA; London: CIFIP, 2005.

ANEXO G – ESTATÍSTICA GERAL DO ACERVO – MATERIAIS ON-LINE



Instituto Federal do Espírito Santo
Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas
ESTATÍSTICA GERAL DO ACERVO

Período de 01/01/2000 a 21/09/2015

Situação acervo : 0 - Normal

Situação exemplar : 0 - Normal

Pág.: 1

21/09/2015

18:34:48

Biblioteca	Material	Títulos	Exemplares	Exe.Aditionais
Materials on-line				
	6 Dissertações	5	0	0
	7 TCC - Graduação	331	0	0
	9 Teses	1	0	0
	10 TCCP - Pós-Graduação	263	0	0
		600	0	0
Biblioteca Campus Alegre				
	6 Dissertações	10	10	0
	9 Teses	12	12	0
		22	22	0
Biblioteca Campus Cachoeiro				
	6 Dissertações	2	2	0
	7 TCC - Graduação	3	3	0
	9 Teses	1	1	0
	10 TCCP - Pós-Graduação	1	1	0
		7	7	0
Biblioteca Campus Cariacica				
	6 Dissertações	2	10	0
		2	10	0
Biblioteca Campus Ibatiba				
	6 Dissertações	3	3	0
		3	3	0
Biblioteca Campus Piúma				
	6 Dissertações	1	1	0
		1	1	0
Biblioteca Campus São Mateus				
	6 Dissertações	2	2	0
		2	2	0
Biblioteca Campus Venda Nova				
	9 Teses	1	1	0
		1	1	0
Biblioteca Campus Vitória				
	6 Dissertações	146	149	0
	7 TCC - Graduação	106	108	0
	9 Teses	21	21	0
	10 TCCP - Pós-Graduação	96	96	0
		369	374	0
Total:		1007	420	0

ANEXO H – PRINT DA TELA DE ORIENTAÇÕES PARA AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS EM MEIO DIGITAL NO IFES

TELA INSTITUCIONAL

The screenshot displays the institutional website interface. At the top left, the word "Reitoria" is visible. Below it, there are two main menu sections: "MENU INSTITUCIONAL" and "SELEÇÃO". The "MENU INSTITUCIONAL" section includes links for "Página Inicial", "Institucional", "Notícias", "Extensão", "Pesquisa/Pós-Graduação", "Pró-Reitoria de Ensino", and "Desenvolv. Institucional". The "SELEÇÃO" section includes links for "Alunos" and "Professores Substitutos".

On the right side of the page, there is a search bar with the text "Pesquisar ..." and an "OK" button. Below the search bar, the page title is "Página Inicial :: Institucional ::".

The main content area features the heading "Formulário de autorização para publicação de monografias" and a timestamp "Qua, 09 de Dezembro de 2009 13:01". Below this, there is a paragraph of text: "Formulário de autorização para disponibilização de trabalhos na Biblioteca Digital de Monografias para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira." To the right of this text are icons for printing and downloading. At the bottom of the text block, there is a link: "[Formulário para Publicação de Monografias](#)".